

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-Graduação em Letras – Linguística e Língua Portuguesa

Geiziele Martins Silva

**O DISCURSO POLÍTICO NA INTERNET:
uma análise dos blogs políticos, suas ideologias e a participação do (e)leitor.**

Belo Horizonte
2016

Geiziele Martins Silva

**O DISCURSO POLÍTICO NA INTERNET:
uma análise dos blogs políticos, suas ideologias e a participação do (e)leitor.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Língua Portuguesa e Linguística da PUC Minas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Hugo Mari

Área de concentração: Linguística e Língua Portuguesa.

Belo Horizonte
2016

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

S586d Silva, Geiziele Martins
O discurso político na Internet: uma análise dos blogs políticos, suas ideologias e a participação do (e)leitor / Geiziele Martins Silva. Belo Horizonte, 2016.
126 f.: il.

Orientador: Hugo Mari
Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
Programa de Pós-Graduação em Letras.

1. Análise do discurso. 2. Discursos de campanha eleitoral. 3. Ideologia – Aspectos políticos. 4. Blogs. 5. Oratória política. 6. Internet. I. Mari, Hugo. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

SIB PUC MINAS

CDU: 800.855

GEIZIELE MARTINS SILVA

**O DISCURSO POLÍTICO NA INTERNET:
uma análise dos blogs políticos, suas ideologias e a participação do (e)leitor.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística da PUC Minas como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

Área de concentração: Linguística e Língua Portuguesa.

Prof. Dr. Hugo Mari (Orientador)

Profa. Dra. Maria Ângela Paulino Teixeira Lopes (PUC Minas)

Profa. Dra. Lilian Aparecida Arão (CEFET – MG)

Belo Horizonte
2016

*Aos meus pais, fontes de minha
inspiração, por todo amor e carinho e
esforços dedicados à minha completa
formação.*

AGRADECIMENTOS

Ao meu estimado Prof. Dr. Hugo Mari, ao qual tenho enorme admiração e carinho desde a minha graduação, momento em que tive o primeiro contato com todo seu conhecimento e inteligência, meu eterno agradecimento, não só pela orientação nesta pesquisa, mas pelo incentivo ao meu crescimento profissional.

A todos os professores que colaboraram na construção do meu conhecimento na graduação e pós-graduação.

Aos meus pais, irmãos e ao meu amado companheiro João Cristóvão, pela compreensão, amor e apoio.

A CAPES e a PUC Minas pelo financiamento dessa pesquisa.

RESUMO

O discurso político ocupa espaço significativo em uma sociedade democrática, pois os políticos precisam convencer a sociedade sobre sua competência para atuar, através da construção do *ethos*, a partir daí a sociedade revestida de seu papel de eleitor incube-se de tecer diversas análises e perspectivas a respeito desses sujeitos que se candidatam. A mídia sempre teve relevância na construção do discurso político, no entanto, as mídias televisivas dedicavam pouco espaço ao discurso oriundo da sociedade eleitora. A internet, porém, tem mudado esse cenário permitindo a instância cidadã conectar-se aos mais diversos sujeitos a fim de avaliar aqueles que propõem governá-los. Devido à relevância do discurso político proveniente da instância cidadã, proponho-me, nesta pesquisa, analisar a construção do discurso proveniente dessa parcela da sociedade, assim como investigar a sua relevância e interferência no discurso político da própria instância política. Para isso, o *corpus* desta pesquisa é constituído pelas postagens de quatro blogs diferentes, os quais adotam temas políticos como foco principal de suas postagens e os respectivos comentários dos seus internautas ao texto veiculado pelos enunciadores dos blogs. As análises, então, desse recorte, são baseadas nos pressupostos teóricos da Teoria dos Atos de Fala, As Emoções no Discurso, o reflexo das Ideologias e a função social (política) dos blogs. Com a realização das análises foi possível identificar as estratégias e o teor argumentativo usados pelos enunciadores no discurso político veiculado através dos fóruns dos blogs, em que predominou uma disputa ignóbil de crenças, valores e ideologias, motivadas em grande parte de escárnio aos enunciadores e um esvaziamento do conhecimento político, das figuras políticas envolvidas na discussão, assim como à dignidade do ser humano. Além disso, foi notória a defesa explícita a discursos que sustentam preconceitos que, em outros espaços, surgem de maneira velada.

Palavras chaves: discurso político, ideologias, internet.

ABSTRACT

Political discourse occupies a significant space in a democratic society, since politicians need to convince society of its competence to act, through the construction of the ethos, and from there, the society clothed in its role of elector is able to weave diverse analyzes and perspectives About those subjects who apply. The media always had relevance in the construction of the political discourse, however, the television media dedicated little space to the discourse coming from the voting society. The internet, however, has changed this scenario allowing the citizen instance to connect to the most diverse subjects in order to evaluate those who propose to govern them. Due to the relevance of the political discourse coming from the citizen body, I propose, in this research, to analyze the construction of the discourse coming from this part of society, as well as to investigate its relevance and interference in the political discourse of the political body itself. For this, the corpus of this research is constituted by the analysis of four different blogs, which adopt political themes as the main focus of their posts, and the respective comments of their users to the text published by the blog enunciators. The analyzes, then, of this cut, are based on the theoretical assumptions of Theory of Speech Acts, Emotions in the Discourse, the reflection of Ideologies and the social (political) function of blogs. With the accomplishment of the analyzes it was possible to identify the strategies and the argumentative content used by the enunciators in the political discourse conveyed through the blogs forums, in which an ignoble dispute of beliefs, values and ideologies predominated, motivated largely by scorn to the enunciators and a The emptying of political knowledge, the political figures involved in the discussion, as well as the dignity of the human being. Moreover, the explicit defense of discourses that underlie prejudices, which in other spaces are veiled, was notorious.

Keywords: political discourse, internet, ideologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Diagrama da separação dos comentários em função do seu teor argumentativo	19
Figura 2: Imagens capturadas da internet	42
Figura 3: <i>Print</i> capturado do blog do Reinaldo Azevedo com a definição dicionarizada do termo <i>petralha</i>	43
Figura 4: Charge capturada da publicação Terror do Blog do Josias de Souza	47
Figura 5: Imagem capturada do site <i>Época</i>	72
Figura 6: Imagem capturada do site Grande Rio <i>Fm</i>	73
Figura 7: Charge capturada do blog do Josias	77
Figura 8: Imagem capturada do blog do Eduardo Guimarães	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Situação de Comunicação.....	26
Quadro 2: Seleção dos argumentos de acordo com o conteúdo	38
Quadro 3: Seleção dos argumentos de acordo com o conteúdo	40
Quadro 4: Seleção dos argumentos de acordo com o conteúdo	44
Quadro 5: Seleção dos argumentos de acordo com o conteúdo	47
Quadro 6: Análise dos efeitos perlocucionários dos comentários do blog do Josias	67
Quadro 7: Análise dos efeitos perlocucionários dos comentários do blog do Reinaldo ...	68
Quadro 8: Análise dos efeitos perlocucionários dos comentários do blog do Eduardo ...	69
Quadro 9: Análise dos efeitos perlocucionários dos comentários do blog do Rovai	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCP - Conteúdo Preposicional

CS – Condição de Sinceridade

CP - Condições Preparatórias

EP - Efeito Perlocucionário

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada)

M – Modo

P- Ponto

PT -Partido dos trabalhadores

PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira

TAF - Teoria dos Atos de Fala

SUMÁRIO

1 POR QUE INVESTIGAR O DISCURSO POLÍTICO?	13
2 MAPEAMENTO GERAL DA PESQUISA	15
3 SELEÇÃO DO CORPUS	19
3.1 Contextualização da ferramenta blogs	20
3.2 Dos blogs selecionados: Aspectos importantes para a pesquisa	22
4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	25
4.1 A Teoria dos Atos de Fala (TAF)	25
4.2 A ideologia nos discursos dos blogs	29
4.3 As emoções no discurso	32
5 ANÁLISE DOS TEXTOS PUBLICADOS NOS BLOGS EM RELAÇÃO À DECLARAÇÃO “SÓ NÃO TE ESTUPRO PORQUE VOCÊ NÃO MERECE” E OS POSICIONAMENTOS IDEOLÓGICOS	36
5.1 Blog do Rovai - Portal Fórum:	36
5.2 Blog do Eduardo Guimarães:	39
5.3 Blog Reinaldo Azevedo:	41
5.4 Blog do Josias	46
6 TEXTOS MOTIVADORES E O POSICIONAMENTO DOS INTERNAUTAS	49
6.1 A emoção nos comentários do Blog do Eduardo Guimarães	49
6.2 A emoção nos comentários do Blog Reinaldo:	55
6.3 A emoção nos comentários do blog do Josias	59
6.4 A emoção nos comentários do blog do Rovai	60
7 OS ATOS LOCUCIONÁRIOS, ILOCUCIONÁRIOS E PERLOCUCIONÁRIOS NOS COMENTÁRIOS DOS BLOGS	65
7.1 Os efeitos perlocucionários na declaração do Deputado Bolsonaro	67
7.2 Uma relação entre discursos propagados na sociedade sobre violência contra mulheres e os efeitos perlocucionários na declaração do deputado	72

8 OS ATOS DE FALA NOS COMENTÁRIOS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS ATOS PRESENTES NOS COMENTÁRIOS	75
8.1 Análise dos atos de fala dos comentários: Blog do Josias:.....	76
8.2 Análise dos atos de fala dos comentários: Blog do Eduardo Guimarães:	82
8.3 Análise dos atos de fala dos comentários: Blog do Reinaldo	87
8.4 Análise dos atos de fala dos comentários: Blog do Rovai	92
9 COMENTÁRIOS SOBRE EFEITOS PERLOCUCIONÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO	99
9.1 Comentários sobre efeitos perlocucionários: estudo de casos	100
9.2 Blog do Josias	100
9.3 Blog do Eduardo Guimarães	107
10 CONCLUSÃO:.....	114
REFERÊNCIAS:.....	117
ANEXOS	120

1POR QUE INVESTIGAR O DISCURSO POLÍTICO?

Os posicionamentos políticos e ideológicos nos fóruns de discussões da internet têm gerado calorosas discussões sobre política e todo um arcabouço de argumentos que querem condenar esse ou aquele partido ou achar, a um custo imaginário, irrefletido, sem fundamentação racional, um culpado para os problemas sociais. Como muitas discussões têm acontecido via internet, sendo elas manifestações livres de um sujeito, a análise desses discursos permite extrair as mais diversas percepções de mundo desses sujeitos e uma visão geral e individual do modo pelo qual está se propagando o discurso político na sociedade, essencialmente marcado por um viés de ódio, de intolerância, de revanchismo.

Dessa forma, julgo relevante investigar e analisar como está sendo construído esse novo formato do discurso político, a fim de compreender as relações estabelecidas por ele, sua interferência no fazer dos indivíduos numa sociedade e nas interações decorrentes da atividade política que perpassa o nosso cotidiano. Assim, essa afirmação pode ser concatenada ao proposto por Charaudeau (2013):

O discurso político não esgota, de forma alguma, todo o conceito político, mas não há política sem discurso. Este é constitutivo daquela. A linguagem é o que motiva a ação, a orienta e lhe dá sentido. A política depende da ação e se inscreve constitutivamente nas relações de influência social, e a linguagem, em virtude do fenômeno de circulação dos discursos, é o que permite que se constituam espaços de discussão, de persuasão e de sedução nos quais se elaboram o pensamento e a ação políticos. A ação política e o discurso político estão indissociavelmente ligados, o que justifica pelo mesmo raciocínio o estudo político pelo discurso. (CHARAUDEAU, 2013, p.39)

De acordo com essa afirmação de Charaudeau, o discurso político e ação política estão intrinsecamente ligados e, devido a essa correlação o estudo do discurso propagado pelo internauta – na qualidade de eleitor ou de leitor - permite compreender tais correlações, esclarecendo-as, dando a elas o lugar devido na estrutura social. A importância de se compreender o discurso político por meio dos comentários dos internautas faz-se necessária, uma vez que, ao estudá-lo nessa dimensão, conseguimos compreender a extensão do momento histórico em que vivemos e natureza de sociedade que ele está forjando.

Como o tema central desta dissertação é o discurso político proferido pelo leitor, os blogs tornaram-se um objeto de pesquisa bastante rico, pois são capazes de concatenar um enunciador que se pronuncia a respeito de um tema e uma ‘sociedade virtual’ que participa do processo de propagação e discussão de uma pauta política.

A atual facilidade de capturar os discursos promovidos pela sociedade influi em diversos comportamentos, principalmente naqueles associados às figuras públicas. O poder oferecido ao povo promovido pelas redes sociais e a influência no fazer político é tamanha que, inúmeras vezes, figuras públicas, ao fazerem determinado pronunciamento ou terem determinadas atitudes, são obrigadas a se retratarem devido à repercussão que tal ato ocasionou. Antes dessa abertura ocasionada pelas redes, era necessário que as mídias tradicionais abrissem espaços para a manifestação pública, como, por exemplo, as cartas de leitor. No entanto, com a internet, não há de se esperar por esse espaço, pois as opiniões podem ser compartilhadas sem interferências e a qualquer momento.

Portanto, as redes sociais têm sido aliadas do eleitorado, pois são capazes de canalizar informações que interessam a um determinado público, facilitando a sua busca e permitindo a eles o debate ou a manifestação livre do seu posicionamento.

2 MAPEAMENTO GERAL DA PESQUISA

Através da linguagem o ser humano pode expressar verbalmente sentimentos, pensamentos e emoções, instituindo-se, assim, como sujeito no mundo e, isso, só é possível, devido à capacidade mental de articular diversos processos cognitivos e mentais às interações e relações sócio-culturais do nicho no qual aquele indivíduo está inserido.

Dessa forma os indivíduos são capazes de produzirem diversos tipos de discurso, de acordo com a situação comunicacional, já que existe todo um conjunto de regras organizadas no meio social que determinam comportamentos e situações conversacionais, assim, toda produção discursiva é contextualizada em função de cada circunstância enunciativa.

Segundo Marcuschi (2007) “não há uma relação direta entre linguagem e mundo, mas sim um trabalho social designando o mundo por um sistema simbólico, cuja semântica vai se construindo situadamente”, assim, a linguagem não é apenas um aparato comunicacional ou a capacidade mental individual de etiquetar o que está disponível no mundo, mas um produto das interações sociais e atividades cognitivas. Para Bakhtin, as relações sociais e a situação também determinam os aspectos fundamentais na comunicação discursiva, dessa forma, segundo o autor:

A situação e os participantes mais imediatos determinam a forma e o estilo ocasionais da enunciação. Os estratos mais profundos da sua estrutura são determinados pelas pressões sociais mais substanciais e duráveis a que está submetido o locutor. (BAKHTIN, 1997, p. 118)

Assim a produção do discurso estará condicionada a todas as convenções sociais, primadas pela interação dos envolvidos no discurso, estando ele presente no momento da enunciação ou quando se projeta como um enunciador em potencial. E, um dos discursos que, a todo momento, está pautado nas perspectivas sociais e individuais, assumindo papel relevante, é o discurso político. Esta forma de discurso baseia-se nas expectativas sociais de mudança e melhoria por meio de um ideal político democrático. Tudo que é produzido a respeito desse desejo de mudança e expectativas são arraigadas ao discurso de quem se candidata a um cargo no campo político.

O fato de o discurso político oferecer um campo muito vasto de possibilidades de análise rendeu centenas de trabalhos que tratavam o *ethos* dos candidatos, condições de verdade, as assimetrias em debates, as desconstruções dos candidatos por meio das charges e o humor, as influências e interferências ideológicas dos meios de comunicação na reprodução

dos discursos e diversas outras infinitudes de análise em torno dos discursos dos candidatos.

Todas essas análises consideravam, em sua grande maioria, apenas o discurso da instância de produção, mas pouco sobre a interferência e a participação do eleitor, sem serem, então, considerados na cena política como enunciatários e participantes imediatos dessa forma de discurso. Devido a isso, o objetivo desta pesquisa destinou-se a analisar como o (e)leitor e internauta posiciona-se em relação aos discursos e repercussões políticas, como ocorrem as discussões entre eles e qual a relevância desse discurso na construção do discurso político é nessa perspectiva do crescimento desse discurso que Mari (2009) afirma:

É esse discurso de uma intervenção quase online que constitui, no meu entendimento, o grande interesse pelo discurso político atual, aquele que não mais advém de instâncias de governança, como diria Charaudeau, mas das instâncias cidadãs. (MARI, 2009, p. 96)

Visando, portanto, analisar a importância das interações discursivas na produção do discurso político, esta pesquisa tem seu intuito destinado a avaliar como essas discussões em blogs constituem esse novo formato de discurso. Para compor a pesquisa foram selecionados espaços interacionais na internet, em que se permite discutir, expressar opinião e interagir com outros internautas (eleitores) sobre o tema em pauta proposto pelo blog. Charaudeau (2013:42) propõe que a interação discursiva conforme a identidade dos participantes é que produz o discurso político, tornando-se assim um discurso social, capaz de transitar entre grupos que se apropriam e também alteram esse discurso.

Dessa forma, torna-se notório como a internet tem assumido um papel importante na construção de novos discursos políticos, pois com a participação, praticamente instantânea, de quem mais interessa nas eleições (o eleitor) é que fez com que surgisse esse novo formato de discurso político. Enquanto os políticos enfrentam-se em debates televisivos pouco esclarecedores, com perguntas prontas, respostas previsíveis e já articuladas de acordo com os assuntos propostos, alguns eleitores acompanham aos debates e simultaneamente, pela internet, são capazes de ‘ovacionar’, repudiar, criticar, debochar, questionar atitudes, posturas, criando um novo lugar para a construção do discurso político.

É a partir disso que surgem espaços, como os blogs políticos, que permitem uma participação da “instância cidadã”, assim como denomina Charaudeau, como a esfera social a qual tem o poder de julgar e escolher seus representantes. São nesses blogs, assim como em outros espaços que permitem interação *online*, que um grupo de internautas que não se conhece encontra-se em uma página e discute sobre um tema, posiciona-se e, em alguns

casos, alimenta acaloradas discussões que, muitas vezes, assumem outro direcionamento, não se restringindo apenas ao tema em jogo.

Apesar de assumirem o papel de articular informações e posicionamentos políticos, os blogs inicialmente funcionavam apenas como um diário eletrônico, no entanto, essa ferramenta foi modificando-se até tornar-se um espaço interativo, que aborda explicitamente o posicionamento e a opinião do enunciador daquele blog, que utiliza estratégias para influenciar em determinadas opiniões e comportamentos seus respectivos leitores.

A possibilidade de participar desses espaços e ainda valer-se do anonimato e os desvios do assunto central acabam em, alguns casos, trazendo à tona diversos discursos que a sociedade tenta encobrir, tais como os discursos de ódio, racismo, machismo, homofobia, diversos tipos de preconceito, etc. que em certos casos aparecem inflamados de razão por parte de seus interlocutores. No entanto, não podemos descartar essa participação, pois ela, também, representa um grupo de maneira coletiva e individual, constituindo uma nova instância política conferida à cidadania, na qual é possível ‘falar’ sobre política sem um engajamento político, o que, no entanto, não deslegitima esse discurso, pois cada integrante é parte de um contexto e por consequência, exerce influência. Assim Hanks propõe:

Os participantes de qualquer processo de produção do discurso são claramente uma parte-chave do contexto, quer eles se engajem individualmente ou em grupos, quer tratemos o contexto em termos locais ou não-locais. (HANKS, 2008, p. 19)

Portanto, não podemos descartar a participação política, ainda que o discurso possa descambar para outros assuntos, com até mesmo uma exaltação dos ânimos, extrapolando o tema da discussão (o que é muito comum em fóruns de discussão). Entretanto isso não anula os efeitos desses comentários, que com muita instantaneidade fazem os mais diversos julgamentos, não tardando o alvo desses ‘julgamentos’ a posicionarem-se, seja com pedidos de desculpas, justificção de atos ou fatos, visando esclarecer ou desmentir boatos. Através disso a internet permite a manifestação de uma cidadania que é proveniente desse meio, como afirma Mari (2009):

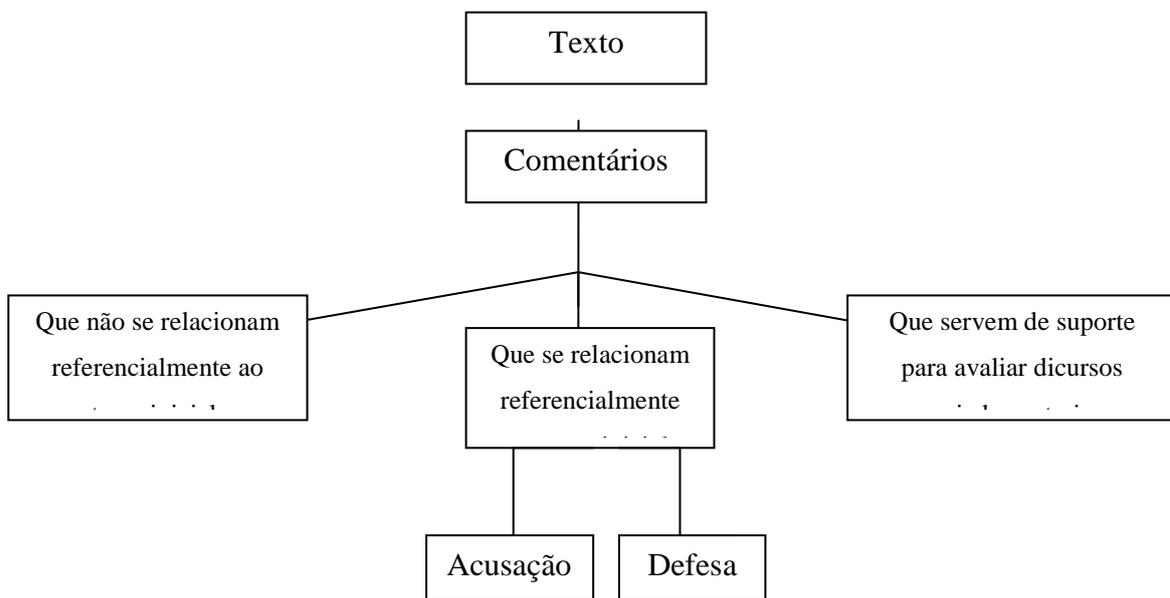
Reporto-me, em particular, às expectativas para uma avaliação dos fatos políticos que são continuamente disponibilizados através de portais, blogs, de redes de relacionamento, de comunidades que relatam fatos, que abram polêmicas e que postam matérias específicas. O grande efeito, entretanto, de todo esse processo é a abertura, sem limites, para a expressão das ideias de uma cidadania que se constrói em termos desses meios. (MARI, 2009, p.101)

Dessa forma, considero importante e necessária a investigação da participação destes sujeitos (de maneira coletiva e individual) que, também, constituem e fazem parte desse novo discurso que vem sendo disseminado e propagado via internet.

3 SELEÇÃO DO CORPUS

A metodologia empregada contará com recortes dos comentários dos quatro blogs escolhidos a respeito do mesmo assunto, (a declaração do Deputado Jair Bolsonaro¹). Como esses blogs possuem perfis ideológicos diferentes, será possível fazer uma análise comparativa e contrastiva entre os comentários, a fim de investigar se o texto publicado no blog interferiu no posicionamento e como os internautas discutem assuntos políticos. Feita esta comparação, os comentários serão analisados de acordo com o esquema abaixo:

Figura 1: Diagrama da separação dos comentários em função do seu teor argumentativo



Fonte: Criado pela autora

É importante, ressaltar que devido à grande quantidade de comentários, fez-se necessário restringi-los, sendo, assim, foram recortados os vinte primeiros comentários de acordo com a ordem cronológica em que foram publicados, e para a análise de cada ato foram recortados quatro comentários de maior relevância e que o teor do conteúdo representava bem os demais comentários. Através dos recortes dos blogs também será possível analisar os efeitos perlocucionários causados pela fala do deputado. Para essa análise os comentários serão agrupados em função do efeito perlocucionário causado.

¹ Jair Bolsonaro é um militar da reserva e atualmente ocupa o cargo de deputado, eleito pelo Partido Progressista.

3.1 Contextualização da ferramenta blogs

A internet permite a construção de um espaço de compartilhamento coletivo e individual de opiniões, relações sociais, informação, etc. E, devido a essa infinidade de possibilidade de participações, tornou-se, também, um espaço de debates dos mais diversos temas (interessando-me aqui, o discurso político) que circulam em diversas redes sociais, onde há espaço para comentários, tanto em páginas de relacionamento, blogs ou portais de notícias. Este espaço direcionado aos comentários permite uma interação entre os sujeitos e a exposição de uma opinião, criando ‘discussões’ que se atem ou não ao tema proposto.

Tornando-se um dos principais meios e efetivos de discussão sobre o discurso político propagado pela sociedade, foi que eclodiu um movimento bastante marcante em que, os eleitores assumiram seus posicionamentos políticos em defesas de seus candidatos e retaliações aos opositores, travando verdadeiros embates e, algumas vezes, raivosas discussões, que não permaneceram presentes apenas nos períodos eleitorais ou de assuntos relacionados à esfera política, mas em qualquer assunto que causasse repercussão. Apesar do ânimo exaltado e da falta de uma postura ética mais desejável de alguns internautas, a internet descentralizou a divulgação das informações que antes era feita apenas pelos jornais, televisão e rádio, criando, portanto, a possibilidade de uma discussão pública com pontos de vista particulares sobre política. Corroborando com essa ideia, Orduña asservera que:

Diante da “realidade jornalística”, o blog possui uma resposta mais rápida, mais impressionista e mais pessoal do que os meios de comunicação tradicionais e, por sua vez, contribui para ampliar as fronteiras da realidade midiática. Um dos efeitos da apropriação paulatina da rede por parte de novos atores que produzem o conteúdo que a agenda pública já não é exclusivamente marcada pelos grandes meios de comunicação. Atores antigos e novos compartilham o papel de protagonistas em um ecossistema comunicacional renovado. (ORDUÑA *et al.*, 2007, p. 6)

O fluir da informação nesses tempos mudou nossa relação com os fatos. Assim, quando algumas mídias divulgam determinadas informações, os internautas podem, de imediato, rebater, concordar, desmentir, ou seja, posicionar-se instantaneamente sobre o que está acontecendo, a partir de novos dados de que dispõem.

Com esse canal de comunicação que se transformou a internet, os blogs, que inicialmente foram desenvolvidos com o intuito de serem diários eletrônicos, relatos da vida de um enunciador por meio de fotos, vídeos, etc, adquiriram hoje características e funções diferentes das inicialmente propostas. Devido a isso, encontra-se uma infinidade de blogs na

internet que possuem um enunciador que compartilha suas ‘publicações’ de acordo com suas ideologias e visão de mundo e, em geral, o perfil de seus leitores, buscam o site pela afinidade com os conteúdos.

Blogs são páginas pessoais web que, à semelhança de diários on-line tornaram possível a todos publicar na rede. Por ser a publicação on-line centralizada no usuário e nos conteúdos, e não na programação ou no design gráfico, os blogs multiplicam o leque de opções dos internautas de levar para a rede conteúdos próprios sem intermediários, atualizados e de grande visibilidade para os pesquisadores. (ORDUÑA *et al.*, 2007, p. 2)

Essa nova ferramenta que permite explorar o mundo pelo olhar do outro, fez com que vários setores sociais aderissem aos blogs como uma fonte de comunicação. Dentre esses setores, destaca-se o jornalístico que enfrenta a crise de credibilidade e audiência em suas formas tradicionais e encontrou nessa ferramenta a oportunidade de resgatar um público cada vez mais exigente. De acordo com Orduña *et al* (2007) “os blogs são um novo meio que chegou para cobrir algumas funções melhor do que outros meios tradicionais, o que por sua vez gera novas funcionalidades que não existiam antes”. E, uma das funcionalidades mais interessantes nos blogs, são as interações com o ‘público alvo’, em que existe um canal direto de informação, recebendo o retorno daquele público.

Assim, jornais, revistas e tantos outros setores adotam os blogs com intuito de promover uma ação informativa opinativa, cativando um público afim daquelas ideias e permitindo que o blogueiro manifeste-se subjetivamente, dessa forma, a instituição jornalística, mantém a ‘imparcialidade’ quando exigida e a proximidade de opiniões com determinados leitores. Além dessa possibilidade, o blog, ainda, é um canal interativo que permite a participação dos enunciatários, com espaço dedicado à participação dos internautas. Portanto, Orduña afirma que:

A blogosfera é considerada um bom sistema para se medir o pulso da opinião dominante na internet sobre qualquer tema e, por sua vez, se converteu em um indicador de relevância das notícias e opiniões publicadas pelas versões eletrônicas dos meios de comunicação tradicionais. (ORDUÑA *et al.*, 2007, p. 9)

Conforme o apontamento do autor, os blogs são, então, espaços que permitem a um indivíduo compartilhar seu ponto de vista sobre temas variados, abrindo espaço para discussão entre sujeitos diferentes. Toda essa interação via internet tem sido um ótimo instrumento de ‘divulgação’ dos discursos que circulam em nossa sociedade. Orduña *et al* (2007) afirma que a blogosfera pode ser considerada:

Um filtro social de opiniões e notícias, sistema de alerta prévio para as mídias, um sistema de controle e crítica dos meios de comunicação, um fator de mobilização social, um novo canal para as fontes convertidas em mídias, um novo formato aplicável às versões eletrônicas dos meios tradicionais para as coberturas extensas, catástrofes e acidentes, um enorme arquivo que opera como memória da Web, o alinhamento privilegiado e sua alta densidade de links de entrada e de saída e, finalmente, a grande conservação de múltiplas comunidades cujo objetivo comum é o conhecimento compartilhado. (ORDUÑA *et al.*, 2007, p.9)

Esse filtro social que se tornou a internet possibilitou a circulação de diversos discursos e, dentre eles, o discurso político proferido pelo eleitorado, evidenciando alguns posicionamentos da sociedade em relação ao campo político através de manifestações adesão e de repulsa pela uma maior facilidade online de articular e organizar movimentos contrários ou favoráveis a diversos da atividade política.

Como os blogs são manifestações subjetivas, todas as crenças, valores culturais, morais e éticos estarão presentes naquele posicionamento do sujeito em relação aos fatos do mundo. Assim, cada blog é a manifestação de um posicionamento ideológico construído de acordo com o meio no qual aquele indivíduo está inserido. Em se tratando de política, não há como pensarmos esses blogs sem fazer uma definição de ideologias de esquerda e direita, para ficar com padrões mais recorrentes, ainda que seus disseminadores nem sempre assumam uma afinidade partidária explícita. Esse posicionamento não explicitado tende a se manifestar, uma vez que somos seres capazes de assumir valores que nos levam a julgar os fatos do mundo, sobretudo quando se situam no âmbito da atividade política, como acontece com os blogs que serão objetos de nossa análise.

3.2 Dos blogs selecionados: Aspectos importantes para a pesquisa

Como o objetivo desta dissertação é analisar o discurso político considerando a participação das esferas sociais em sua construção, disseminação e as discussões sobre política via internet, a escolha do objeto deveria estar restrita a um conteúdo que levantasse algum tema polêmico sobre política ou fato político e que fossem veiculados em espaços que permitissem a participação dos eleitores. Dessa forma, foram escolhidos quatro blogs com posicionamentos ideológicos diferentes, em nossa perspectiva de análise, pois as diferentes ideologias permitiram a análise do mesmo tema, sob perspectivas diferentes, retratando como

sujeitos manifestam-se diferentemente a respeito de um mesmo tema. Os blogs escolhidos foram:

- Blog do Rovai - Portal Fórum;
- Blog do Edu - Movimento dos Sem-Mídia;
- Reinaldo Azevedo - Portal Veja;
- Blog do Josias- Portal Uol.

Os blogs em questão caracterizam-se por um posicionamento que tende a ser de esquerda (blog da Edu e blog do Rovai), e de direita (Reinaldo de Azevedo e Josias).

Delimitado os campos de investigação (os blogs), fez-se, portanto, necessária a escolha de algum episódio político polêmico que tivesse gerado uma repercussão significativa. Como muito já se fala sobre os diversos escândalos envolvendo corrupção, optei por uma polêmica que estivesse ligada ao discurso político, mas que, de certa forma, pudesse ultrapassar os discursos de descrença na honestidade política. Assim, o tema abordado foi organizado a partir de textos que abordassem a ‘problemática’ declaração proferida pelo Deputado Jair Bolsonaro. O fato que deu início à polêmica ocorreu em meio a uma discussão, em 2003, com Maria do Rosário ²(na época, Ministra da Secretaria dos Direitos Humanos) em que Jair Bolsonaro rebateu ao insulto proferido por Maria do Rosário com o a declaração “só não te estupro, porque você não merece”. Porém a polêmica voltou a reacender em 2014, quando o deputado citou o episódio em Plenário, quando falava sobre a Comissão Nacional da Verdade e fazia algumas críticas ao Governo de Dilma. No entanto, dessa vez o fato espalhou-se rapidamente nas redes sociais, causando alvoroço entre os internautas que, pouco tempo depois do ocorrido, já manifestavam suas opiniões.

Devido à grande repercussão causada pela declaração o deputado, poucos dias depois, emitiu uma carta, justificando que houve um equívoco quanto à compreensão do seu proferimento, dizendo que jamais seria capaz de tal ato, mas que, apesar do mal-estar causado e do mal-entendido, não pediria desculpas à Maria do Rosário que, de acordo com seu ponto de vista, aproveitou-se da situação, juntamente com outros oportunistas como a mídia, partidos opositores e movimentos sociais, para acusá-lo de estuprador e ‘hastear uma bandeira’ de defesa contra a violência sofrida por mulheres.

Ao fazer tal afirmação, o deputado acaba violando as regras morais da sociedade e ética de sua função, rompendo com as pressões sociais do que é correto ou não. Sendo assim,

² Maria do Rosário atualmente ocupa o cargo de deputada federal, eleita pelo Partido dos Trabalhadores.

o locutor-Bolsonaro coloca-se em uma situação delicada, em que a sentença por ele proferida não atendeu a determinadas expectativas sociais, causando, como veremos mais à frente, pelos efeitos perlocucionários da ideologia daqueles que se manifestaram nos blogs. Assim, como afirma Benveniste (2005), as pressões sociais interferem na forma e organização das enunciações. Dessa forma, Benveniste afirma que:

A situação e os participantes mais imediatos determinam a forma e o estilo ocasionais da enunciação. Os estratos mais profundos da sua estrutura são determinados pelas pressões sociais mais substanciais e duráveis que está sendo submetido o locutor. (BENVENISTE, 2005. p. 118)

Conforme esse posicionamento arrolado acima, é necessário, então, compreender quem são esses sujeitos, qual o processo enunciativo envolvido, a quem, ainda que potencialmente, destina-se o texto e qual o tratamento dado ao caso.

É interessante lembrar que esses posicionamentos influem no tratamento dado ao tema abordado, permitindo a análise destes, as diferenças de discursos que podem ocorrer em nossa sociedade.

O contraste de opiniões dos blogs pode, então, ser divididos em favoráveis e desfavoráveis às políticas atuais, que reproduzem os discursos políticos que circulam em nossa sociedade e identificam-se com grupos de indivíduos que corroboram com a mesma ideia.

4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste capítulo apresento as teorias que deram sustentação as análises do objeto de pesquisa: os blogs e os comentários. Assim, essas análises foram feitas à luz da Teoria dos Atos de Fala (TAF), teorias argumentativas presentes nos textos veiculados a respeito da polêmica em que o deputado Jair Bolsonaro e a deputada Maria do Rosário estiveram envolvidos, assim como nos respectivos comentários dessas matérias. Além dessas teorias, faço também uma explanação sobre a questão da ideologia e das emoções presentes no discurso para fundamentar ainda mais as diferenças de perspectivas apresentadas tanto pelos internautas nos comentários, quanto pelos enunciadores que articulam os textos nos blogs.

Após, então, esse breve esclarecimento, os tópicos seguintes apresentam de maneira mais detalha as teorias envolvidas neste trabalho de pesquisa e análises.

4.1 A Teoria dos Atos de Fala (TAF)

O discurso é a mais importante forma de constituir-nos como sujeitos no mundo e representá-lo, estabelecer relações entre sujeitos e entre mundo e linguagem, exprimir pensamentos e emoções. Para que o discurso seja algo produtor de sentido e compreensível, diversas operações complexas que vão desde as operações mentais (articuladoras das ideias) expressão até alcançar a compreensão, por parte do enunciatário.

O resultado dessas operações mentais resulta num discurso que é constituído de práticas, que não são nem apenas atos, nem apenas fala, mas algo que integra essas duas dimensões em um acontecimento único, ou seja, eles não acontecem por uma escolha aleatória de palavras proveniente das operações mentais, mas sim com uma intencionalidade e uma relação com o momento do proferimento do ato e a situação enunciativa que os permeiam. De acordo com Mari (1997), os atos de fala podem ser entendidos da seguinte forma:

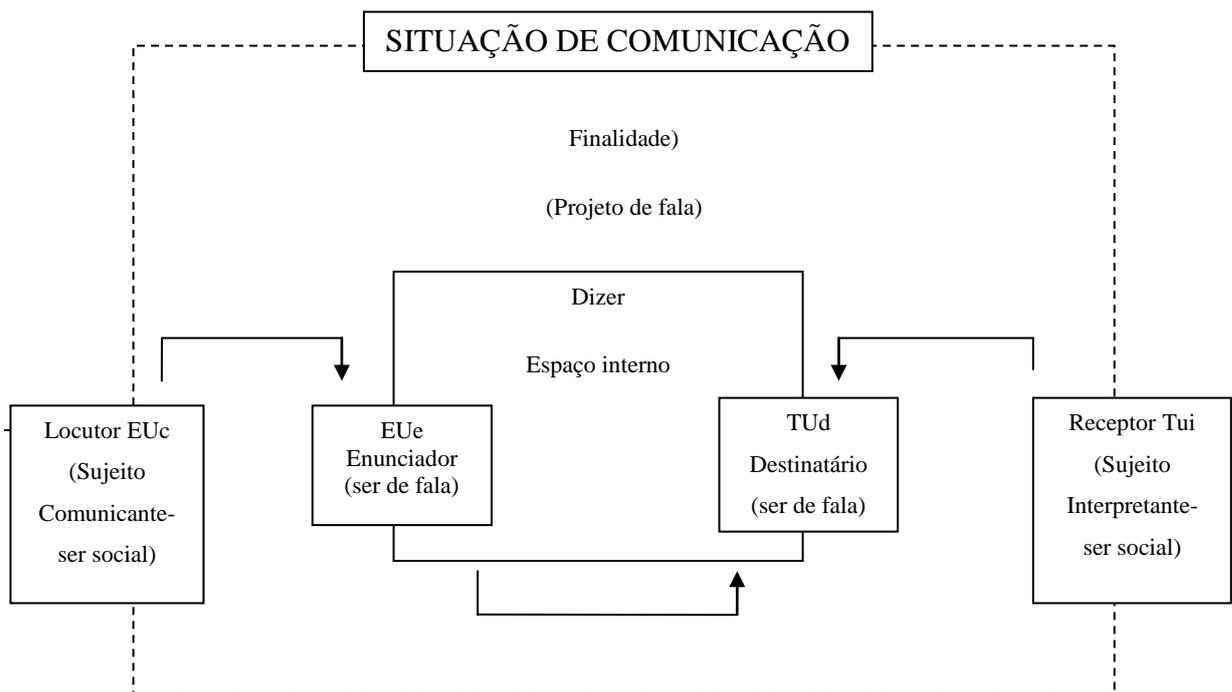
O que é um ato de fala? O conceito de ato de fala está associado à necessidade de mostrar como certas formas de linguagem se prestam à estruturação de ações. Assim, o conjunto das mais diversas ações que permeiam o nosso convívio social, ora são representadas, ora são desencadeadas por arranjos linguísticos, construídos em razão de algum alcance específico. (...)

Assim, todo ato de fala tem, como condição de existência, não só o estado da relação entre falante e aspectos da realidade, pois é a natureza desse estado de

relação que pode determinar, por exemplo, a diferença entre uma ordem e um pedido, ou uma asserção e uma emoção. (MARI, 1997, p. 35)

Segundo essa afirmação de Mari, a compressão desses atos faz-se necessária devido a toda dimensão envolvida em uma situação de comunicação. Ao proferir um ato, o enunciador agrega suas intenções, emoções, crenças, ideologias e tudo aquilo que é de seu domínio, enquanto enunciador. No entanto, ao proferir um ato, esse enunciador projeta as possibilidades de efeitos que aquele ato pode causar, ainda assim, pode ocorrer que os efeitos não saiam como o pretendido, gerando dessa forma os efeitos perlocucionários. Entre esse espaço de articulação dos atos de um discurso até a sua chegada ao enunciatário existe um processo de comunicação, que estabelece um contrato³ entre enunciador e enunciatário.

Quadro 1: Situação de Comunicação



Fonte: quadro adaptado e extraído de Charaudeau, 2014, p. 52

³ A noção de *contrato* pressupõe que os indivíduos pertencentes a um mesmo corpo de práticas sociais estejam suscetíveis de chegar a um acordo sobre as representações linguageiras dessas práticas sociais. Em decorrência disso, o sujeito comunicante sempre pode supor que o outro possui uma competência linguageira de *reconhecimento* análoga à sua. Nessa perspectiva, o ato de linguagem torna-se uma *proposição* que o EU faz ao TU e da qual ele espera uma contrapartida de convivência.

Portanto, os atos de fala assumem, assim, mais do que apenas a combinação de signos linguísticos, eles representam um conjunto de todas as crenças, organizações sociais, culturais e subjetivas de um sujeito, que utiliza os contratos e estratégias comunicacionais para a articulação de seus discursos. Com isso, faz-se necessária a investigação desses atos, sobretudo no discurso político, em que as instâncias cidadãs, midiáticas e políticas disputam interesses que comprometem todo o funcionamento social utilizando, para isso, a esfera discursiva.

Dentre as estratégias muito utilizadas no discurso está a intenção de causar determinados efeitos no *pathos*⁴, que, contudo, podem não ocorrer como o esperado. No discurso político os efeitos causados no *pathos* são determinantes nos resultados das eleições, pois através deles torna-se possível persuadir, convencer, ou indignar um ‘público’ por meio de discursos produzidos nas instâncias políticas, midiáticas e cidadãs. E, para provocar esses efeitos é essencial que haja estratégias argumentativas, a fim de garantir que esses efeitos se mantenham o máximo possível do esperado. Assim Charaudeau propõe que:

A noção de *estratégia* repousa na hipótese de que o sujeito comunicante (EUc) concebe, organiza e encena suas intenções de forma a produzir determinados *efeitos* – de persuasão ou de sedução – sobre o sujeito interpretante (TUi), para levá-lo a se identificar - de modo consciente ou não - com o sujeito destinatário ideal (Tud) construído por EUc. (CHARAUDEAU, 2014, p.56)

Conforme o pressuposto do autor, os blogs que abordam o discurso político podem, em alguns casos, utilizar contratos e estratégias presentes no processo de comunicação, com o intuito de criar no TUi uma imagem de semelhança com as ideologias políticas partilhadas por aquele blog, que foi projetado e baseado em um “Tud ideal”, tentando, dessa forma, ‘seduzir’ um público leitor que compartilha das mesmas ideologias.

A Teoria dos Atos de Fala (TAF) dedica-se à tentativa de compreender a complexidade de existente nos discursos de maneira detalhada, os quais podem ser compreendidos sem interferências, alcançando o objetivo do enunciador e compreensão efetiva entre o que foi dito e entendido ou, também, podem ser compreendidos de maneira diferente do que foi dito, gerando assim algumas sequelas, ou seja, aquilo que foi dito irá causar uma consequência, algo não pretendido.

De acordo com Austin, os atos passaram por três dimensões → nível locucionário: condições sobre o enunciado → nível ilocucionário: condições enunciativas

⁴ O termo remete a um dos três tipos de argumentos, ou provas, destinados a produzir persuasão, sob formas de e meios fundamentais a fim de produzir a emoção e convencimento do interlocutor.

→ efeitos perlocucionários: sequelas/consequências.

É necessário que alguns componentes e processos sejam estruturados para dar conta da diversidade das práticas de linguagem. Mari (2001) esclarece que esses componentes e processos produzem uma estrutura que inclui, minimamente, especificações de um ato, que podem ser destrinchados conforme: o ponto (P), representando aquilo que um falante pretende realizar com seu proferimento; um modo de realização (M) que seria a possibilidade contemplar e classificar a pluralidade de usos na fala; condições do conteúdo proposicional (CCP) que destacam uma dimensão linguística, seja de natureza sintática ou semântica; condições preparatórias (CP) que representam as restrições decorrentes do lugar ocupado pelos interlocutores integrados em um ato; e condições de sinceridade (CS), atitudes proposicionais que expressam estados mentais, no momento da execução de um ato. Dessa forma:

Ao desenvolver os fatos relativos à estruturação de um ato, outros detalhes sobre a especificidade do seu funcionamento interativo serão mostrados de modo mais claro. (MARI, 2001, p. 96)

No entanto, em alguns casos, os atos de fala podem ou não ser bem sucedidos, atendendo ou não às expectativas do locutor e do alocutário. É nessa dimensão que analisaremos os atos de fala como locucionário, ilocucionário e os efeitos perlocucionários. Conforme Austin (1990:43), os atos de fala na enunciação possuem função de significação:

O ato de fala, ou os atos de fala são executados na enunciação de uma frase, são função de significação da frase em questão. A significação de uma frase não permite de modo unívoco, determinar em todos os casos, de modo unívoco, qual o ato de fala realizado na enunciação desta frase particular, pois um locutor pode querer dizer mais do que efetivamente diz; entretanto, sempre lhe é possível, em princípio, dizer exatamente o que teve a intenção de dizer. (AUSTIN, 1990, p. 43)

Embora segundo o autor, o significado seja uma condição para a ação não possível supor que todas as dimensões possíveis para a realização de um ato possam nele estar contidas. Isto é, em muitas circunstâncias enunciativas, não é possível assegurar a realização unívoca de um ato em função das suas condições proposicionais, outros elementos do plano enunciativo interferem nesse processo.

As argumentações contra as matérias e apresentadas nos comentários surgiram em função da leitura da declaração do Deputado Jair Bolsonaro, que, para alguns, caberia uma

interpretação da sentença no nível ilocucionário e para outros a interpretação dos efeitos perlocucionários. Esse conflito se aconteceu por meio das diferentes crenças e ideologias de cada sujeito, construídas conforme o convívio social de cada indivíduo. Essa constatação poderá ser observada mais adiante nas análises dos atos de fala de cada enunciador envolvido naquela cena discursiva, o debate nos blogs e os textos motivadores que tratavam a discussão entre o deputado e a deputada. Assim, foi possível qualificar as diferenças entre as interpretações de nível ilocucionário.

4.2 A ideologia nos discursos dos blogs

Devido ao fato da ideologia e das crenças terem sido fundamentais na compreensão do comportamento discursivo, aqui, faço uma abordagem teórica do conceito de ideologia, já que ela é primordial na construção do sujeito. Logo, o que me interessa aqui é identificar qual tipo de ideologia o blog propaga se é uma ideologia que surge a partir de crenças das classes dominantes ou das classes operárias. Para isso baseei-me no conceito de ideologia de Althusser (2003) e no que ele denomina como Aparelhos Ideológicos de Estado. O conceito de ideologia formulado por Althusser retoma a proposta de luta de classes de Marx para evidenciar como elas são essenciais para o estabelecimento da base econômica de uma sociedade e na organização dos interesses das diferentes classes. Segundo Marx, esse conflito é importante para definir as funções e o funcionamento do estado, assim como o processo de conscientização do sujeito e da existência da luta de classes para a transformação social econômica e ‘moral’:

Com a transformação da base econômica, toda a enorme superestrutura se transforma com maior ou menor rapidez. Na consideração de tais transformações é necessário distinguir sempre entre a transformação material das condições econômicas de produção, que pode ser objeto de rigorosa verificação da ciência natural, e as formas jurídicas, políticas, religiosas, artísticas ou filosóficas, em resumo, as formas ideológicas pelas quais os homens tomam consciência desse conflito e o conduzem até o fim. (MARX, 1984, p.56).

Conforme o trecho acima, a luta de classes transforma, então, a sociedade tanto na base econômica quanto nos seus meios de regulação, que resultarão na criação e transformação dos padrões que regulam a sociedade, determinando, portanto, comportamentos ideológicos. De acordo com Althusser (2003:87), o conceito de ideologia se

define pela “representação⁵” da relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência”, ou seja, os indivíduos criam representações daquilo que acreditam constituir suas relações a partir das quais os grupos estabelecerão parâmetros que lhes serão interessantes e convenientes. Althusser afirma, ainda, que essa “condição real de existência” imputa aos indivíduos crenças e valores constituídos a partir dos Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE), que podem ser identificados como mecanismos de controle regidos por uma classe dominante através de instrumentos institucionalizados como: governo, igreja, escola, polícia, etc., sendo, assim, responsáveis por estabelecer a ordem e manter o controle social. Segundo Althusser:

Apenas do ponto de vista das classes, isto é, da luta de classes, pode-se dar conta *das* ideologias existentes numa formação social. Não é apenas a partir daí que se pode dar conta da realização da ideologia dominante nos AIE e das formas da luta de classes das quais os AIE são a sede e o palco. Mas é sobretudo e também a partir daí que se pode compreender de onde provêm as ideologias que se realizam e se confrontam nos AIE. Porque se é verdade que os AIE representam a *forma* pela qual a ideologia da classe dominante deve necessariamente se realizar, e a forma com a qual a ideologia da classe dominada deve necessariamente medir-se e confrontar-se, as ideologias não “nascem” dos AIE mas das classes sociais em luta: de suas condições de existência, de suas práticas, de suas experiências de luta, etc. (ALTHUSSER, 1985, p. 107)⁶

Como se vê, o autor vincula o conceito de ideologia a partir da luta de classes e evidencia que sua naturalização se dá a partir de aparelhos organizados no interior de uma sociedade, já que eles são ‘a sede e o palco’, como lugares de sua encenação. Se é nesses lugares que as ideologias se materializam é neles também que elas se confrontam, já que espelham o que o autor denomina da *forma* de sua realização.

A ideologia tornou-se, portanto, importante elemento político, uma vez que ela é necessária para definir estratégias conforme os interesses provenientes das lutas de classes, visando, assim, captar públicos afins daquela ideologia partidária. Dessa forma, as diferenças ideológicas presentes nos partidos podem ser classificadas como tendências a uma postura de esquerda ou a uma postura de direita. Os termos direita-esquerda são oriundos da *Revolução Francesa*, onde nas *Assembleias Constituintes* Girondinos, que possuíam ideais burgueses, sentavam-se à direita do Rei e, Jacobinos, representando a classe trabalhadora, à esquerda. Essa denominação ainda hoje é utilizada para identificar partidos, no qual se consideram partidos de esquerda aqueles que possuem ideais socialistas e revolucionários, e os

⁵ Grifos do autor

⁶ Grifos do autor

conservadores com políticas liberais com valorização do mercado monetário como pertencentes à direita. Embora a organização dos processos sociais possa se fazer representar por um limite um tanto difuso entre essas duas posturas, optamos por mantê-las em razão da posição de internautas reconhecidamente favoráveis a uma política que propicia conquistas para classes menos favorecidas socialmente e de uma outra que se contrapõe a essa política.

Como os blogs, em geral, possibilitam postagens livres dos internautas que os frequentam, é natural que manifestações subjetivas serão transmitidas, portanto, “a representação” da relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência” (Althusser 85), portanto, a condição de existência daquele sujeito irá definir seu julgamento de valor baseado nas crenças as quais ele possui. De acordo com Charaudeau (2013) a perspectiva social da construção do saber pode ser dividida em dois sistemas:

Os *saberes do conhecimento* visam a estabelecer uma verdade sobre os fenômenos do mundo. Eles são oferecidos como existindo além da subjetividade do sujeito, pois o que funda essa verdade é algo exterior ao homem. Esses saberes dizem respeito aos fatos do mundo e à explicação que se pode dar sobre o porquê ou o como desses fenômenos. Eles participam, portanto, de uma *razão científica* que constrói uma representação da realidade que vale pelo conhecimento do próprio mundo. [...]

[...] Os *saberes da crença* visam a sustentar um julgamento sobre o mundo. Referem-se, portanto, aos valores que lhe atribuímos e não ao conhecimento sobre o mundo, que é um modo de explicação centrado na realidade e que, supostamente, não depende de julgamento humano (como no enunciado “a Terra gira em torno do Sol”). Os valores são procedentes de um juízo não relativo ao conhecimento do mundo (a questão não é saber se é bom ou mal que a Terra seja redonda), mas aos seres que habitam o mundo, seu pensamento e seu comportamento (debate-se se é bom ou mal, razoável ou irracional ir até a Lua, comparecer a determinada manifestação, mostra-se solidário a tal ação etc.) (CHARAUDEAU, 2013, p.198)

Conforme a proposição de Charaudeau, podemos considerar que os internautas fazem um julgamento dos fatos do mundo de acordo com a percepção que possuem dele, sendo assim, eles se valem de seus saberes, das suas crenças para construir um posicionamento referente aos fatos ocorridos. Por essa razão, os comentários apresentam as crenças dos indivíduos conforme aquilo que julgam “certo” e “errado”, a partir da ideologia política que assume como cidadão do mundo.

O articulista do blog exprime sua visão de mundo agregada aos objetos e fatos que foram vivenciados ou que marquem sua relação imaginária com eles, o que torna possível perceber uma mistura dos *saberes da crença* e do *conhecimento*, pois os articulistas demonstram conhecimentos de fatos históricos, não baseando o texto apenas no que acreditam ser a verdade, embora isso não os tornem imunes a falseamentos por uma razão ideológica.

Porém, como os articulistas dos blogs estão expostos a um ato de comunicação em uma rede de acesso público e, devido a isso, expostos à apreciação social, é preciso tomar cuidado com os posicionamentos já que:

Não se podem separar as representações sociais de uma teoria de sujeito. Sujeito individual ou sujeito coletivo, este é sobredeterminado – ao menos em parte – pelas representações do grupo ao qual ele pertence ou deseja pertencer. Todo ato de comunicação, sendo um ato de troca entre dois ou mais parceiros, cria um elo social que parte das normas de comportamentos e estabelece representações necessariamente partilhadas. Isso explica por que estas podem variar de um grupo a outro e mudar no interior de um mesmo. (CHARAUDEAU, 2013, p. 195)

Com essa afirmação de Charaudeau, percebe-se como os indivíduos são capazes de assumir comportamentos linguísticos variados conforme a situação comunicacional, seguindo as regras e convenções sociais pré-estabelecidos. Esse comportamento pode ser amplamente observado no ambiente virtual, no qual os sujeitos que têm sua identidade revelada mantêm comportamentos aceitáveis, no entanto, o sujeito quando se exime de sua identidade, já não têm tanto compromisso em atender às exigências das normas sociais, uma vez que a sua identidade permanece oculta. Assim, o sujeito mascara sua integração em qualquer grupo social que necessite de aprovação, resultando em comentários que ferem, em sua maioria, aos direitos humanos e constitucionais.

4.3 As emoções no discurso

A emoção, em determinadas situações, pode comprometer a racionalidade dos discursos. Assim, as crenças e valores daquele indivíduo se tornam ‘verdades absolutas’, gerando, dessa forma, inúmeros conflitos de posicionamentos, fazendo com que os espaços dedicados à discussão política se tornem, em alguns casos, verdadeiros campos de batalhas ideológicos. De acordo com a investigação, feita à luz da teoria da argumentação, foi possível verificar como a emoção interferiu no discurso político da instância cidadã manifestando-se por meio dos comentários, e como os blogs procuram atingir a essas emoções de seus leitores.

Assim, o estudo da emoção nesta pesquisa mostrou-se relevante, uma vez que, em determinadas situações, ela pode comprometer a racionalidade das crenças e dos valores daquele indivíduos, tornando-se ‘verdades absolutas’, gerando inúmeros conflitos de

posicionamentos, fazendo com que os espaços dedicados à discussão política transformem-se, em alguns casos, em verdadeiros campos de batalhas ideológicos. Para tanto Plantin (2011) afirma que:

As argumentações contestadas partem de emoções para discutir valores e interesses. A problemática moderna dos valores (“*em nome de...*”) remete às problemáticas da subjetividade, da afetividade e das orientações argumentativas. Quanto aos interesses, se eles devem ser diferenciados dos valores, é possível trazê-los facilmente à célebre trilogia “*honos, uoluptas, pecunia*”, o poder, o prazer, o dinheiro. Somente o último foi etiquetado (*ad pecuniam*), mas certamente falar-se-ia tanto de argumento *ad uoluptatem* quanto de argumento *ad honorem*. O questionamento dos valores e dos interesses é acompanhado forçosamente de emoção. Lembramos rapidamente (i) qual direção pode tomar a discussão das argumentações fundadas sobre os valores, e (ii) que não há razão para denegrir o apelo aos valores como identidade de grupo ou os interesses financeiros. (PLATIN, 2011, p. 27)

A diversidade dos sujeitos que se postam como comentaristas nas matérias da internet representa um leque tão amplo que nele seria possível reconhecer identidades que pudessem contemplar todas as dimensões apontadas por Plantin em termos de interesses. Nada estranho seria encontrar interesses orientados *ad pecuniam*, afinal o exercício do poder é propício a arregimentar ‘exércitos’ dispostos a vender opiniões em favor dos contratantes. O mesmo se pode esperar de interesses *ad uoluptatem*, referente àqueles que estão sempre dispostos a reproduzir opiniões de conveniência; como também existe a expectativa sobre aqueles que manifestam interesses *ad honorem* numa disputa legítima de poder.

A polêmica envolvendo o deputado Jair Bolsonaro e a também deputada Maria do Rosário foi desencadeada por um conflito de posicionamentos, permeados de emoção. As emoções, de acordo com Charaudeau, são representações criadas “*em função de*” alguma coisa”⁷, que são determinadas pela experiência daquele sujeito, conforme afirmação do autor:

É pelo fato das emoções se manifestarem em um sujeito “em função de” alguma coisa que esse sujeito se faz representar enquanto tal. Digamos que seja por isso que essas emoções podem ser ditas *representacionais*. A piedade ou ódio que se manifesta em um sujeito não é o simples resultado de uma pulsão, nem se mede somente como uma sensação de excitação, como um aumento da adrenalina. A emoção pode ser percebida na representação de um objeto em direção ao qual o sujeito se dirige ou busca combater. E como estes conhecimentos são relativos ao sujeito, às informações que ele recebeu, às experiências que ele teve e aos valores que lhe são atribuídos, pode-se dizer que as emoções, ou os sentimentos, estão ligados às crenças. Estas crenças “se apoiam sobre a observação empírica da prática

⁷ Grifos do autor.

das trocas sociais e fabricam um discurso de justificação que instala um sistema de valores erigidos em forma de norma de referência”.⁸ (CHARAUDEAU, 2007, p. 41)

As nossas emoções são, portanto, desencadeadas em “*função de*” algo e são frutos das experiências sociais às quais um sujeito foi submetido; com isso, um mesmo fato pode causar diferentes experiências com as emoções conforme a vivência de cada indivíduo.

Podemos perceber a aplicação dessa formulação de Charaudeau na construção dos comentários, sendo que no espaço destinado às manifestações dos sujeitos constrói-se um ambiente adequado ao predomínio das emoções, que pode ser entendida, de acordo com a perspectiva de Charaudeau, como saberes construídos socialmente, capazes de instaurar julgamentos de valor, através da representação daquilo que o sujeito faz para si mesmo. Devido a isso, os sujeitos envolvidos na discussão (Bolsonaro e Maria do Rosário) fizeram julgamentos de um mesmo tema (redução da maior idade penal para crimes como estupro) com perspectivas diferentes e, em parte, até mesmo em detrimento daquilo que acreditam.

Porém, esse conflito fez com que os ânimos entre os envolvidos na discussão se exaltassem, havendo assim a perda do domínio da razão. Essa afirmativa pode ser relacionada ao proposto por Charaudeau:

O que é sentido, por outro lado, nunca é refutável. Uma emoção sentida, se ela é autêntica, ocorre como um surgimento incontível e nenhum discurso nada pode diante disso. A razão não tem domínio sobre a emoção. (CHARAUDEAU, 2007, p.242)

Charaudeau destaca, nesse comentário, o domínio das emoções sobre a razão, sugerindo a hipótese de que a emoção não mente – *ela é autêntica* -, e admitindo a submissão da razão a ela.

Os prejuízos de um exercício da razão nesse episódio ficaram claros, no julgamento envolveu duas questões bastante problemáticas e alvo de inúmeras discussões: a redução da maior idade penal e a culpabilização de vítimas de estupro. O entendimento desse fato foi gerado pelo efeito perlocucionário de que as vítimas de estupro são as causadoras da violência e que a violência ocorre por merecimento por parte delas. A declaração que voltou a ser repetida intencionalmente, apesar de apresentar teor negativo em um de seus efeitos perlocucionários, foi proferida com o intuito de chamar a atenção da deputada e de todos os

⁸ Grifos do autor: EEMEREN, F. van; GROOTENDORST, R. apud. PLANTIN, 2011)

outros que aprovavam o relatório da comissão da verdade, valendo-se, assim da “exploração das emoções negativas”:

As emoções negativas coletivas estão geralmente ligadas aos preconceitos sociais e étnicos. Assim que entram em jogo tais emoções coletivas, a identificação com o interesse do grupo exerce um papel essencial. Quanto mais essas emoções serão presentes no meio do grupo, mais elas serão eficientemente exploráveis por um *argumentum ad populum*. (EEMEREM & GROOTENDORST apud PLATIN, 2011.)

Portanto, percebe-se a intencionalidade na repetição do ato, já que ele acaba explorando as emoções negativas, daqueles que defendiam a comissão da verdade e, por consequência, de uma parcela da sociedade, que não é conivente com a postura do deputado nem com as políticas de extrema direita. Dessa forma, o deputado acaba reinserindo-se em discussões. Com isso Bolsonaro continua a ser visto, pois como Plantin (Plantin, 2011) afirma é melhor ser alvo de críticas e fonte de polêmicas do que ignorado, sendo esta uma estratégia argumentativa. Ou seja, ao reacender a polêmica, enquanto é criticado é também ‘aplaudido’ e mais ‘venerado’ pelos seus eleitores e admiradores.

A declaração de Bolsonaro despertou diversas reações nos eleitores e, também, nos próprios blogueiros e pôde ser percebida desde a maneira como os textos dos blogs são articulados até sua presença nos comentários. Assim, o mesmo fato foi narrado em virtude da intenção que o sujeito queria seduzir/impôr ao outro, conforme se pode concluir pela formulação de Charaudeau para o qual a dramatização visa a uma adesão do outro:

O sujeito falante então recorre a estratégias discursivas que tendem a tocar a emoção⁹ e os sentimentos¹⁰ do interlocutor – ou público – de maneira seduzir ou, ao contrário, lhe fazer medo. Trata-se de um processo de dramatização que consiste em provocar a adesão passional do outro atingindo suas pulsões emocionais. (CHARAUDEAU, 2007. p.245)

Após essa descrição do aporte teórico, desenvolveremos a análise do material extraído dos blogs, o que possibilitou avaliar certos confrontos ideológicos manifestados pela instância cidadã que se faz presente nos comentários.

⁹ A emoção segundo Charaudeau (2007:240) está ligada à ordem do sensível.

¹⁰ O sentimento ligado à ordem da moral Charaudeau (2007:240).

5 ANÁLISE DOS TEXTOS PUBLICADOS NOS BLOGS EM RELAÇÃO À DECLARAÇÃO “SÓ NÃO TE ESTUPRO PORQUE VOCÊ NÃO MERECE” E OS POSICIONAMENTOS IDEOLÓGICOS

Os quatro blogs em análise procuram transmitir ao leitor credibilidade, com isso, informações básicas sobre formação acadêmicas, trabalhos anteriores, publicações de livros ou informações relevantes sobre seus criadores são divulgadas nos perfis com intuito de diferenciá-los dos demais. Demonstrando, dessa forma, que aquele sujeito que se permite ali falar, não é apenas mais um propagador de informações sem conhecimento prévio do assunto. Esse pressuposto pode ser corroborado com a afirmação de Charaudeau:

A questão de como impor sua pessoa de sujeito falante ao outro¹¹ responde à necessidade que o sujeito falante possui de fazer com que seja reconhecido como uma pessoa digna de ser ouvida (ou lida), seja porque a consideramos credível, seja porque podemos lhe atribuir confiança, seja porque ela representa um modelo carismático. Trata-se, aqui, de um processo de identificação que exige do sujeito falante a construção, por si próprio, de uma imagem que tenha certo poder de atração sobre o auditório. (CHARAUDEAU 2007, p. 244)

Charaudeau aponta a questão da credibilidade, da confiabilidade como sendo a liame necessário para uma a integração entre dois sujeitos que mantêm uma interação. Essa ideia do autor é fundamental e corresponde a princípios éticos que deveriam prevalecer nas interações sociais. Essa condição ética nas interações que advém dessa formulação do autor implica, todavia, a construção de identidades que estivessem fundamentadas em padrões de autenticidade social e não em falseamentos deliberados. Certamente, em se tratando das interações nas redes sociais, as condições propostas pelo autor ressoam quase como uma utopia: se o falseamento de identidades não é a regra, sabemos que não é também a exceção.

5.1 Blog do Rovai - Portal Fórum:

O perfil de Rovai em seu blog, conta com uma descrição sucinta a seu respeito, em que é disponibilizado seu Currículo Lattes, sua atividade como professor universitário, jornalista e editor da Revista Fórum. Essas descrições, assim como a disponibilização de seu Currículo Lattes, ajudam a conferir ao blog, ainda, mais, credibilidade aos leitores. O blog está hospedado no site da Revista Fórum, conhecida por defender direitos de igualdades

¹¹ Grifos do autor

sociais, de gêneros e, além de defender algumas das políticas do Governo da ex-presidente Dilma (PT).

A figura de Bolsonaro é, no blog do Rovai, comparada a tantas outras figuras políticas, que não passam de personagens “oportunistas” e que através da “espetacularização” de suas figuras acabam alavancando diversos votos, ainda que se utilizando de discursos ultraconservadores, como no caso de Bolsonaro e com declarações até mesmo criminosas.

Rovai afirma que esse tipo de figura acaba se fazendo ‘importante’, uma vez que representa uma parcela que procura oposição total ao governo e/ou fazendo discursos que atendam e representem os eleitores ultraconservadores. No entanto, tais figuras, como Bolsonaro, precisam ser vistas e se aproveitam de episódios nos quais podem ter sua imagem divulgada, não importando se para alguns interlocutores ela pareça negativa ou positiva. Polêmicas como a ocasionada entre o deputado Jair Bolsonaro e a também deputada Maria do Rosário, podem fazer com que tal figura conquiste mais votos, por parte daqueles que partilham de suas ideias. Ainda que a declaração de Bolsonaro atente para o combate a discursos e posturas que incitem à violência contra a mulher, um problema muito comum em nossa sociedade, o resultado dessa declaração que legítima por merecimento a prática do estupro, ao invés de causar repulsa ao deputado, pode ajudá-lo a conquistar mais votos.

Em sua publicação, Rovai não faz menção à figura de Maria do Rosário, também não chega a relatar como iniciou a discussão entre ela e o deputado, da mesma forma que não há menção à deputada, também não é feito nenhum tipo de referência ao partido ao qual ela é filiada, PT. Dessa forma, percebemos que, de acordo com a publicação, não importa qual o fato que desencadeou a discussão entre ambos ou com membros do partido no qual ela é filiada, mas evidencia que esse tipo de polêmica acaba por favorecer a quem deveria “punir”. Rovai afirma que atos, como o do deputado, deveriam ser tratados sem alardes pelos grupos e instâncias capazes de tomar as medidas necessárias.

De acordo com essa perspectiva, Plantin (2011) afirma que:

Sabe-se muito bem que é melhor ser criticado do que ignorado, e que ser a fonte e uma polêmica é sempre considerado como uma posição ideal. Procurar os contraditores é sempre uma estratégia argumentativa. Inversamente, valida-se um discurso provocando nele uma contradição. O ato de se opor, colocando-se contra um discurso, provoca uma questão que, por retroação, legitima os discursos que lhe respondem. (PLANTIN, 2011, p.24)

Com essa afirmação de Plantin, percebemos como Bolsonaro pode acabar beneficiando-se com sua declaração, por mais negativa que seja para conquistar ainda mais

votos de novos admiradores. Por meio das análises dos comentários será possível mensurar se, de fato, tal declaração pode ter influenciado positivamente nos argumentos dos internautas.

A seguir, teremos, como mencionado anteriormente, a seleção e organização dos argumentos utilizados por Rovai em seu texto:

Quadro 2: Seleção dos argumentos de acordo com o conteúdo

Defesa à deputada M. Rosário/partido
Não há
Acusação à deputada M. Rosário/partido
Não há
Defesa ao Dep. Bolsonaro/Partido
Não há.
Desqualificações ao deputado/partido
O deputado pepista que se elegeu como o mais votado do Rio de Janeiro representa não só os saudosos dos tempos obscuros da ditadura militar.
As estapafúrdias declarações desses meliantes políticos que chegam a fazer apologia ao estupro, por exemplo.
Deputado milico-bandido (sim, milico-bandido, porque o sujeito é capitão e fez apologia ao estupro)
Transformar bandidos em heróis
Defender a ditadura militar ou ameaçar um colega de estupro, como Bolsonaro
As organizações feministas deveriam fazer de tudo para puni-lo judicialmente e no Legislativo
A cassação de Bolsonaro neste caso é algo absolutamente justificável.
Tornar esses cafajestes em símbolos de bandeiras que condenamos.

Através da separação dos argumentos acima nota-se como o blogueiro posiciona-se mediante ao fato. Não há contrapartida à Maria do Rosário nem ao partido ao qual ela é filiada (PT-esquerda), no entanto, o blogueiro usa uma série de argumentos que condenam a postura do Bolsonaro, revelando seu descontentamento com a figura do político. Porém, apesar dessa crítica que Rovai faz ao Bolsonaro, ele tenta, também, alertar aos seus leitores sobre esse tipo de polêmica como, para que a figura do candidato não seja favorecida, conquistando atenção dos holofotes e conseguindo catar mais votos. Com isso, os argumentos favorecem a perspectiva de Plantin (2011) na qual afirma que ser visto, apesar das críticas, é

uma forma de manter-se em cena e que, por sua vez, ofereceu ao deputado uma nova inserção aos trending topics¹² na internet.

5.2 Blog do Eduardo Guimarães:

O blog está vinculado ao portal do Movimento dos Sem-Mídia, que conforme a descrição do site trata-se de uma organização sem fins lucrativos, a qual conta com associados que, participam por meio de reuniões virtuais para discutir a situação política do país e livre de uma mídia tendenciosa. Com uma ideologia que defende a possibilidade de uma ‘mídia livre’ e refuta as ideias de direita – extrema direita e conservadora -, o blog organiza-se para contrapor à expansão destes na sociedade. Diferentemente dos outros blogs e colunistas, Eduardo Guimarães não faz nenhuma descrição a seu respeito.

Na publicação destinada ao tema, Eduardo Guimarães intitula seu texto fazendo uma comparação entre Bolsonaro e a direita, utilizando a personalidade mais representativa atualmente da direita, Aécio Neves, afirmando que a figura de Bolsonaro representa a direita “sem máscara”, que não tem coragem de manifestar seu discurso ultra-sincero, tal qual faz o deputado. Eduardo faz, também, um paralelo entre o que Bolsonaro afirmou no Plenário sobre a presidente, com um dos discursos mais utilizados por Aécio Neves em sua campanha, que a presidente “deveria se envergonhar”.

Eduardo, não só fala sobre o episódio, assim como também retoma o ocorrido em 2003, afirmando que a Maria do Rosário teve mais sorte desta vez, já que não foi chamada de vagabunda nem ao menos foi empurrada pelo deputado. Porém, relata que no recente episódio, o deputado, além de agredir “moralmente” à deputada, agride também à presidente, Dilma Rousseff, reforçando novamente o discurso de discriminação contra as mulheres.

Tentado compreender como qualquer mulher seria capaz de deter algum sentimento por esse homem - Jair Bolsonaro -, ele dirige-se através do vocativo: “você mulher” para provocar uma reflexão nos leitores, de que um homem como esse em momento algum da vida de uma mulher pode ter sido um ideal desejado, pois faz apologia ao estupro como um prêmio por merecimento.

Além disso, na publicação, não faltam os adjetivos que desqualificam Bolsonaro que, apesar de criticar ao PT pelas denúncias de corrupção, também tem seu partido envolvido no

¹² Assuntos mais comentados nas redes sociais.

esquema investigado pela operação Lava Jato, tendo o partido o nome citado em uma declaração feita pelo doleiro Alberto Yousseff.

Quadro 3: Seleção dos argumentos de acordo com o conteúdo

Defesa à deputada M. Rosário/partido
Desta vez, Maria do Rosário teve mais sorte.
O sujeito citou o “primeiro” e o “segundo” maridos de Dilma como um anátema. Acusou-os de crimes, Mas, na mesma frase, a principal acusação que fez, de forma implícita, foi a de que uma mulher, veja só, é tão questionável moralmente que até já teve dois maridos (!) (Defesa aos membros do PT)
Eis um trecho da “argumentação” padrão da oposição a Dilma Rousseff: (Defesa aos membros do PT)
Mas o mais engraçado é que ele acusa o partido de Maria do Rosário apesar de o partido a que pertence, pelos seus critérios, ser muito pior. (Defesa aos membros do PT)
A tese de que Dilma “deve se envergonhar” foi usada à exaustão pelo tucano ao longo da recente campanha eleitoral. (Defesa aos membros do PT)

Acusação à deputada M. Rosário/partido
Não há

Defesa ao Dep. Bolsonaro/Partido
Não há.

Desqualificações ao deputado/partido
Que alguma coisa chamada “Jair Bolsonaro” grunhiu, da tribuna da Câmara dos Deputados, que só não estupraria a deputada pelo PT gaúcho Maria do Rosário porque ela “não merece” ser estuprada por ele.
Esse portento de “valentia” que atende por “Jair Bolsonaro” ainda empurrou a parlamentar enquanto a chamava de “vagabunda”.
Porém, esse “homem” não se limitou a agredir moralmente apenas a deputada petista; também cobriu outra mulher de insultos e calúnias, a presidente da República, Dilma Rousseff:
Para uma aberração como a que atende por “Jair Bolsonaro”, mulher que teve dois maridos dispensa maiores comentários.
Algum dia, quando era uma adolescente, você sonhou que o homem da sua vida poderia ser alguém capaz de admitir a hipótese de estuprar uma mulher?
Você amaria essa coisa chamada “Jair Bolsonaro”? Que mulher pode amar um homem que demonstra prazer ao violar mulheres mental e moralmente e, pelo que propôs em sua teoria sobre meritocracia de suas vítimas, também fisicamente?
Não é preciso dizer mais sobre esse que atende por “Jair Bolsonaro”. O relato de sua última fala conhecida resume a sua vida pública e, mais ainda, a sua vida privada. O fato, porém, é que, apesar de sua ultra sinceridade, esse espécime não passa de um resumo da oposição a Dilma Rousseff.
Ufa! Não é fácil ouvir esse animal...
Jair Bolsonaro”, do PP, acusa o PT baseado, por exemplo, nas “delações” de gente como o doleiro Alberto Youssef, o mesmo que, segundo matéria do Estadão do último dia 1º, deu declarações nada abonadoras sobre o grupo político do agressor de deputada e da presidente da República.
Detalhe: O PP, de “Jair Bolsonaro”, tem 39 deputados e 5 senadores. Se “sobram dois” no partido, de onde esse energúmeno tirou coragem para acusar o partido de Maria do Rosário?
Enfim, a parte publicável da catilinária do agressor de mulheres emula o que diz, por exemplo, Aécio Neves. A tese de que Dilma “deve se envergonhar” foi usada à exaustão pelo tucano ao longo da recente campanha eleitoral. Se fosse dito que a fala acima sobre corrupção na Petrobrás partiu do senador pelo PSDB mineiro, ninguém duvidaria. A oposição encontra seu símbolo nesse monumento à covardia.

Eduardo Guimarães assume um posicionamento bastante crítico em relação ao Bolsonaro e ao seu partido e, para isso são utilizados vários argumentos, alguns até bem hostis, que rechaçam a postura do político. Eduardo mostra-se extremamente indignado com a postura violenta de Bolsonaro, que não atinge em seu segundo discurso apenas à Maria do Rosário, mas também à Dilma e às outras mulheres com a sua declaração de dúbia interpretação.

Em diversos momentos do seu discurso, podemos perceber como Eduardo Guimarães é dominado pela emoção e tenta persuadir o seu leitor com argumentos como: “Você amaria essa coisa que se chama Bolsonaro”, “Ufa! Não é fácil ouvir esse animal”. Charaudeau afirma que as emoções são *representacionais*, ou seja, as crenças que um sujeito carrega o motivam a buscar um objeto ou afastá-lo. A abominação que Eduardo tem por Bolsonaro provém do fato de o primeiro pertencer a uma parcela da sociedade que se preocupa com questões de gêneros e questões de igualdade social de se mostrar disposto a enfrentar sujeitos como Bolsonaro, pois pregam políticas extremistas e autoritárias. Assim, Eduardo deixa claro seu posicionamento em relação à postura do deputado e, aproveita-se do ocorrido para pontuar a maneira agressiva como a oposição vem tentando derrubar o governo Dilma, muitas vezes se valendo de discursos de ódio que disseminam socialmente.

5.3 Blog Reinaldo Azevedo:

Reinaldo Azevedo usa o espaço da descrição do seu perfil para divulgar o título de seus livros: *Contra o Consenso: Ensaios e Resenhas* (2005), *O País dos Petralhas I* (2008) e *O País dos Petralhas II: O inimigo é o mesmo* (2012), *Máximas de Um País Mínimo* (2009), *Objecções de um Rottweiler Amoroso* (2013). Em uma de suas publicações há a reprodução de um termo pejorativo utilizado, pela direita, para referir-se a pessoas vinculadas aos PT ou defensores do mesmo sendo denominados por “*Petralhas*”. Nesse novo adjetivo, incorporado até em dicionário da língua portuguesa, misturou-se o nome PT com o nome de um grupo de personagens de histórias em quadrinho, denominado de *irmãos metralhas*, com padrões de comportamento socialmente condenáveis. Ou seja, esse neologismo (mistura do nome do partido com o nome da família metralha) surgiu em função de escândalos ligados ao mensalão, em que alguns políticos do PT estiveram envolvidos. Em uma busca rápida por *petralha* na internet são encontradas diversas imagens que satirizam ao PT e relacionado ao grupo. Como nas imagens abaixo:

Figura 2: Imagens capturadas da internet

13

Fonte: Blog do Igor e Wikipédia

Em uma publicação de 2012, Reinaldo de Azevedo postou uma definição do termo que foi incorporada ao Grande Dicionário Sacconi da Língua Portuguesa, que além do verbete *petralha*, o dicionário já havia incluído a definição do termo *mensalão*¹⁴. Para registrar a incorporação do verbete no dicionário, em sua postagem há uma foto da página na qual o verbete se encontra no dicionário. Reinaldo, também, faz questão de ressaltar que a sua autoria está registrada na criação desse neologismo.

¹⁴ *Mensalão*: De acordo com o Inquérito nº 2245, o Ministério Público aceitou a denúncia de um esquema de compra de votos, que tinha como objetivo aprovação dos projetos do Governo Lula, com isso diversos parlamentares que recebiam quantias mensais foram investigados. O nome mensalão tornou-se popular devido ao valor alto das quantias pagas mensalmente.

Figura 3: *Print* capturado do blog do Reinaldo Azevedo com a definição dicionarizada do termo *petralha*

A atualização do verbete “Petralha” no Grande Dicionário Sacconi da Língua Portuguesa, aquele que já traz a palavra “mensalão”

Por: Reinaldo Azevedo 28/03/2012 às 5:47



Como vocês sabem, o “*Grande Dicionário Sacconi da Língua Portuguesa*” (Editora Nova Geração), do professor e lexicógrafo Luiz Antônio Sacconi, passou a registrar a palavra “petralha”.



Pois bem. Na mais recente edição do dicionário, houve uma atualização do conteúdo. O verbete ficou



assim:



pe.tral.ha adj. e s.cdd.(o/a) Pejorativo I. Que ou pessoa que, sem nenhum escrúpulo, não vacila em cometer todo e qualquer ato marginal à lei, como usurpar, mentir, extorquir, ameaçar, chantagear, roubar, corromper, ou que defende com ardor ladrões, corruptos, usurpadores, mentirosos, cínicos, extorsionários, chantagistas, etc. que, porém, posam de gente honesta e defensores intransigentes da ética: jornalista petralha; jornaleco petralha; há petralhas nesse governo? \ s.f.(a) 2. Petralhada: se há algo positivo nas agressões que a petralha vem dirigindo contra a imprensa é o fato de que, finalmente, o verdadeiro caráter desse grupo veio à tona. \ adj. 3. Característico ou próprio desse tipo de pessoa; sórdido; nojento; asqueroso; canalha; calhorda: comentário petralha; o jeito petralha de governar; a agressividade petralha. Æ Este neologismo foi criado pelo jornalista Reinaldo Azevedo, que o formou de petista (em referência ao simpatizante ou membro desonesto, aloprado ou inescrupuloso do PT) + Irmãos Metralha, gêmeos bandidos atrapalhados das histórias em quadrinhos e dos desenhos animados. © **petralhada** (pe) s.f. [bando de petralhas; petralha (2)].

Fonte: Blog do Reinaldo Azevedo

O blog, ainda, procura transmitir certa credibilidade ao leitor do seu círculo, afirmando ser “um dos blogs políticos mais acessados do Brasil” e que já existe desde 2006, demonstrando que suas análises políticas têm uma relevância na opinião social e confiabilidade naquilo que publica. O blog é vinculado à revista *Veja*, atualmente, considerada uma das maiores aliada da direita e opositora ao atual Governo, devido às suas publicações de caráter duvidoso e tendencioso. Como o colunista está vinculado à revista, conclui-se que suas opiniões sejam equivalentes aos interesses e posicionamentos da revista

Reinaldo Azevedo ao posicionar-se sobre o ocorrido entre Maria do Rosário e Bolsonaro evidencia seu claro desinteresse desdém em dar atenção a polêmicas causadas por personagens políticos tal qual ele denomina Bolsonaro; “não passa de um contínuo de si mesmo” e que só querem alavancar mais votos. No entanto, aproveita-se da fala do deputado

para, também, criticar as conclusões dos relatórios da Comissão Verdade. E, apesar do seu desprezo inicial, Reinaldo tem o cuidado de recontextualizar o “outro dia” em que Maria do Rosário acusou Bolsonaro de estupro, publicando o vídeo do “bate-boca” e em seguida fazendo uma pequena transcrição de alguns dizeres do vídeo.

Ao recontextualizar a discussão, Reinaldo acaba culpabilizando a deputada pela resposta do deputado ao seu insulto: “E que fique claro: ela interrompeu uma entrevista que o deputado concedia; ela o provocou”, ou seja, em seu ponto de vista ela o provocou, o que justificaria uma resposta, também, ofensiva. Reinaldo, então, não isenta Maria do Rosário pelo ocorrido, pois se ela o insultou, mereceu uma resposta. Ao usar o argumento de que Maria do Rosário quem desencadeou a discussão, Reinaldo reafirma a tão problemática questão de que a vítima é a culpada pelo abuso. Ao longo de seu texto, ele diz que Bolsonaro não pode sair por aí dizendo o que quer, e incitando o que é de mais desprezível, porém, de certa forma, justifica o ato do deputado em detrimento do insulto proferido por Maria do Rosário.

Reinaldo, também aproveita para tecer diversas críticas a Jair Bolsonaro, ao fazer as críticas, o jornalista justifica-se dizendo que ao contrário do que alguns internautas pensam que ele não quer ser reconhecido como sendo da direita e, por isso, não defende ao deputado. No entanto, apesar de algumas críticas a Bolsonaro, ele aproveita para disparar diversas acusações contra a esquerda (no caso o PT), por ele denominada, boçal e, também, aos esquerdistas doidivanas. Através dessas afirmações, Reinaldo deixa evidente seu posicionamento ideológico de direita, pois desqualifica partido de esquerda.

Quadro 4: Seleção dos argumentos de acordo com o conteúdo

Acusação à deputada M. Rosário/partido
Ao contestar as conclusões realmente inaceitáveis da dita Comissão Nacional da Verdade, respondendo aos petistas, que elogiavam o trabalho
De fato, Maria do Rosário, então, chamou Bolsonaro de estupro, o que é, obviamente, um crime contra a honra. E que fique claro: ela interrompeu uma entrevista que o deputado concedia; ela o provocou.
Chamou Bolsonaro de estupro
A resposta de Bolsonaro à ofensa boçal
Maria do Rosário pode chamar um deputado de “estupro”?
Por mais eu execre — e execro — a atuação da petista, justamente ao criticar as conclusões absurdas da Comissão Nacional da Verdade,
Eu não combato o lixo moral da esquerda porque aceite agressões à ordem constitucional, aos fundamentos da democracia e à civilização. Eu o combato justamente porque não as aceito.

Defesa ao Dep. Bolsonaro/Partido
Já defendi, no passado, o direito que tem Bolsonaro de ter a opinião que quiser sobre os mais variados assuntos
Maria do Rosário, então, chamou Bolsonaro de estuproador
Desqualificações ao Dep. Bolsonaro/partido
A resposta de Bolsonaro à ofensa boçal foi também... boçal!
Afirmou que eu o critico porque não quero ser identificado “com a direita”
Exemplo de outros no Congresso, ele não passa de uma personagem, de, como diria Nelson Rodrigues, um “contínuo de si mesmo”.
Quem ouve Bolsonaro falar fica com a impressão de que ele lutou alguma guerra importante ou teve algum papel relevante no combate à subversão. Uma ova! Nascido em 1955, no prontuário, tem, no máximo, um caso de indisciplina. Wyllys, nascido em 1974, era candidato apenas a celebridade. Não foi ele que descobriu a extrema esquerda; foi a extrema esquerda que o descobriu. O que essa gente representa do Brasil real, de forças políticas realmente relevantes? Resposta: nada. Bolsonaro tem sido eficiente é em criar o clã dos... Bolsonaros: um filho é vereador, e outro, deputado estadual.
Aliás, Bolsonaro é o mais importante aliado objetivo de esquerdistas doidivanas e do colunismo mixuruca, que o tratam como um espantalho, como se ele representasse um risco real de retrocesso institucional. Não representa nada! Todo mundo sabe que os militares não dão a menor bola para o que ele diz.
Mas direito de afirmar que estupro é matéria de merecimento, valorando positivamente a violência, bem, esse direito, ele não tem
Ainda que seja pura retórica e estridência meio circense.
'O lixo dito por Bolsonaro não é “de direita”. É apenas, repito, uma boçalidade.

Reinaldo Azevedo ao comentar o ocorrido não só menospreza Jair Bolsonaro como também Maria do Rosário. Reinaldo não isenta Bolsonaro da sua resposta “boçal”, no entanto, defende-o alegando ter sido uma resposta a uma, também, ofensa boçal, feita primeiramente por Maria do Rosário. Assim, o ato se justificaria, ou haveria uma menor parcela de culpa por parte do deputado.

Os argumentos que o jornalista blogueiro utiliza não são favoráveis nem ao deputado, que pertence a um partido de extrema direita, nem à deputada que pertence a um partido de esquerda. Através da seleção dos argumentos acima é possível identificar uma ideologia propagada por aquele que se enuncia por meio do blog, uma vez que ele se aproveita de um acontecimento para julgar os dois envolvidos, não em função da discussão, mas das suas atitudes políticas, expondo, dessa forma, seu posicionamento ideológico que não é favorável nem à esquerda nem a figuras como Bolsonaro, que, na verdade, não podem nem ser consideradas uma ameaça relevante para a oposição.

5.4 Blog do Josias

O blog do Josias está hospedado no site do UOL, que pertence ao grupo Folha e, que possui uma ideologia de defesa aos partidos de direita e, que não poupa esforços para fazer oposição ao atual Governo (PT). No entanto, apesar de o blog apresentar conteúdos de oposição ao atual governo e apoio às ideias de direita, a publicação de divulgação sobre o caso do Bolsonaro, não rendeu um comentário articulado pelo Josias, houve apenas a publicação de uma charge originalmente publicada no jornal o tempo. Apesar do Dep. Bolsonaro representar a extrema direita com alguns ideais opostos ao atual Governo, esse episódio em que se envolveu com Maria do Rosário, chamou atenção pelo gravidade de seu proferimento, o que causou espanto em diversas pessoas.

A publicação, que retrata o episódio e republicada pelo Josias, espelha um pouco desse assombro da declaração. Nela são utilizadas algumas figuras muito conhecidas em cenários de terror, como casas de espanto, porém, apesar dessas figuras serem utilizadas com esse intuito, na charge elas demonstram não causarem medo algum no passageiro do trem fantasma, no entanto, há uma quebra de expectativa na charge quando aparece um sujeito que declara não ver mal algum nas declarações de Bolsonaro. Esse fato é o que realmente causa o espanto na personagem que está no ‘trem fantasma’. Ou seja, defender as declarações de Bolsonaro é mesmo assustador, uma vez, que em sua declaração, ficou subtendido que o estupro é fruto de merecimento da vítima. Além de ter sido uma declaração preocupante, que reforça a culpabilização da vítima, ainda há quem o defenda, alegando não ter nada demais nisso, o que sugere que uma parcela da população não está preocupada em extinguir esse discurso, um tanto quanto machista que, seleciona quem está apta ao estupro ou não. Apesar de ser uma figura que representa a extrema direita e faz oposição ao atual governo, sua declaração não foi bem recebida, por grande parcela da sociedade, pois neste caso em específico, não se trata de uma oposição ao governo, mas sim, incitação ao crime de estupro.

A publicação, que se intitula Terror, homônimo da Charge do Duke, refere-se ao terror causado pela declaração do deputado. A publicação apenas da charge por Josias acaba por refutar a atitude do deputado, sentindo-se horrorizado, porém não se posiciona em relação à primeira discussão entre ambos e nem mesmo frente às críticas que levaram o Bolsonaro a repetir a declaração em Plenário.

Figura 4: Charge capturada da publicação Terror do Blog do Josias de Souza



Fonte Blog do Josias

Quadro 5: Seleção dos argumentos de acordo com o conteúdo

Acusação à deputada M. Rosário/partido
Não há
Defesa à deputada M. Rosário/partido
Não há
Defesa ao Dep. Bolsonaro/Partido
Não há.
Desqualificações ao Dep. Bolsonaro/partido
Sentimento de espanto ao ouvir que as afirmações do Bolsonaro não têm nada demais.

Apesar de Bolsonaro representar oposição ao atual Governo de Dilma (PT), Josias Souza não aproveita o episódio para tecer nenhuma crítica nem à Maria do Rosário nem ao Governo, ambos de mesmo partido. O que se torna mais relevante é a crítica a todas as

declarações que o deputado se presta a fazer, sustentando muitas vezes discursos homofóbicos, racistas e machistas agressivos socialmente. Por meio da publicação da charge o articulista do blog não profere nenhum juízo em relação à deputada Maria do Rosário como causadora da ira do deputado.

6 TEXTOS MOTIVADORES E O POSICIONAMENTO DOS INTERNAUTAS

Fica evidente, por uma comparação entre os blogs, que eles abordam, de maneira diferente, um mesmo tema. Os blogs do Reinaldo e do Josias, apesar de representarem perfis que atendam mais às ideologias que chamamos de direita, neste caso apresentaram posicionamentos divergentes, pois ao passo que Reinaldo culpabiliza a deputada Maria do Rosário e a envolve em outros assuntos que não apenas o da discussão, Josias apenas compartilha a ideia dos horrores dos comentários de Bolsonaro.

Eduardo e Rovai também diferem em alguns pontos no tratamento da discussão, enquanto Rovai focaliza mais em seu texto a necessidade de se combater discursos como os de Bolsonaro sem revelar muito estardalhaço para não oferecer com isso “um prêmio do que uma punição”, Eduardo Guimarães sustenta seu texto com argumentos voltados para acusações de corrupção ao partido do deputado, além de chamar o eleitor ao texto através de questionamentos que não são nem um pouco favoráveis ao deputado. Assim como Reinado, Eduardo também fala sobre a primeira discussão ocorrida em 2003, no entanto, reporta o ato alegando que “dessa vez a deputada teve mais sorte”, já que não fora agredida com um empurrão.

Portanto, o que as análises dos comentários evidenciam é que, quando a ideologia de cada sujeito identifica-se com algum partido político, isso pode tornar-se determinante para a construção discursiva de certos posicionamentos, pois a ideologia irão direcionar o julgamento de valor de um determinado assunto. A escolha por determinada ideologia está relacionada a *crença* evidencia aquilo que para ele seja mais relevante.

6.1 A emoção nos comentários do Blog do Eduardo Guimarães

Vamos iniciar a questão no Blog do Eduardo Guimarães, selecionando algumas declarações que assumimos como ponto de partida da discussão. Eduardo Guimarães comenta:

- *“Que alguma coisa chamada “Jair Bolsonaro” grunhiu, da tribuna da Câmara dos Deputados, que só não estupraria a deputada pelo PT gaúcho Maria do Rosário porque ela “não merece” ser estuprada por ele.”*
- *“Esse portento de “valentia” que atende por “Jair Bolsonaro” ainda empurrou a parlamentar enquanto a chamava de “vagabunda”.”*

- *Ufa! Não é fácil ouvir esse animal...*

Eduardo faz uma seleção de argumentos que desqualificam o deputado e que não justificam de forma alguma a sua postura. Com esses argumentos sua intenção é provocar no leitor o mesmo ‘sentimento’ de indignação sentido por ele. Em diversos comentários o efeito pretendido por Eduardo Guimarães é alcançado, já que os comentaristas apresentam argumentos condizentes com os de Eduardo Guimarães e aqueles que discordam, são replicados, em alguns casos, até com xingamentos.

Assim, fica claro que sua intenção é fazer com que os seus leitores sintam indignação em relação à agressão sofrida por Maria do Rosário e não isentar Bolsonaro da acusação. Essa postura de Eduardo Guimarães poderia ser entendida, de acordo com Charaudeau, como o objetivo de tocar o outro, partindo de uma dramatização dos fatos narrados que resultariam em efeitos *pathêmicos*, uma vez que ele intenta atingir as emoções dos interlocutores. Assim, segundo Charaudeau:

O sujeito falante então recorre a estratégias discursivas que tendem a tocar a emoção e os sentimentos do interlocutor - ou do público - de maneira a seduzir ou, ao contrário, lhe fazer medo. Trata-se de um processo de dramatização que consiste em provocar a adesão passional do outro atingindo suas pulsões emocionais. (CHARAUDEAU, 2007, p.245)

O posicionamento do Eduardo Guimarães concorda com essa afirmação de Charaudeau, pois em determinados momentos de seu texto ele provoca a reflexão de suas leitoras, questionando-as se alguma vez na vida já sonharam em se casar com alguém como Bolsonaro.

Dessa forma, recorrer a estratégias argumentativas faz com que o ‘sujeito falante’ tente provocar as pulsões emocionais do sujeito interpretante. Essa estratégia argumentativa proposta por Charaudeau pode ser percebida no de texto de Eduardo Guimarães, que, em um dado momento, interpela suas leitoras se alguma vez se imaginaram casadas com alguém como Bolsonaro. Com esse questionamento, ele tenta causar uma reflexão sobre a figura de Bolsonaro como marido para o público feminino quanto uma auto-reflexão para o masculino, induzindo os leitores a um comparativo de qualidades presentes no deputado. Dessa forma, a postura do deputado juntamente com seus discursos cheios de xingamentos e argumentos machistas afastam-no de algo que seria um bom companheiro, respeitador de mulheres.

Intentando causar esses efeitos Eduardo Guimarães usa argumentos como:

Algum dia, quando era uma adolescente, você sonhou que o homem da sua vida poderia ser alguém capaz de admitir a hipótese de estuprar uma mulher?

Apesar de evocar suas leitoras através de perguntas, poucos foram os comentários femininos. Ainda, assim, esses comentários não faziam referência direta aos questionamentos de Eduardo Guimarães, entretanto, demonstravam inconformidade com a existência de figuras políticas como Bolsonaro, capazes de sustentarem um discurso machista, que representa um retrocesso em termos de combate à violência contra mulher. Essa inaceitabilidade pode ser percebida no trecho abaixo, retirado do comentário de uma internauta:

EP -10/12/2014 • 08:37

*É, Edu
Não dá pra entender! Não dá pra aceitar! Mas a sociedade está repleta desse tipo de lixo...*

Diferentemente desse comentário, os outros comentários a seguir, reforçam a maneira animalésca a qual Bolsonaro é retratado no texto de Eduardo Guimarães e, assim, demonstram como foram atingidos pelas proposições feitas pelo blogueiro.

MR - 10/12/2014 • 12:58

É uma aberração completa, representante do movimento escatológico que ameaça o congresso nacional.

AN- 10/12/2014 • 02:31

Para mim a fisiologia desse sujeito está invertida, explico: ele defeca pela cabeça e pensa pela “saída”. Não há um parlamentar no parlamento capaz de estancar as investidas desse extremista da pior espécie.

Diferentemente dos comentários acima, que concordam assumem posicionamento favorável aos argumentos usados por Eduardo Guimarães, pois o internauta a seguir, opõe-se ao que está sendo proposto pelo texto.

AE -10/12/2014 • 05:37

Ela o chamou de estuprador e ele apenas falou que ela não merecia ser estuprada por ele. Não sei se vc é homem ou mulher, mas da pra ver que não é nada imparcial. Quer moderar modere, sei que vc vai ler e é o que interessa.

Nesse comentário o internauta AE discorda do posicionamento do blogueiro, alegando que o mesmo não é imparcial. O internauta sabe que, devido ao teor crítico do seu comentário, Eduardo Guimarães pode optar por não publicar o comentário, ressaltando mais uma vez sua opinião sobre a imparcialidade do autor do blog. Finalizando seu comentário, o internauta demonstra que seu objetivo maior consiste na leitura de sua crítica por Eduardo Guimarães, não se importando se seu comentário vai ser ou não publicado, para isso ele, na última declaração, afirma: “*Quer moderar modere, sei que vc vai ler e é o que interessa.*”

O internauta assume esse posicionamento, pois todos os argumentos utilizados na construção do texto a respeito da confusão envolvendo Bolsonaro e Maria do Rosário, por Eduardo Guimarães, apontam para o julgamento negativo do deputado, tornando, assim, explícito seu desprezo por Bolsonaro e sua defesa à Maria do Rosário e ao PT Eduardo Guimarães constrói seus argumentos baseados em seus valores e partilhados pela instância cidadã, para buscar um ideal de “viver junto”¹⁵, conforme os princípios por ele considerados fundamentais para o bem comum. O blog assume um perfil ideológico esquerdista e possui certos “ideais” aos quais discursos como os de Bolsonaro não fazem parte. Portanto, o objetivo do Eduardo Guimarães era propor aos leitores aspectos que apontassem para a postura negativa do deputado. No entanto, cada indivíduo possui uma percepção diferente desse ideal de viver junto, que são variáveis de acordo com as experiências, resultando, assim, em diversos tipos de valores e, devido a isso nem sempre os efeitos pretendidos, como o de comoção, por exemplo, produzirão o mesmo grau de ‘comoção’. Assim, o que é proposto por Eduardo Guimarães é rejeitado pelo internauta AE.

Eduardo Guimarães pretendia com seu texto desqualificar a imagem de Bolsonaro, destacando sua postura machista e capaz de “violiar mulheres mental e moralmente e, pelo que propôs em sua teoria sobre meritocracia de suas vítimas, também fisicamente?”. Com esse argumento, Eduardo Guimarães demonstra preocupação com a integridade física, psíquica e moral das mulheres, que como se não bastasse, muito afetadas pela desigualdade proveniente

de uma sociedade tipicamente machista, ainda encontram figuras políticas capazes de reforçar um discurso que prestigia um comportamento machista e violento. Mas, esse não é o único objetivo de Eduardo Guimarães; ele também propõe uma oposição à culpabilidade da vítima nos crimes de estupro em função de um dos efeitos perlocucionários da declaração dita pelo deputado (o qual sugere que o estupro é desencadeado por situações que levem a vítima a merecê-lo).

A culpabilização da vítima nos crimes de estupro é algo muito comum em nossa sociedade e que vem sendo comprovado por meio de pesquisas, como a publicada recentemente pelo Datafolha¹⁶. Essa culpabilização da vítima as considera causadoras de situações que, de alguma forma, levaram o estuprador a cometer o crime. Assim, a responsabilidade é da vítima e não do estuprador incapaz de controlar seus instintos.

Como o blog do Eduardo Guimarães demonstra preocupação com os direitos ligados às minorias existentes em nossa sociedade, ele não tolera os discursos de Bolsonaro, isso faz com que o internauta AE rejeite as proposições encontradas no texto por possuir valores contrários aos do autor do blog.

Essa rejeição das proposições por parte do internauta AE pode ser adaptada ao silogismo proposto por Plantin:

(a) V é um valor positivo/negativo V

(b) X promove/opõe-se ao valor V

Regra de ação: deve-se combater, agir, em favor de seus valores

(c) reforcemos/combataremos X!

A fórmula do silogismo proposto por Plantin pode ser aplicada ao texto da seguinte forma:

(1) A identidade do grupo é um valor

(2) Bolsonaro representa a oposição aos valores ideológicos de esquerda

(3) Combatamos Bolsonaro!

De acordo com esse esquema de Plantin, a negação por parte do internauta ao proposto por Eduardo Guimarães ocorre, pois a conclusão (3) é rejeitada em função dos valores identitários de grupo ao qual o internauta pertence, portanto (3) se torna inválido para ele.

¹⁶ Pesquisa na íntegra: <http://www.forumseguranca.org.br/storage/download//percepcao-violencia-mulheres-b.pdf>

Esse conflito de argumentos entre o internauta e o blogueiro reflete bem o que Plantin afirma sobre “o questionamento dos valores acompanhados forçosamente de emoção”, ou seja, a argumentação ao atingir o campo dos valores acaba sendo tomada inevitavelmente pelas emoções.

No entanto, apesar desse internauta ter refutado os efeitos propostos por Eduardo Guimarães, o mesmo não ocorreu com grande maioria dos internautas que participaram do fórum de discussão. Mediante aos contra-argumentos apresentados no comentário do AE, os internautas que compartilham dos mesmos valores do Eduardo Guimarães replicaram o internauta criticando-o. Abaixo seguem exemplos dos comentários com críticas ao AE, inclusive a réplica do próprio Eduardo Guimarães:

EM -10/12/2014 • 07:57 (Replica ao comentarista AE)

É duro ver um marmanjo dizer que mulher é estuprada por “merecimento”. Por mais nojo que me cause, publico um depravado como você como forma de denúncia.

ED - 10/12/2014 • 08:47 (Replica ao comentarista AE)

Veio falar isso aqui com endosso das mulheres que vivem ao redor de você?? Se quer ser pior que o Bolsonaro, você está quase lá...

L5 -10/12/2014 • 09:51 (Replica ao comentarista AE)

Esse deve ser estudante de medicina da USP que promove aquelas festas no Campus pra estuprar as estudantes enquanto toma cerveja em um espaço bancado pelos contribuintes. Nojo.

Conforme visto acima, os valores de cada indivíduo são determinantes na percepção da comoção proposta pelo enunciador. E tratando-se do discurso político, esses valores partem do ideal de bem estar social que pode ser instituído politicamente, daí, então surge a necessidade de discutir quem melhor pode representar esse bem estar politicamente. Essa busca por encontrar a figura política que melhor represente esse ideal é compartilhada na instância cidadã por discursos que visam promover efeitos patêmicos, conforme aquilo que o enunciador considera o ‘melhor’. No entanto, como os valores vivenciados em uma sociedade são diversos, esses discursos podem ser combatidos pelos opositores e marcados de emoção,

capazes de provocar até mesmo uma alteração nos ânimos dos envolvidos como exemplificado nos comentários acima.

6.2 A emoção nos comentários do Blog Reinaldo:

Os blogs, em específicos os aqui analisados, têm a função de descrever e narrar os eventos políticos. Para reportar esses fatos os articulistas recorrem a estratégias discursivas, pois, como Charaudeau propõe, de acordo com o evento narrado cada blogueiro tenta propor ao outro (internauta) o seu ponto de vista. Por exemplo, no Blog do Reinaldo, também existe uma estratégia discursiva para persuadir seu leitor. Ao recontextualizar os fatos e situar a primeira discussão o blogueiro usa argumentos como:

- *De fato, Maria do Rosário, então, chamou Bolsonaro de estuproador, o que é, obviamente, um crime contra a honra. E que fique claro: ela interrompeu uma entrevista que o deputado concedia; ela o provocou.*
- *Chamou Bolsonaro de estuproador*
- *A resposta de Bolsonaro à ofensa boçal*
- *Maria do Rosário pode chamar um deputado de “estuproador”?*
- *Por mais eu execre — e execro — a atuação da petista, justamente ao criticar as conclusões absurdas da Comissão Nacional da Verdade.*

Com os argumentos acima Reinaldo já fornece aos seus leitores argumentos de acusação à deputada, propondo “ao outro” a adesão passional do seu ponto de vista, atingindo as suas “pulsões emocionais”. Esses argumentos fizeram com que grande parte de seus leitores usassem argumentos semelhantes para culparem a deputada pelo pela resposta recebida e justificando o ato de Bolsonaro, conforme podemos apurar nos comentários abaixo:

AO -Dezembro 16, 2014 às 9:18 am

Para mim, essa mulher é uma sem vergonha que, assim como aquela estridente candidata do PSOL, é adepta do “coitadismo” das esquerdas. Ofendem, mas não querem ouvir respostas às suas ofensas. Ai, se fazem de coitadas, ofendidas.

FG -dezembro 16, 2014 às 9:35 am

Reinaldo duas perguntas: Alguma mulher merece ser estuprada? Tenho certeza que não! A sra. Maria do Rosário o chamou de estuprador. Isto é um crime contra a honra !!! Estamos dando ênfase à uma interpretação da fala do Bolsonaro e esquecendo ou deixando de lado uma acusação criminosa. O que o senhor faria se te acusassem de estuprador?

RM -Dezembro 16, 2014 às 9:18 am

Mais uma vez Bolsonaro está dando à imprensa submissa ao governo pretextos para desviar de assuntos incômodos e, ao mesmo tempo, acusar os outros daquilo que os eles são e fazem. Mesmo sendo ofendido, ao agir como eles agem ele está mordendo a isca. Essa Maria do Rosário é um poço de ignorância, mas não é se rebaixando ao nível de mediocridade dela que se estará servindo à causa de combater o governo mais retrógrado e corruPTo de nossa história republicana.

Nos três comentários podemos observar padrões de regularidades nos comentários, que corroboram em alguns pontos com argumentos utilizados pelo blogueiro. Por exemplo, nos três comentários foi citado o fato de a deputada ter ofendido ao Bolsonaro primeiro:

AO -Dezembro 16, 2014 às 9:18 am

Ofendem, mas não querem ouvir respostas às suas ofensas

FG -Dezembro 16, 2014 às 9:35 am

A sra. Maria do Rosário o chamou de estuprador. Isto é um crime contra a honra !!!

RM -Dezembro 16, 2014 às 9:18 am

Mesmo sendo ofendido, ao agir como eles agem ele está mordendo a isca.

Os trechos acima podem ser relacionados com os seguintes argumentos retirados do texto motivador do blog:

- *De fato, Maria do Rosário, então, chamou Bolsonaro de estuprador, o que é, obviamente, um crime contra a honra. E que fique claro: ela interrompeu uma entrevista que o deputado concedia; ela o provocou.*
- *Chamou Bolsonaro de estuprador*

- *A resposta de Bolsonaro à ofensa boçal*

Os argumentos usados pelos internautas se assemelham àqueles usados por Reinaldo, pois em seu texto ele justifica a resposta “boçal” como atitude responsiva de Bolsonaro a uma ofensa também “boçal”. Outro argumento, citado nos comentários, retoma o posicionamento do Reinaldo quando afirma que o ocorrido pôde ser entendido como uma oportunidade da esquerda de chamar atenção e prejudicar a imagem do deputado.

Argumento:

- *Há assuntos que são de uma chatice quase insuportável pelo muito que trazem de oportunismo, de estupidez, de vigarice ideológica.*

Com esse argumento Reinaldo classifica o episódio como “vigarices ideológicas”, pois acabam ganhando espaço desnecessário nas mídias. Assim, esse argumento também pôde ser percebido nos comentários:

RM -Dezembro 16, 2014 às 9:18 am:

Mais uma vez Bolsonaro está dando à imprensa submissa ao governo pretextos para desviar de assuntos incômodos e, ao mesmo tempo, acusar os outros daquilo que os eles são e fazem.

FG -dezembro 16, 2014 às 9:35 am

Estamos dando ênfase à uma interpretação da fala do Bolsonaro e esquecendo ou deixando de lado uma acusação criminosa.

Com esses argumentos os internautas demonstram conformidade com o posicionamento do Reinaldo, que considerou o fato uma oportunidade, tanto da oposição quanto da mídia de conquistarem espaço nas manchetes e chamarem atenção para temas irrelevantes, a fim de despertar a atenção dos simpatizantes do partido com intuito de prejudicar Bolsonaro.

Na grande maioria dos comentários, há concordância com os argumentos apresentados por Reinaldo, demonstrando a influência da opinião do blogueiro no posicionamento dos

internautas. Mas é importante considerar que alguns comentários são bloqueados, ou seja, o administrador do blog faz uma seleção dos comentários que ele julga adequados ou não para serem publicados. Dessa forma, os comentários por ele considerados ofensivos, conforme seus parâmetros são substituídos pela expressão: “**ReinaldoXXXXXXXX na cascuda!**”¹⁷.

O administrador do blog apresenta algumas justificativas para utilização dessa expressão, segundo ele argumentos que defendem os delinquentes não são aceitos, no entanto defende que: “A divergência civilizada, que não implique, reitero, a apologia do crime, é aceita e publicada, sim.”. Outros argumentos, também, são por ele utilizados para justificar sua recusa de certos comentários:

É proibido fazer a defesa da invasão de prédios públicos e privados no seu blog, Reinaldo? É! Ninguém entra na minha página para defender crimes. Se tentarem defender a pedofilia, veto. Se tentarem defender o consumo de drogas ilícitas, veto. Se tentarem defender o tráfico de órgãos, veto. Se tentarem defender clínicas de aborto, veto também.

Sabemos que diversos grupos da sociedade, principalmente aqueles voltados para a igualdade feminina, vêm lutando pela descriminalização do aborto o qual, segundo eles, fazem diversas vítimas que apelam para meios clandestinos visando interromper uma gestação indesejada. Além disso, comentários que defendem o “consumo” de drogas, também, são vetados, mas vale lembrar, que muito se discute sobre a legalização da maconha, defendida por grupos que acreditam ocorrer uma diminuição do tráfico de drogas e, com isso, uma regulamentação para sua utilização. Esses assuntos são discutidos e apresentados ao Senado por grupos que representam minorias e, geralmente pertencentes aos partidos de esquerda.

Essa postura do administrador do blog demonstra sua seletividade em função dos seus princípios conservadoristas, vedando, assim, a discussão de assuntos que poderiam ser de interesse de toda a sociedade. Dessa forma, apenas aqueles comentários que possuem discordância sutil de seus posicionamentos são aceitos.

Comentário substituído pela expressão criada por Reinaldo.

¹⁷ Ver anexos. Texto na íntegra com a justificativa para o uso da expressão “**ReinaldoXXXXXXXX na cascuda!**”, publicado no dia 19/10/2013; <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/reinaldoxxxxxxxx-na-cascuda-ou-pode-pensar-e-ate-latir-com-fofura-rosnar-nao-pode/>

MT -Dezembro 16, 2014 às 9:24 am: *ReinaldoXXXXXXXXXX na cascuda!*

6.3 A emoção nos comentários do blog do Josias

Já no blog do Josias, o jornalista apenas publica uma charge em que demonstra discordar dos “horrores” das declarações do Bolsonaro, no entanto, apesar desse direcionamento, os comentários e, em grande maioria, saem em defesa de Bolsonaro. Aqueles que não o defendem são alvos de comentários críticos. No entanto, a intenção do locutor em tocar a emoção e causar espanto em seus interlocutores não foi atingida, pois como a emoção é a representação daquilo que o sujeito faz do mundo construído por suas experiências, o blog que possui leitores de direita, não conseguiu promover indignação nos seus leitores, que prefeririam manter a crítica a esquerda ao avaliar os conteúdos das declarações de Bolsonaro. Charaudeau afirma que:

A partir daí, vemos que falar ou, em outras palavras, comunicar é um ato que surge envolvido em uma dupla aposta ou que parte de uma expectativa concebida por aquele que assume tal ato: (i) “sujeito falante” espera que os contratos que está propondo ao outro, ao sujeito interpretante, serão por ele bem percebidos e (ii) espera também que as estratégias que empregou na comunicação em pauta irão produzir o efeito desejado. Entretanto, toda essa *encenação* intencional se encontra revista e corrigida – ou pode até mesmo ser mal recebida – pelo sujeito interpretante que detecta e interpreta, à sua maneira, tais contratos e as estratégias. (CHARAUDEAU, 2014, p. 57)

De acordo com Charaudeau, o sujeito falante apresenta numa expectativa em relação ao seu enunciatário, propondo contratos de comunicação e estratégias que causem efeitos, por ele esperado, naquele sujeito interpretante. Contudo, esse contrato comunicacional pode ser quebrado e os efeitos pretendidos podem não ser alcançados. Com intuito de demonstrar como pode ocorrer essa rejeição pelo interpretante do proposto, que seria uma crítica as declarações do Bolsonaro promovida pela charge publicada, segue abaixo um exemplo retirado do blog do Josias:

Comentários Blog do Josias:

MN - 13/12/14

*Mas, mas, peraí... O partidinho vermeio e o congresso vão dar com os burros n*agua se vão cassar o Bolsonaro. Não precisa ser advogado pra interpretar a frase dêle, como não sendo ofensiva: Ele falou claramente : você não merece. Se ele tivesse dito : você merece, aí caberia processo. Não adianta vir com papo de que ele quis dizer outra coisa, senão vamos cair na mesma lenga lenga do partidinho: eu não sabia de nada.*

Isa -13/12/14

Não sei como defensores de ditadura de esquerda, que não suportam as taquaradas da oposição nas nádegas, tem ainda coragem de vir dar as caras para dara opinião. O PT é um lixo, um bando de canalhas, e que votou neles é pior. Castigo para todos eles! 12 Anos de canalhices de esquerda, regados a analfabetismo e ignorância, roubos, desrespeitos e desmandos. FORA PT antes que tenhamos que fazê-lo!

Os comentários acima foram retirados do blog do Josias, o qual fez uma publicação criticando a postura do deputado em relação à declaração, no entanto, a quebra de expectativa surge quando os leitores do blog rejeitam o proposto pelo administrador do blog, com um posicionamento favorável ao deputado, além de acrescentarem argumentos que não possuem referência ao tema inicial.

6.4 A emoção nos comentários do blog do Rovai

Em uma eleição os candidatos tentam convencer os eleitores de que sua candidatura trará benefícios à sociedade e, com isso, os discursos, em geral, baseiam-se em promessas de melhorias e resoluções de problemas, que põem em risco o bem estar social. No entanto, mesmo com essa premissa para se eleger, alguns candidatos conseguem este feito sustentando apenas o discurso da antipolítica, como é o caso do Tiririca e Cicciolina. Rovai menciona essas candidaturas e o sucesso por elas obtidos aos votos de protestos de parcela da sociedade que, insatisfeita e desacreditada da verdadeira política, acaba elegendo esse tipo de candidato, pois, para esse grupo, é indiferente eleger um político que usa sua personagem ou eleger um candidato que se apresenta seriamente. Além de Cicciolina e Tiririca, Rovai, ainda, cita outros dois personagens eleitos, o rinoceronte Cacareco e o macaco Tião. Esses candidatos fictícios

obtiveram, também, êxito em suas candidaturas, comprovado pela apuração dos votos por cédulas, o qual permitia votar em um candidato fictício e, assim, configurando a insatisfação dos eleitores com os candidatos da época.

Essa contextualização feita por Rovai discorre sobre a necessidade de que todos os grupos da sociedade se sintam representados, abrindo espaço, inclusive, para discursos extremistas e ultraconservadores, que se portam como a alternativa para a solução dos problemas sociais. Com a necessidade cada vez maior de resolver problemas como a violência, discursos apelativos religiosos e de medidas punitivas drásticas, em casos de crimes, ganham cada vez mais espaço. É nesse contexto que candidatos como Bolsonaro são eleitos.

Como o blog apresenta uma ideologia que se opõe às ideologias promovidas pela ultraconservadorismo e radicalismo, no texto em que trata o episódio da repetição da declaração dita por Bolsonaro, Rovai caracteriza o episódio mais como um “prêmio do que uma punição”, pois a divulgação excessiva de críticas acaba gerando uma “espetacularização” e causando o efeito reverso, visto que desperta atenção daqueles eleitores afins das ideologias do deputado. Os argumentos usados abaixo demonstram como o blogueiro caracteriza a visibilidade criada pelo episódio:

- *Há um grupo de oportunistas que descobriu, há algum tempo, que a espetacularização costuma garantir bons frutos políticos, mesmo quando ela se conecta com o que há de mais bizarro e, inclusive, criminoso.*
- *A questão é que quando os grupos que lhe combatem acabam dando muito destaque aos seus discursos, numa sociedade de circulação de informação rápida e abundante, isso pode acabar se tornando um prêmio muito mais do que uma punição. Mais gente que pensa como Bolsonaro e Feliciano vai lhes premiar com votos na próxima eleição. É isso o que tem acontecido nos últimos tempos com esse tipo de personagem político.*
- *Ao mesmo tempo, deveríamos pensar em como denunciar ações que buscam promoção para setores específicos sem tornar esses cafajestes em símbolos de bandeiras que condenamos.*
- *Criar uma agenda positiva para as nossas bandeiras pode não dar muita audiência, mas é muito menos arriscado do ponto de vista de transformar bandidos em heróis*

As proposições feitas por Rovai puderam ser encontradas nos comentários do seu blog, em que os apoiadores do Bolsonaro participaram do fórum de discussão, exaltando a sua

candidatura como presidente em 2018 e defendendo a postura do deputado. Como visto a seguir:

AF · 10/12/ 2014

Cadeia é lugar de estuprador, de assaltantes, de assassinos, de corruptos e de quem os defende, como a Maria do rosário. Esta é a fala de Bolsonaro em todos os discursos. Essa defensora de bandidos não tinha argumento para desmoralizar o Bolsonaro, o chamou de estuprador para que pessoas desinformadas feito você o condenassem. Ele não a ameaçou de nada, procure na web que você vai ver que ela o chamou de estuprador e ele a chamou de vagabunda, daí ela disse que iria processá-lo. Pode? Pela ordem e progresso, ele é meu candidato em 2018 e você pode votar no PT ou PSOL pra continuar a destruição do país. Não se esqueça de adotar um bandido.

Neste comentário, o internauta CA tece uma crítica aos movimentos que desejam cassar Bolsonaro. Apesar de não apresentar fatos que comprovem sua argumentação, o internauta baseia-se na falácia de que tanto a Maria do Rosário quanto os opositores do Bolsonaro consideram criminosos como “vítimas de uma sociedade malvada”, minimizando os crimes por eles cometidos. Ao usar esse argumento, o internauta faz referência ao cumprimento dos direitos humanos, primados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, que prevê, independentemente da condição marginalizada do indivíduo, condições dignas a qualquer ser humano, condenando com isso a tortura e todo e qualquer tratamento desumano e degradante. A defesa desse tipo de discurso provoca, em alguns setores da sociedade, certa indignação, uma vez que, ao tratar um preso com dignidade, penas consideradas brandas para alguns tornam-se um incentivo a manter-se na criminalidade, pois as penas não geram considerável sofrimento. Partindo desses pressupostos, o internauta questiona a acusação feita ao Bolsonaro como contraditória, pois, enquanto os opositores do deputado defendem a vitimização dos criminosos, o deputado defende penas severas. Assim, não justificaria a acusação de incitação ao estupro feita por Bolsonaro.

Em outro comentário, também, surge como argumento o discurso de severidade penal como forma de prevenção à violência, ostentado por Bolsonaro. O internauta AF, assim como o AC faz, referência à defesa dos direitos humanos no tratamento dos presos.

CA – 10/12/ 2014

Lugar de estuproador é na cadeia, de assaltante e assassino tb. Mas isso é o que a maioria dos que estão exigindo isso para o Bolsonaro defendem? Que assassinos, estuproadores, assaltantes, etc; sejam presos e fiquem um bom tempo na cadeia? Ou só agora esses movimentos defendem isso? Ou Bolsonaro merece isso e o resto é vítima da sociedade

Apesar de não fazer relação direta ao que foi proposto por AC, nesse comentário o internauta AF assume um posicionamento semelhante ao do internauta AC, quando afirma contradição entre o discurso ostentado nas falas do deputado e a acusação contraditória de incitação ao estupro, configurando quebra de decoro parlamentar, já que Bolsonaro “sempre” adota em suas falas severidade aos bandidos, inclusive para o crime de estupro. Além disso, o internauta aproveita para depreciar e confrontar o comentarista anterior, EC, chamando-o de desinformado e afirmando que, ao votar no PT, ele está contribuindo para a destruição do país. Finalizando seu comentário, o internauta declara seu voto em Bolsonaro e, em tom de provocação, ordena que o internauta EC adote um bandido, retomando uma campanha lançada pela jornalista Rachel Sheherazade.¹⁸

Essas posturas dos internautas acabam confirmando as proposições feitas por Rovai em relação ao que ele denomina como “prêmio”, proveniente da espetacularização de determinados assuntos. A necessidade que todos os indivíduos possuem de sentirem-se representados faz com que as proposições de Rovai, em relação à espetacularização de determinados assuntos funcionarem mais como um prêmio, podem ser comprovadas com esses comentários. Assim, ambos criticam os movimentos sociais de defesa dos direitos humanos, ao passo que Bolsonaro defende severidade nas penas e redução da maioridade penal. A espetacularização do episódio teve, como consequência, um maior apoio daqueles que acreditam na figura do deputado, não interessando se a declaração continha teor violento, reforçando a prerrogativa de que as vítimas de estupro possuem comportamentos

¹⁸ No dia 04 de fevereiro de 2014, a jornalista Raquel Sheherazade, ao noticiar as torturas cometidas por “justiceiros” a um adolescente suspeito do crime de furto, não só criticou quem se solidarizou com o jovem preso pelo pescoço a um poste, como justificou como compreensível a atitude dos “justiceiros” que resolveram “corrigir” o jovem, já que a justiça é falha e a polícia não consegue conter a criminalidade. Sentindo-se indignada por quem consternou-se com as agressões sofridas pelo rapaz e defendendo aos direitos humanos, ela lançou uma campanha: adote um bandido. https://www.youtube.com/watch?v=p_F9NwIx66Y
<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/02/1407239-adolescente-e-agredido-a-pauladas-e-acorrentado-nu-a-poste-na-zona-sul-do-rio.shtml>

inadequados, os quais as tornam suscetíveis ao estupro, justificando a incapacidade do estuprador de controlar aos seus extintos, comparando-o a um animal voraz que, mediante a sua presa, é movido pelo seu extinto de abater-lhe.

7 OS ATOS LOCUCIONÁRIOS, ILOCUCIONÁRIOS E PERLOCUCIONÁRIOS NOS COMENTÁRIOS DOS BLOGS

A teoria dos atos de fala considera a análise dos atos em três níveis: locucionário, ilocucionário e perlocucionário. A compreensão dos atos e de seus efeitos perlocucionários requer do enunciatário habilidades que lhe permitam compreender que aquele ato quis dizer mais do que apenas a sua convencionalidade:

Por exemplo, *insinuar*¹⁹, como quando insinuo algo ao emitir um proferimento ou porque o emito, parece supor algum tipo de convenção, como num ato ilocucionário. Mas não podemos dizer “Eu insinuo...”²⁰ pois insinuar, como o dar entender, mais parece um efeito conseguido com uma habilidade do que um simples ato. (AUSTIN.1990, p.92)

Diferentemente do relato da ação “eu me casei”, quando o locutor profere o ato de dizer *sim* ao juiz, numa cerimônia de casamento, ele não reporta um fato, mas executa uma ação de casar-se. Por outro lado, o efeito de insinuar surge como um efeito de um ato que é produzido, ou seja, ele acontece a posteriori ao ato proferido e caberá ao interlocutor perceber essa ‘insinuação’ no ato. Dessa forma, Austin (2001) define o ato perlocucionário:

O ato perlocucionário pode incluir o que, de certo modo, são conseqüências, como quando dizemos: - “Ao fazer x estava fazendo y” (no sentido de que como conseqüência de haver feito x pude fazer y). Sempre introduzimos nesse caso uma gama maior ou menor de “conseqüências”, algumas das quais podem ser “não intencionais”. A expressão “um ato” não está usada, de modo, algum, para iludir apenas o ato físico no mínimo. O fato de que podemos incluir no próprio ato uma gama indefinidamente extensa do que se poderia chamar “conseqüências” do ato é, ou deveria ser, um ponto pacífico fundamental da teoria da nossa linguagem acerca de toda a “ação” em geral. (AUSTIN. 2001, p.93)

Os atos ilocucionários obedecem a convencionalidade dos fatos visando “provocar um estado de coisas de maneira “normal” (Charaudeau 100), ou seja, não se usa de ameaças, chantagens, gestos, expressões faciais, assim o ato será dito conforme o fim que se pretende alcançar. Por exemplo, se eu desejo que alguém feche a janela direi: “feche a janela, por favor”; já com os atos indiretos o locutor pode conseguir que seu interlocutor cumpra uma ordem, pedido, desejo, ao proferir um ato indireto, como no exemplo: “você tem dez reais?”, ao fazer essa pergunta, a intenção do locutor, provavelmente não é de constatar se seu

¹⁹ Grifos do autor

²⁰ Grifos do autor

interlocutor possui dez reais ou não, mas sim solicitar que ele lhe empreste a quantia que foi enunciada. Nesse ato, as estratégias utilizadas extrapolaram o teor convencional, fazendo com que a pergunta alcançasse a finalidade de um pedido.

Se considerarmos a noção de acto ilocucionário é preciso também considerar as consequências ou *efeitos* que estes têm sobre as acções, pensamentos, ou crenças dos ouvintes. Por exemplo, ao sustentar um argumento, podemos *persuadir* ou *convencer* alguém; se o aviso de qualquer coisa, posso levá-lo a fazê-la; informando-o posso *convencê-lo* (*esclarecê-lo, edificá-lo, inspirá-lo, fazê-lo tomar consciência*). As expressões em italico designam actos perlocucionais. (SEARLE, 1981, p.37).

Observemos o exemplo: “O mar está de ressaca”. Ao proferir tal ato, o locutor pode estar apenas informando uma condição do mar naquele momento, ou pode, também, estar transmitindo um *alerta*, já que sabemos que não é aconselhável nadar, sair em uma balsa, velejar, ou coisa do tipo, quando o mar está agitado e com ondas revoltosas. No entanto, ao dizer “o mar está de ressaca” o interlocutor entende tal ato na sua convencionalidade de um alerta, ou, ainda, como apenas um comentário, caso esteja em frente ao mar: “o mar está de ressaca” tornara-se apenas uma constatação, mais do que, somente, uma condição do mar, o ato torna-se um *alerta*, devido ao risco e perigo que o mar oferece. Logo, não é preciso dizer: “Não nade, porque o mar este de ressaca”, pois no ato “o mar está de ressaca”, pois a força *alerta* representa uma forma indireta de interpretar o ato.

Notemos agora a diferença entre a força ilocucionária e o efeito perlocucionário. A expressão “boa noite” nada mais é do que um cumprimento que tem a força ilocucionária classificada como: *P: expressivo*, pois este cumprimento representa um estado de coisa e um estado psicológico do enunciador. No entanto, este cumprimento pode ganhar efeitos perlocucionários de acordo com circunstâncias enunciativas específicas, seu sentido convencional irá gerar uma ‘sequela’ como no esquema a seguir:

Boa noite!	Ilocucionário	Apenas cumprimento num encontro casual.
Boa noite!	Efeito Perlocucionário	Proferido em tom de deboche para quem chegou a um compromisso muito atraso
Boa noite!	Efeito Perlocucionário	Repreensão ao fato de alguém ter chegado atrasado.
Boa noite!	Efeito Perlocucionário	Censura para quem acordou bem além do horário habitual.

A diferença entre o ato “O mar está de ressaca” e o “Boa noite!” é que há uma quebra no sentido convencional da segunda expressão, enquanto na primeira é mantida a força ilocucionária do ato, se o ato não for indireto e na segunda existe uma intenção de fazer entender mais do que se diz.

Dessa forma, para analisar um ato de fala é preciso ater-se às condições enunciativas envolvidas em sua produção, pois elas serão determinantes na produção e compreensão dos efeitos perlocucionários, que podem ser, em alguns casos, tencionados ou não e o efeito pretendido pode não ser alcançado.

Austin 1990: 92 afirma que:

Já que nossos atos são atos, sempre temos que nos lembrar da distinção entre produzir efeitos e consequências que são intencionais ou não intencionais; e entre (I) quando a pessoa fala tenciona causar um efeito que pode, contudo, não ocorrer e (II) quando a pessoa que fala não tenciona causar um efeito ou tenciona deixar de causá-lo e, contudo, o efeito ocorre. (AUSTIN, 1990, p.92)

Todas as nossas enunciações estão ligadas diretamente a uma cena enunciativa e os efeitos perlocucionários delas decorrentes podem representar valores diversos.

7.1 Os efeitos perlocucionários na declaração do Deputado Bolsonaro

Ao analisarmos os comentários, é possível encontrar os seguintes efeitos perlocucionários:

Ato1	“Só não te estupro, porque você não merece” Ponto: Comissivo/Modo: ameaça condicionada
Efeito perlocucionário	Provocar a sociedade para suas polêmicas.

Quadro 6: Análise dos efeitos perlocucionários dos comentários do blog do Josias

Blog do Josias	
Posicionamento favoráveis ao ato	Comentários
H1: Dentro do contexto em que foi chamado de estupro pela parlamentar do PT (e ninguém se importou com tal calúnia) eu não vejo nada demais nas declarações do Bolsonaro.	O teor perlocucionário nesse comentário incide sobre suas condições preparatórias: não está em questão o teor do ato proferido, mas as relações interlocutivas envolvidas (Bolsonaro x parlamentar do PT).
LM: Como sempre, a imprensa esquerdista	Nesse caso, o efeito é também buscado nas

querendo desconstruir um dos poucos representantes da direita que temos. Contribuírem (sic!) no seu papel sujo e antidemocrático para continuar a hegemonia política da esquerda.	condições preparatórias destacando um EUC na dimensão do suporte – <i>imprensa esquerdista</i> . É nessa dimensão que o efeito é favorável por desqualificar o EUC – <i>papel sujo e antidemocrático</i> .
---	--

Fonte: Quadro criado pela autora a partir de recortes dos comentários do blog do Josias

Quadro 7: Análise dos efeitos perlocucionários dos comentários do blog do Reinaldo

Blog do Reinaldo	
Posicionamento favoráveis ao ato	Comentários
RS: Mais uma vez Bolsonaro está dando à imprensa submissa ao governo pretextos para desviar de assuntos incômodos e, ao mesmo tempo, acusar os outros daquilo que eles são e fazem. Mesmo sendo ofendido, ao agir como eles agem ele está mordendo a isca.	Nesse comentário, as condições preparatórias também incidem sobre um EUC identificado no suporte imprensa, que submissa ao governo PT, tenta criar polêmicas envolvendo opositores como meio de abafar escândalos envolvendo o partido. Assim, o efeito tende a desqualificar o EUC juntamente com o partido. Dessa forma, o internauta não considera o teor da sentença, mas o fato de o deputado não agir conforme o PT deseja.
SO: Eu voto no Bolsonaro desde sempre e seguirei votando sempre que ele for candidato. Não lembro de tanto estardalhaço na imprensa quando a Maria do Rosário o acusou de estuprador sem qualquer prova. Eu, hein? Eles querem é tirar o Bolsonaro na marra. Ele está lá pelo voto.	Neste caso, as condições preparatórias também apontam para o EUC Imprensa, que agindo seletivamente acaba assumindo um papel anti-democrático, prejudicando a imagem do deputado e favorecendo os movimentos para sua derrubada - “ <i>Eles querem é tirar o Bolsonaro na marra</i> ”

Fonte: Quadro criado pela autora a partir de recortes dos comentários do blog do Reinaldo

Ato1	“Só não te estupro, porque você não merece” Ponto: Comissivo/Modo: ameaça condicionada
Efeito perlocucionário	A candidata não possui requisitos que a tornem merecedora do estupro, o que não exclui outras pessoas de serem.

Quadro 8: Análise dos efeitos perlocucionários dos comentários do blog do Eduardo

Blog do Eduardo Guimarães	
Posicionamento contrários ao ato	Comentários
EP: estupra porque pode. Escolhe quem estupra porque pode, elevado ao quadrado.	Este comentário toma por base a omissão de nossa sociedade em relação aos crimes de estupro e facilidade que estupradores têm em escolher as vítimas. Com isso, o comentário incide sobre as condições preparatórias – <i>porque pode</i> – e pelas condições de conteúdo proposicional – <i>escolher quem</i> .
SS: Esta conversa de “não merecer ser estropada” significa que tem pessoas “melhores” que merecem ser?	O internauta faz um questionamento da seletividade na escolha das vítimas, em função de um dos efeitos perlocucionários causados pela sentença, os quais incidem sobre as condições de conteúdo proposicional – <i>(não) merecer ser</i> – e sobre as condições preparatórias – <i>peçoas ‘melhores’</i> .

Fonte: Quadro criado pela autora a partir de recortes dos comentários do blog Eduardo Guimarães

Ato1	“Só não te estupro, porque você não merece” Ponto: Comissivo/Modo: ameaça condicionada
Efeito perlocucionário	Indignação

Quadro 9: Análise dos efeitos perlocucionários dos comentários do blog do Rovai

Blog do Rovai	
Posicionamento contrários ao ato	Comentários
EF: Lugar de estuprador é na cadeia! Cassação sim, pois incita ao estupro,	A acusação ao deputado, neste comentário, deriva novamente do efeito perlocucionário presente no ato do deputado, que ao afirmar que não estupraria Maria do Rosário por ela não merecer, acabou apontando para uma seletividade das vítimas em função de determinadas características, com isso o internauta faz o julgamento do ato, considerando as condições preparatórias que o locutor projeta – <i>estuprador</i> – e daquelas inerentes à função do locutor – <i>cassação</i> .
PM: Retardado, quem se declarou	Aqui, o internauta, acusa o deputado de

estuprador foi ele e não ela que o acusou.	estuprador considerando as condições interlocutivas da discussão (Bolsonaro X Maria do Rosário). Aqui também o efeito perlocucionário é derivado das condições preparatórias do locutor – se declarou estuprador.
--	---

Fonte: Quadro criado pela autora a partir de recortes dos comentários do blog do Rovai

Conforme as amostras acima, os efeitos perlocucionários nos comentários foram motivados pela ideologia compartilhada nos blogs, pois, em geral, o público possui afinidades com a maneira em que os assuntos são abordados, o que não impede de que apareçam indivíduos de ideologias e valores diferentes confrontando aquilo que o blog compartilha.

Como foi possível observar, os comentários retirados dos blogs com uma tendência ideológica de direita mantiveram seus posicionamentos voltados para o papel da imprensa esquerdista com vistas a prejudicar os seus opositores, exacerbando assuntos desnecessariamente e assumindo, assim, um papel tendencioso e anti-democrático. No entanto, nos blogs de ideologia esquerdista, o que se nota são os comentários incidindo para o efeito perlocucionário do merecimento do estupro em função de qualidades da vítima. Esse entendimento da declaração faz com que os internautas critiquem e até mesmo julguem como criminoso o deputado.

Como podemos perceber, os efeitos perlocucionários foram bastante variáveis e ocorreram de acordo com as preferências partidárias de cada indivíduo. Ficou claro que aqueles que defendem a direita, em sua grande maioria, viram no ato um momento oportuno da oposição para desqualificar candidato que os representa ou ao menos se opõe incisivamente à esquerda. Já nos blogs que apresentam ideologias de esquerda, o posicionamento dos internautas em sua grande maioria foi crítico em relação ao deputado, associando a declaração à questão da violência contra as mulheres.

Os comentários que defenderam o oportunismo de esquerda ignoraram as agressões feitas à deputada, tal como chamá-la de *vagabunda*, ou sequer mencionam o empurrão dado por Jair Bolsonaro, assim como o dedo em riste.

As variantes nos efeitos perlocucionários mostram como nossa percepção de mundo é variável de acordo com o que abstraímos dele e, contudo, a gravidade dos efeitos perlocucionários serão, também, variáveis, o que podemos comprovar com a afirmação de Marcuschi, mesmo considerando uma outra perspectiva, a de referenciação, como propõe:

A nomeação e a referenciação são processos complexos que precisam ser analisados na atividade sócio-interativa. A depender do ponto de vista dos interlocutores, vamos construir os seres e objetos do mundo de uma outra forma. Para alguns, Tiradentes é um traidor, para outros, um herói a depender do período histórico ou da posição ideológica dos enunciadores. (MARCUSCHI, 2007, p.139)

De acordo com a natureza dos comentários, como no quadro acima, percebe-se que os significados são empregados de acordo com a ideologia de cada classe ou segmento com que o sujeito se identifica, sendo motivados, portanto, pelos seus interesses políticos, não importando se para isso seja necessário ignorar discursos que possam causar mais problemas sociais.

A possibilidade de tantos efeitos perlocucionários nos comentários dos internautas, deriva da infinidade de discursos que circulam em nossa sociedade. Os efeitos perlocucionários provenientes da declaração, que apontaram para uma seqüela negativa em desfavor ao deputado, relacionaram-na com questões de violência contra a mulher, e foram encontrados, em grande maioria, nos blogs com perfil ideológico de esquerda ao passo que nos blogs que se identificam com a direita os efeitos entendidos pelos internautas, em grande parte, tratavam a questão como oportunismo da oposição, e para alguns, também dos blogs de direita, a compreensão não ultrapassou o nível ilocucionário, pois, o que o deputado quis dizer é que Maria do Rosário não merece ser estuprada, não cabendo, portanto, outras interpretações. Assim, os atos obedeceriam à ordem natural das coisas, como afirma Austin (1999), em razão de consequências que são geradas:

O ato ilocucionário “tem efeito” de certas maneiras, o que se distingue de produzir consequências no sentido de provocar estado de coisas de maneira “normal”, isto é, mudanças no curso normal dos acontecimentos. Assim, “Batizo esse navio como nome de Queen Elizabeth” tem o efeito de batizar ou dar nome ao barco; feito isso, certos atos subsequentes, tais como referir-se ao barco como Generalíssimo Stalin, serão sem cabimento. (AUSTIN, 1999, p.95)

No entanto, percebe-se que a compreensão do ato em questão é variável conforme o interesse partidário de cada internauta, pois ele pôde ser compreendido no nível ilocucionário, considerando sem cabimento outras interpretações, ou perlocucionário considerando as sequelas. Essa postura revela que em grande maioria dos casos os comentários são direcionados apenas pela crença do indivíduo atrelado a sua formação ideológica. No entanto, essa postura pode comprometer uma avaliação contundente dos fatos, tornando-se mais

relevante a defesa do seu interesse partidário do que uma avaliação sucinta dos fatos e dados políticos.

7.2 Uma relação entre discursos propagados na sociedade sobre violência contra mulheres e os efeitos perlocucionários na declaração do deputado

Em abril de 2014 o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) divulgou o resultado, com números bastante altos, de uma pesquisa na qual afirmava que mulheres com roupas que deixavam o corpo a mostra “mereciam ser atacadas”. O Ipea, no entanto, constatou que os dados continham um erro, reduzindo, assim, o número de participantes que achavam que as mulheres mereciam ser atacadas. Apesar da correção uma campanha sobre o tema popularizou-se na internet, assim que os primeiros dados contendo erros foram divulgados, com a seguinte afirmação “*eu não mereço ser estuprada*”. A campanha teve início com uma foto publicada pela jornalista Nana Queiroz, 28 anos, após tomar conhecimento do resultado da pesquisa. A partir daí diversas mulheres, também, manifestaram-se contra a ideia de que comportamentos ou vestimentas justificassem os abusos.

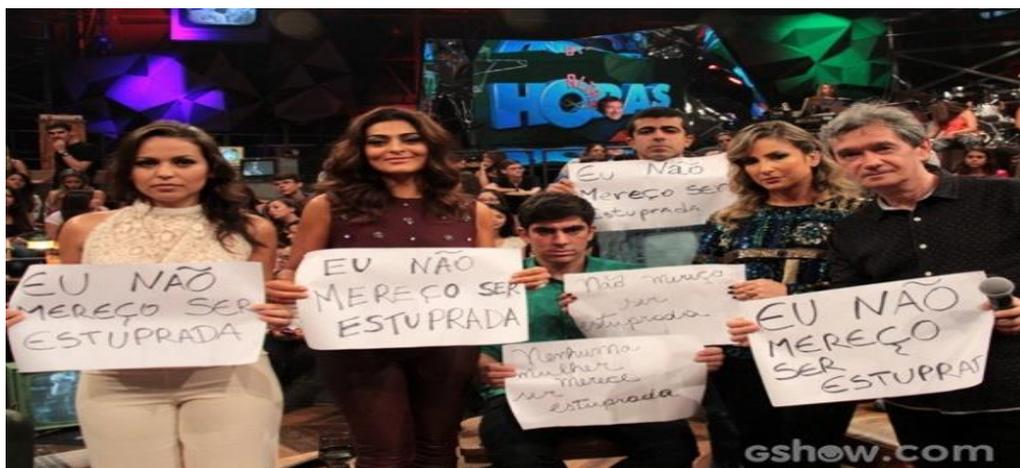
Diversas fotos foram divulgadas em prol do protesto:

Figura 5: Imagem capturada do site *Época*



Fonte: Site da Revista *Época*

Figura 6: Imagem capturada do site Grande Rio Fm



Fonte: Grande Rio Fm

A declaração de protesto “*eu não mereço ser estuprada*”, que surgiu em resposta a pesquisa, aponta para um grande problema social, a culpabilização das mulheres mediante as violências, reforçando, assim, a aceitação e conivência com discursos machistas. Esse protesto pôde ser comparado a um dos efeitos perlocucionários da declaração proferida por Bolsonaro que, como dito acima, atribui ao estupro responsabilidade por parte da vítima.

Apesar de tamanha repercussão da campanha, ocorrida em abril de 2014, alguns internautas comentaram a declaração dita por Bolsonaro, novamente em dezembro do mesmo ano, e perceberam a amplificação da interpretação da declaração como um mero oportunismo dos opositores para prejudicar a imagem do político. Esses internautas acabam convergindo para uma aceitação de discursos, os quais atribuem a responsabilidade da violência à vítima, sem problematizar, portanto, os possíveis efeitos perlocucionários, gerado pelo ato do deputado.

Mesmo após ter sido acusado de quebra de decoro na primeira vez, a sentença em discussão foi repetida sem implicar nenhum esclarecimento de seu autor, relativamente a aspectos de sua amplificação, justificada com base numa amplificação do alcance pragmático de seus pressupostos – de uma mulher que não merece o estupro para outras que o merece. Não houve ao menos uma preocupação com o alcance potencial por ela causada, ainda que no mesmo ano um conteúdo que abordava a mesma problemática, decorrida dos resultados da pesquisa realizada pelo IPEA e tenha sido discutido amplamente nas redes sociais e mídias televisivas.

Contudo, sabemos que produzir sentenças não é apenas a capacidade de proferir palavras indistintamente, ou pensar os léxicos com um sentido único e indistinto de

determinadas palavras, e a capacidade de organizá-las se dá devido à semântica, para que haja o entendimento efetivo, entre o que se pretende dizer e o que espera ser compreendido. Katz (1997) afirma que:

Assim, estamos sempre preocupados com a completa adequação do componente semântico, e é sobre esta base global que julgamos a adequação de seus subcomponentes. A adequação de um verbete de dicionário ou de uma carga de projeção vai depender, assim, de como desempenha seu papel no sistema descritivo total. (KATZ, 1997, p. 74)

Segundo Katz, a semântica promove a articulação e interligação de sentidos que, por meio de operações mentais, propiciam a adequação das sentenças aos contextos mais apropriados. Apesar dessa articulação de sentidos e a possibilidade de escolha pelo conteúdo mais adequado às situações comunicacionais, a repetição da declaração de Bolsonaro, demonstra-se contrária às ações que visam conscientizar a sociedade sobre a violência contra as mulheres. Em contrapartida a esse comportamento do deputado, existe na sociedade um grupo que vem lutando contra todos os preconceitos e consequências causadas por eles, devido a isso um proferimento como esse é extremamente preocupante, pois, quando uma figura que tem papel de representar uma parcela da sociedade não se preocupa com falhas estruturais e as dimensões de possíveis efeitos em seu discurso, demonstra-se um descuido e despreparo para o cumprimento de funções que lidem com o bem estar social.

8 OS ATOS DE FALA NOS COMENTÁRIOS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS ATOS PRESENTES NOS COMENTÁRIOS

Neste capítulo os comentários foram analisados com base na TAF, a fim de avaliar seu papel como intermediador social. Segundo Mari:

Qualquer prática de linguagem envolve um leque extenso de problemas, considerando os interesses que movem as relações entre interlocutores, as normas sociais a que esses interlocutores se submetem, os formatos diversos que as proposições assumem e a natureza do compromisso que um conteúdo proposicional mantém com a realidade. Um ato de fala é um instrumento social que pretende aglutinar aspectos destes problemas; ele é um objeto de intermediação social que se ajusta a estados de consciência do falante até frações de realidade onde ele intervém. (MARI, 2001, p. 96)

De acordo com Mari, é possível afirmar que os atos de fala consideram os interesses entre os interlocutores, relações com aspectos sociais, além de representarem a consciência do eleitor.

Dessa forma, analisando os atos de fala nos comentários é possível averiguar quais as possíveis intenções e de que maneira os internautas fazem representações daquilo que envolve o campo político. O fato de a internet propiciar a discussão entre sujeitos desconhecidos favorece a liberdade de expressar opiniões sem polidez alguma, pois como afirma Bakhtin (1995) as palavras são dirigidas a um interlocutor em função da relação entre eles estabelecidas. Portanto:

A palavra dirige-se a um interlocutor: ela é função da pessoa desse interlocutor: variará se se tratar de uma pessoa do mesmo grupo social ou não, se esta for inferior ou superior na hierarquia social, se estiver ligada ao locutor por laços sociais mais ou menos estreitos (pai, mãe, marido, etc.). (BAKHTIN, 1995, p 112)²¹

Segundo o autor, o tipo de relação entre os interlocutores definem a forma da enunciação, por isso ela é função do interlocutor, pois é ele quem determina como locutor irá enunciar-se. Partindo desse pressuposto e atrelado às análises, percebemos que como não há nenhum vínculo proximal entre os internautas, não há, também, a preocupação em proferir inúmeros xingamentos aquele interlocutor internauta, uma vez que esses conflitos não causam impactos nas relações em que o enunciador, realmente precisa ou deseja conservar.

²¹ Grifos do autor.

A análise de cada ato irá permitir, não só, uma avaliação das condições de sinceridade, dos conteúdos proposicionais e das condições preparatórias, mas, também, como os internautas comportam-se através do discurso que proferem acerca do universo político. Pretende-se também identificar, através da análise, os aspectos sociais e ideológicos que estão presentes nos discursos.

Para essa análise serão retomadas as matérias dos quatro blogs, analisados nesta dissertação, que motivaram os comentários, referentes ao episódio da discussão entre Maria do Rosário e Bolsonaro.

8.1 Análise dos atos de fala dos comentários: Blog do Josias:

A charge que se segue, publicada no blog do Josias de Souza, é um dos objetos de análise que compõe esta dissertação, da mesma forma que os comentários dela provenientes. A retomada da charge permite uma melhor compreensão dos atos presentes nos comentários, por recontextualizar a origem motivacional dos comentários.

Conforme a metodologia empregada, foram selecionados os quatros comentários mais relevantes, para a análise de cada ato de fala, como uma amostragem da coleta de todos os dados e, com isso, exemplificar de que modo incide a teoria dos atos de fala na prática interacional e cotidiana na internet.

Figura 7: Charge capturada do blog do Josias



Fonte: Blog do Josias

Comentários: blog do Josias de Sousa		
Atos	Descrição	Análises
RV		
1- {PT é a vergonha do Brasil}	Ato 1 P: EX/ M: crítica CCP: forma verbal atributiva CP: lugar político: contra PT CS: posição emotiva	O locutor-internauta inicia seu comentário com ato expressivo, característico dessa circunstância enunciativa, para expressar uma crítica, de teor emocional. O internauta justifica esse seu estado emocional no segundo ato, recorrendo a um traço simbólico de nacionalismo pela cor da bandeira. A julgar pela natureza desse argumento, existe apenas o eco de um lugar comum e sua justificativa.
2 - { . A bandeira é verde - amarela e não vermelha com estrelinha da corrupção. }	Ato2 P: AS/ M: afirmação CCP: forma verbal atributiva CP: lugar político: contra PT CS: posição emotiva	
JP		

<p>1- {O Terror foi a campanha que Aécio fez contra a Dilma e o PT.}</p> <p>2- {Fez acusações levianas, falou besteiras contra o PT e a Dilma, que o povo não acreditou nestas besteiras e resolveu mandar o tucano de volta para o ninho.}</p>	<p>Ato 1:</p> <p>P: AS/ M: contraposição CCP: forma verbal atributiva CP:lugar político: a favor do PT CS: posição engajada</p> <p>Ato2:</p> <p>P: AS/ M: relato de acusação CCP: sequência de ações passadas; CP:lugar político: a favor do PT CS: posição engajada</p>	<p>Este locutor- internauta retoma o título da publicação “Terror” para fazer uma contraposição, ao comentário anterior, em relação a campanha realizada pelo candidato Aécio Neves. Embora qualifique a fala desse candidato como ‘besteira’, nenhum fato foi explicitado em seu argumento. Pela sua exposição, mesmo sem apresentar argumentos qualificados, afirma que o eleitor o recusou, valendo-se da metáfora ‘voltou para o ninho’ por se tratar de um candidato tucano.</p>
---	--	---

MC		
<p>1{Vocês se lembram de como o marqueteiro do PT vendeu a imagem de Dilma Rousseff? A super gerente, a administradora hiper competente ?}</p> <p>2{E a Graça Foster? A durona, exigente, implacável, temida administradora da Petrobras?}</p> <p>3{Eis o resultado: 100% de marketing = 100% de lorota.}</p>	<p>Ato 1: P: DI/M: provocação CCP: metáfora: vender imagem; qualificações intensificadas: hiper, super. CP: lugar político: contra PT CS: posição engajada</p> <p>Ato 2: P: DI/M: provocação CCP: qualificações de eficiência profissional CP: lugar político: contra PT CS: posição engajada</p> <p>Ato 3: P: AS/M: demonstração CCP: suposições quantificadas CP: lugar político: contra PT CS: posição engajada</p>	<p>O internauta MC, ao responder a JP, tenta desmontar a sua argumentação, questionando a capacidade administrativa de Dilma e, por tabela, a de Graça Foster que a substituiu na administração da Petrobrás. Embora o ponto de partida da crítica seja a campanha de Dilma, a própria metáfora usada para refletir sua vitória – <i>vender a imagem</i> – já aponta para o viés de uma animosidade em termos de competência: a venda da imagem implicaria a ausência de uma autenticidade da candidata. Fazer dela um produto de marketing é o passo inicial para desqualificá-la, através de dois atos assertivos de provocação sobre sua qualidade profissional como administradora. Ao trazer Graça Foster para a roda, o argumento desvia-se para a questão da Petrobrás, tentando uma jogada para colocar as duas no centro dos escândalos dessa empresa</p>
MN		
<p>1{Mas, mas, peraí... O partidinho vermeio e o congresso vão dar com os burros n*agua se vão cassar o Bolsonaro.}</p> <p>2{Não precisa ser advogado pra interpretar a frase dêle, como não sendo ofensiva:}</p>	<p>Ato 1: P:AS/M: suposição condicionada CCP: projeção futura; metáfora: <i>dar com os burros n'água</i>; desprezo: <i>partinho, vermeio</i> CP: lugar político: a favor do Bolsonaro CS: posição engajada</p> <p>Ato 2: P: AS/M: refutação CCP: definição de pré-condição - <i>não precisa ser/</i> defesa do locutor</p>	<p>O internauta inicia seu comentário com uma suposição, utilizando a metáfora - <i>dar com os burros n'água</i>- como resultado de um possível processo em função da frase dita por Bolsonaro. Toda essa suposição é feita com um teor de deboche contra o PT – <i>partidinho, vermeio</i>. No segundo ato o internauta justifica a improcedência quanto à possível acusação, enfatizando a negação de estupro contida na</p>

<p>3{Ele falou claramente: você não merece.}</p> <p>4{Se ele tivesse dito: você merece, aí caberia processo.}</p> <p>5{Não adianta vir com papo de que ele quis dizer outra coisa, senão vamos cair na mesma lenga lenga do partidinho: eu não sabia de nada.}</p>	<p>– <i>não sendo ofensiva</i> CP: lugar político: a favor do Bolsonaro CS: posição engajada</p> <p>Ato 3: P: P: DI/ M: acusação CCP: clareza referendada pelo narrador: <i>falou claramente</i> CP: lugar político: a favor do Bolsonaro CS: posição engajada</p> <p>Ato 4: P: AS/ M: possibilidade CCP: modo subjuntivo para indicar a possibilidade de condenação em função do ato CP: lugar político: a favor do Bolsonaro CS: posição engajada</p> <p>Ato 5: P: assertivo M: possibilidade CCP: adianta vir/ quis dizer / vamos cair/; desprezo: <i>partidinho</i>; crítica indireta: <i>eu não sabia de nada</i>. CP: lugar político: contra o PT CS: posição engajada</p>	<p>frase. No ato seguinte, o internauta demonstra como deveria ser uma frase que poderia, então, incriminar o Bolsonaro, reforçando seu argumento anterior em relação à inocência do deputado. Finalizando seu comentário o internauta faz referência ao escândalo do mensalão, ocorrido durante o governo do Lula. Na época o ex-presidente alegou não ter ciência do esquema. Como o esquema envolvia alguns políticos do PT, a afirmação foi ironicamente repetida, incansavelmente, por diversos meios de comunicação, os quais consideravam impossível que o ex-presidente não soubesse do esquema. O internauta considera essa postura de ‘desconhecer’ fatos como uma característica do partido, a qual ele denomina de lenga lenga do eu não sabia, para justificar a investida em um processo do qual o partido tem consciência da sua improcedência.</p>
--	--	--

Fonte: Comentários extraídos do blog do Josias

Apesar do espanto da personagem na charge com a aceitação das declarações do Bolsonaro, objeto da crítica presente no discurso da charge, através da fala de uma outra personagem “Não vejo nada demais nas declarações de Bolsonaro”, motivada na época pela repetição do ato proferido pelo deputado Bolsonaro “só não te estupro porque você não merece”, a publicação da charge por Josias de Souza evidencia sua opinião negativa em relação ao deputado apropriando-se da crítica que a charge produz para expô-la.

Mesmo com o teor crítico produzido pela charge e compartilhado por Josias de Souza, a fim de chamar atenção para as declarações infelizes do deputado, três dos quatro comentários analisados no quadro acima não se relacionam diretamente à crítica feita ao deputado. Esses três comentários assumem uma posição ora engajada ora emotiva para atacarem aos partidos aos quais fazem oposição. No primeiro comentário, por exemplo, o internauta aproveita-se da publicação para atacar ao PT, tema que não foi proposto pela

charge, responsabilizando-o pela corrupção no país tornando-se, assim, motivo de vergonha para a nação brasileira. O segundo internauta, rebate às acusações do primeiro, porém ele utiliza o título da charge como uma referência em seu texto sobre a campanha política do ex-candidato Aécio Neves. Ainda, com o intuito de defender a sua ideologia política, um terceiro internauta entra na discussão e responsabiliza ao PT pela campanha enganosa de Dilma Rousseff e Graça Foster resultando na má administração do país pela presidente e na associação da Graça Foster aos esquemas de corrupção envolvendo a Petrobras.

Apenas o quarto internauta refere-se diretamente à publicação em questão, pois ele defende que a frase do deputado não possuía nenhum conteúdo que fosse capaz de incriminá-lo. Ao prestar sua defesa ao Bolsonaro, o internauta aproveita-se para atacar ao PT, tratando como “lenga-lenga” do partido o fato de alguns políticos, como, por exemplo, o ex-presidente Lula e a também ex-presidente Dilma, não saberem dos esquemas de corrupção que ocorriam dentro do partido.

A partir das análises desses atos é possível constatar que os internautas mantiveram, como primordiais, uma argumentação de ataques às ideologias políticas contrárias. Assim, o foco maior não era discutir se a declaração dita por Bolsonaro era ou não problemática, oferecia ou não culpabilização e responsabilidade da vítima em casos de crime como estupro. O que se nota é que os interesses ideológicos políticos (direita/ esquerda) sobressaem aos interesses coletivos de toda a sociedade, que independe de partidarismos ou disputas ideológicas.

Os comentários de ataque ao PT e defesa ao Bolsonaro obtiveram uma predominância ao longo do fórum de discussão em torno da charge. Essa postura se deve às outras publicações do blog, que em geral, tecem inúmeras críticas ao PT, aos fatos envolvendo o partido e as suas políticas governistas, fazendo com que a maioria dos leitores compartilhe das mesmas opiniões que o colunista, que pode ser associado então às ideologias de direita. Dessa forma, aqueles internautas que não compartilham dos mesmos ideais presentes no blog são confrontados e criticados a todo tempo a fim de eliminar a e provocar a participação desses internautas nos fóruns.

8.2 Análise dos atos de fala dos comentários: Blog do Eduardo Guimarães:

Eduardo Guimarães em seu texto usa a imagem de Bolsonaro comparada à de Aécio Neves, a fim de evidenciar que Bolsonaro é a representação autêntica da direita.

Figura 8: Imagem capturada do blog do Eduardo Guimarães



Fonte: Blog do Eduardo Guimarães

Postagem 2:

Bolsonaro é a cara - sem máscara - da oposição (Título)

Por: Eduardo Guimarães

No meio da tarde da última terça-feira (9/12), estava reunido com blogueiros discutindo o quadro político atual quando uma jovem que participava da reunião interrompeu o orador do momento para anunciar que alguma coisa chamada “Jair Bolsonaro” grunhiu, da tribuna da Câmara dos Deputados, que só não estupraria a deputada pelo PT gaúcho Maria do Rosário porque ela “não merece” ser estuprada por ele.²²

Comentários do blog: Eduardo Guimarães		
Atos	Descrição	Análises
NA		
1{Para mim a fisiologia desse sujeito está invertida,}	<p>Ato 1 P: AS/ M: afirmativo CCP: forma verbal atributiva CP: lugar político: contra o Bolsonaro CS: posição emotiva</p> <p>Ato 2</p>	Este internauta utiliza um ato assertivo, para sugerir falta de um equilíbrio racional para o deputado. Para isso, ele se vale de uma metáfora que inverte condições racionais de pensamento com condições fisiológicas devido às suas declarações constrangedoras.

²² Trecho retirado da matéria do blog do Eduardo Guimarães referente à declaração dita pelo deputado.

<p>2{explico: ele defeca pela cabeça e pensa pela “saída”.}</p> <p>3{Não há um parlamentar no parlamento capaz de estancar as investidas desse extremista da pior espécie.</p> <p>4{Ele e o Arrocho Never se merecem,}</p> <p>5{é esse tipo de gente e seus asseclas que não aceitam as derrotas nas urnas.}</p>	<p>P: EX/ M: depreciativo CCP: reversões fisiológicas – <i>defeca pela cabeça</i> CP: lugar político: contra Bolsonaro CS: posição emotiva</p> <p>Ato 3 P: DI/ M: questionamento CCP: atributos de desqualificação: <i>extremista da pior espécie.</i> CP: lugar político: contra Bolsonaro CS: posição revolta</p> <p>Ato 4 P: EX/ M: desqualificação CCP: reciprocidade pejorativa: Arrocho Never CP: lugar político: contra Bolsonaro e extensivo a Aécio Neves CS: posição emotiva</p> <p>Ato 5 P: AS/M: crítica CCP: desqualificação: asseclas, não aceitam derrotas nas urnas; CP: contra Aécio Neves CS: posição analítica</p>	<p>Essa inversão se dá pelo conteúdo nada aproveitável presente na fala e nos pensamentos do deputado, que pôde ser comparado pelo internauta aos excrementos expelidos pelo corpo.</p> <p>No terceiro ato, o internauta ainda permanece com as desqualificações ao deputado e ainda questiona a incapacidade do parlamento em dar um basta nas declarações do deputado.</p> <p>Finalizando seu comentário, a figura de Bolsonaro é associada à de Aécio Neves, os quais ele denomina de asseclas por manifestarem comportamentos semelhantes em relação à questão do poder.</p>
MO		
<p>1{É um depravado!}</p>	<p>Ato1: P: EX/ M: xingamento CCP: forma verbal atributiva CP: lugar político: contra Bolsonaro CS: posição emotiva</p>	<p>O internauta expressa seu estado emocional através de um ato expressivo, xingamento, atribuindo ao deputado um comportamento imoral.</p>
AE		

<p>1{Ela o chamou de estuprador e ele apenas falou que ela não merecia ser estuprada por ele.}</p>	<p>Ato 1: P: AS/ M: contraposição CCP: negação da acusação de incitação ao estupro, através do advérbio <i>não</i> CP: lugar político: a favor do Bolsonaro. CS: posição defensiva</p>	<p>Este locutor internauta, através de um ato assertivo no modo contraposição, opõe-se ao posicionamento proposto por Eduardo Guimarães, de acusação ao deputado pelo teor contido em sua declaração, capaz de sugerir que estupro como fruto de merecimento.</p>
<p>2{Não sei se vc [dirigindo-se ao blogueiro] é homem ou mulher, mas da pra ver que não é nada imparcial.}</p>	<p>Ato 2: P: AS/ M: provocação CCP: forma verbal atributiva CP: lugar político: a favor do Bolsonaro CS: posição controversa</p>	<p>Este internauta, entretanto, discorda desse posicionamento do blogueiro e passa a provocá-lo, gerando controvérsias em torno de sua identidade – <i>é homem ou mulher</i> – e também de sua função de moderador – <i>modere</i>.</p>
<p>3{Quer moderar modere,}</p>	<p>Ato 3: P: DI/ M: sugestão CCP: CP: lugar político: contra o blogueiro CS: posição controversa</p>	<p>Essa provocação ao blogueiro continua a ponto de alegar sua imparcialidade para conduzir um fórum de discussão, levantando provocações em termos de seu compromisso com a leitura das intervenções – sei que você vai ler. Enfim, o locutor-internauta deixa claro seu objetivo com o comentário: que o blogueiro tome conhecimento da sua opinião em relação a imparcialidade e a defesa que ele propõe ao Bolsonaro.</p>
<p>4{sei que vc [dirigindo-se ao blogueiro] vai ler e é o que interessa.}</p>	<p>Ato 4: P: AS/ M: projeção CCP: CP: lugar político: contra o blogueiro CS: posição provocativa</p>	<p>Indiretamente, podemos pensar que toda essa provocação desenvolvida pelo internauta, gerando controvérsias com o blogueiro seria apenas uma forma de gerar um outro padrão de defesa do deputado, isto é, acusando aqueles que condenaram o teor da declaração por ele proferida.</p>

Eduguim (administrador do blog)		
1{É duro ver um marmanjo dizer que mulher é estuprada por “merecimento”.}	<p>Ato 1: P: AS/ M: contraposição CCP: conteúdo lexical de estranheza: <i>é duro ver, marmanjo.</i> CP: lugar político: contra o internauta CS: posição controversa</p>	O blogueiro, ao aceitar o desafio do internauta, inicia seu comentário com a expressão <i>é duro</i> , que remete, geralmente, a um sentimento de consternação em relação à afirmação do internauta anterior, que ao justificar a declaração dita pelo Bolsonaro acaba repetindo o efeito perlocucionário, do estupro por merecimento, em um tom de desprezo. Há que se destacar, todavia, em seu comentário é o fato de que se vale do espaço para confrontar-se com o blogueiro, deixando a imagem de que defender o deputado não é menos importante do que enfrentar aqueles que abrem espaços para criticá-lo.
2{Por mais nojo que me cause, público um depravado como você como forma de denúncia.}	<p>Ato 2: P: DE/ M: denúncia. CCP: desqualificação lexical da situação: <i>nojo, depravado.</i> CP: lugar político: contra o internauta CS: posição controversa</p>	

Fonte: Comentários extraídos do blog do Eduardo Guimarães

O Blog da Cidadania, administrado por Eduardo Guimarães, possui posicionamento ideológico de esquerda e isso fez com que os atos existentes nos comentários fossem destinados a críticas, xingamentos e ataques ao deputado em função de um dos efeitos perlocucionários presentes na sentença “só não te estupro porque você não merece”.

Conforme as análises no quadro acima, no primeiro comentário nota-se que o internauta associa o deputado a outros políticos de direita, da mesma maneira que o autor do texto, comparando-os negativamente e afirmando que estes representam, da pior forma, a oposição que não aceitou a derrota nas eleições.

Diferentemente do Blog de Josias de Souza, o Blog de Eduardo Guimarães assume um posicionamento ideológico de esquerda, apoiando diversas políticas desenvolvidas pelo PT, assim como a defesa à imagem de políticos do partido. Devido a isso o texto da publicação apresenta um tom de desprezo pelo deputado Bolsonaro e por outro opositor o senador Aécio Neves, que em determinados momentos de sua campanha à presidência agia desrespeitosamente com excessivas declarações machistas em relação à presidente Dilma. Esses argumentos usados por Eduardo Guimarães no texto foram retomados pelos internautas

nos comentários, exceto aqueles que se opuseram às proposições, demonstrando maior associação do conteúdo dos atos com referência ao texto inicial.

Como os blogs possuem um público específico conforme a ideologia empregada, os comentários tendem a seguir aquela ideologia. No caso desse blog, os internautas, em sua maioria, concordaram com os apontamentos feitos por Eduardo Guimarães, mas, assim como nos outros blogs, as opiniões que demonstram contrariedade à ideologia do blog são rechaçadas pelos comentaristas e, nesse blog em específico, combatidos pelo próprio articulador do blog.

Essa participação ativa do administrador do blog é um fato interessante, pois, dessa forma ele cria uma relação de proximidade com seus leitores respondendo desde os elogios, cumprimentos e até mesmo provocações. Nas análises acima, é possível perceber essa participação de Eduardo Guimarães que, ao ser insultado por um internauta, rebate as provocações e ainda revela seu desprezo e perplexidade por existirem sujeitos capazes de reafirmar a condição do estupro por merecimento.

Os quatro comentários acima exemplificam um comportamento recorrente no blog, em que os internautas mantêm seus argumentos relacionados ao texto base, com argumentos mais direcionados à figura do deputado e não à direita genericamente, da mesma forma que os comentários que apresentam contra-argumentos a algum internauta destinam-se à incredulidade da naturalidade de aceitação de um discurso que promove a violência contra a mulher.

8.3 Análise dos atos de fala dos comentários: Blog do Reinaldo

A seguir analisaremos os atos de fala dos internautas do blog do Reinaldo. Abaixo segue um trecho retirado da publicação feita pelo administrador do blog. Com isso será possível observarmos os comportamentos dos atos de fala de cada enunciador em relação ao discurso político.

Postagem 1:

É chegada a hora de dar um “Basta!” às boçalidades de Bolsonaro, hoje o mais importante aliado da esquerda boçal: ambos se alimentam e se merecem! (Título)

Há assuntos que são de uma chatice quase insuportável pelo muito que trazem de oportunismo, de estupidez, de vigarice ideológica... Esse é um caso. Ao contestar as conclusões realmente inaceitáveis da dita Comissão Nacional da Verdade, respondendo aos petistas, que elogiavam o trabalho, Bolsonaro disparou no último dia 9: “Não saia, não, Maria do Rosário, fique aí! Há poucos dias, você me chamou de estuprador no Salão Verde, e eu falei que eu não estuprava você porque você não merece”²³. Fique aqui para ouvir”.

Por: Reinaldo Azevedo em 16/12/2014

Comentários: Blog do Reinaldo		
Atos	Descrição	Análises
DO		
1{Reinaldo, acho melhor ter um Bolsonaro por perto para equilibrar os disparates da esquerda.}	<p>Ato 1: P: AS/ M: comparação CCP: destaque lexical: elogio x desprezo CP: lugar político: contra o PT (por metonímia) CS: posição ideológica</p>	O internauta inicia seu comentário, com um ato assertivo de teor comparativo, para defender personalidades políticas de direita, como o Bolsonaro, ressaltando sua importância em contraste com ‘disparates da esquerda’. Assim, ele expressa uma afirmação que gera o efeito perlocucionário de insatisfação geral com a classe político, mas que pode ter como alvo o PT, de forma indireta. No ato seguinte, o internauta introduz uma afirmação, pautada no senso comum de que político não presta, são estupradores, afirmação justificada nos atos seguintes, quando mantém sua argumentação comparativa, mas a estendendo a outras formas de delito social – <i>roubo, corrupção, aumento dos salários dos deputados</i> . Com essas comparações, o internauta busca ampliar a discussão – como se o estupro não pudesse ser condenado em razão da existência de outros delitos sociais – para disfarçar o crime cometido pelo deputado, criando uma espécie de parâmetro que o
2{A câmara e o senado estão cheias de estupradores.}	<p>Ato 2: P: AS/ M: afirmação CCP: generalização do tema CP: lugar político: contra políticos CS: posição senso comum</p>	
3{Ou o roubo, a corrupção, a conivência com o “malfeito” não são estupro ao povo Brasileiro? O relatório do Marco Mais, por exemplo, não seria um caso de estupro? O aumento dos próprios salários pelos deputados, idem?}	<p>Ato 3: P: DI/ M: provocação CCP: comparação: corrupção = estupro CP: lugar político: contra políticos CS: posição analítica</p>	
4{Acho que estupro não é somente de natureza sexual, é uma agressão a quem não pode se	<p>Ato 4: P: AS/ M: opinião CCP: extensão do alcance do estupro CP: lugar político: avaliação</p>	

²³ Grifos meus

defender.}	dos objetos sociais CS: posição analítica	invalida como crime sexual e de atentado à integridade física – <i>é uma agressão a quem não se pode defender</i> . O que no fundo nada mais é do que diluir o teor repugnante da manifestação do deputado.
AO		
1{Para mim, essa mulher é uma sem vergonha que, assim como aquela estridente candidata do PSOL, é adepta do “coitadismo” das esquerdas.	Ato 1: P: AS/ M: comparativo CCP: lexicalização depreciativa: <i>sem vergonha, estridente, adepta do coitadíssimo</i> CP: lugar político: contra as esquerdas CS: posição intolerância ideológica	Ao iniciar este comentário com um ato assertivo/comparativo, o internauta crítica, não só a Maria do Rosário, mas estende a toda esquerda a sua intolerância ideológica, chegando a destacar outras personagens como Luciana Genro e Manuela Dávila.
2{Estranho, que todas nasceram no mesmo ninho de cobras, no RS. Maria do Rosário, Manuela Dávila e Luciana Genro são todas cobras peçonhentas nascidas de uma mesma mãe, as esquerdas comunistas gaúchas.}	Ato 2: P: AS/ M: acusação CCP: metaforização depreciativa: <i>ninho de cobras, cobras peçonhentas; filhas das esquerdas</i> CP: lugar político: contra as esquerdas CS: posição intolerância ideológica	A estratégia o internauta é defender o deputado, atacando figuras públicas que fazem uma defesa direta dos direitos sociais das mulheres. Desvalorizando a figura dessas mulheres, que defendem direitos de minorias, ele considera que essas mulheres citadas apelam para o vitimismo feminista ²⁴ , por não conseguirem lidar com confrontos, fazendo-se de coitadas.
3{Está mais do que na hora de mandá-las para o Butantã.}	Ato 3: P: CO/ M: desejo CCP: lexicalização depreciativa: metonímia da metaforização – Butantã. CP: lugar político: contra as esquerdas CS: posição intolerância ideológica	Como meio de justificar a origem esquerdista de outras mulheres, o internauta usa a metáfora ninho de cobras de mãe comunista, para explicar a ideologia que elas defendem. Para exterminar os comunistas, o internauta, sugere que essas mulheres sejam objeto de estudo do Instituto Butantã.
4{Quem sabe se do veneno que destilam possamos criar um soro anti-comunista/socialista	Ato 4: P: DI/CO; M: desejo/sugestão CCP: lexicalização depreciativa: metaforização estendida: <i>criar soro anti-</i>	Mais uma vez deparamos com posicionamento de internautas que, na falta de argumentos, para a defesa do deputado, se valem da intolerância ideológica

²⁴ Movimento que critica as abordagens feministas sobre desigualdade de gêneros

para os brasileiros que sofrem nas mãos da canalha PeTralha.}	<i>comunista, canalha, Petralha</i> CP: lugar político: contra as esquerdas CS: posição intolerância ideológica	para acusar as esquerdas.
RM		
<p>1{Mais uma vez Bolsonaro está dando à imprensa submissa ao governo pretextos para desviar de assuntos incômodos e, ao mesmo tempo, acusar os outros daquilo que os eles são e fazem.}</p> <p>2{Mesmo sendo ofendido, ao agir como eles agem ele está mordendo a isca.}</p> <p>3{Essa Maria do Rosário é um poço de ignorância, mas não é se rebaixando ao nível de mediocridade dela que se estará servindo à causa de combater o governo mais retrógrado e corruPTo de nossa história republicana.}</p>	<p>Ato 1: P: AS/ M: crítica CCP: lexicalização de subterfúgios para evitar problemas mais complexos. CP: lugar político: contra o deputado, por ter feito o jogo da esquerda. CS: posição estranheza.</p> <p>Ato 2: P: AS/ M: crítica CCP: metáfora morder a isca CP: lugar político: contra o deputado por ter feito o jogo da esquerda CS: posição de estranheza</p> <p>Ato 3: P: AS/ M: contraposição CCP: lexicalização depreciativa para compensar a defesa do deputado CP: lugar político: contra o PT CS: posição intolerância ideológica.</p>	<p>O locutor-internauta afirma que o deputado foi vítima de uma ‘armadilha’ ao usar a metáfora – <i>morder a isca</i> - que serviu apenas para a imprensa, comandada pelo PT, desviar o foco de assuntos escândalos envolvendo o partido. Por essa razão, existe certo estranhamento em relação à postura do deputado, já que o objetivo da postagem, é argumentar favoravelmente a ele e contra as esquerdas, representadas pela protagonista.</p> <p>Com o último ato, uma asserção de contraposição para depreciar a deputada Maria do Rosário e o seu partido, o internauta evidencia seu estado emocional de intolerância ideológica, que canaliza todo o seu ódio para denegri o PT.</p> <p>É curioso que mesmo acusando o deputado, o internauta desconsidera completamente a gravidade do episódio, transformando-o numa espécie de gafe que teria a pretensão de desviar os fatos graves em torno do governo do PT. Só mesmo uma contaminação ideológica doentia poderia levar a um argumento dessa natureza.</p>
GL		
1{E a preclara “Marô” fica só tirando proveito da boçalidade dita por Bolsonaro.}	<p>Ato 1: P: AS/ M: crítica CCP: relato de acusação contra os dois protagonistas tirando proveito; boçalidade. CP: lugar político: contra os dois protagonistas</p>	Este internauta inicia seu comentário com uma crítica à Maria do Rosário e ao mesmo tempo ao deputado, pelo teor do seu proferimento. À primeira ele acusa ironicamente de

<p>2{E a companheirada usa o fato para fazer campanha para que ela volte a um ministério.}</p> <p>3{Cala a boca Bolsonaro!}</p>	<p>CS: posição de intolerância</p> <p>Ato 2: P: AS/ M: acusação CCP: relato pejorativo metonimizado em – <i>companheirada</i>, CP: lugar político: contra o PT CS: posição de intolerância contra o PT</p> <p>Ato 3: P: DI/ M: apelo CCP: forma verbal imperativa CP: lugar político: contra o Bolsonaro CS: posição de arrogância</p>	<p>aproveitar-se da boçalidade dita pelo deputado.</p> <p>No ato seguinte, o internauta continua em sua linha de acusação e coloca o PT como fazendo uso da situação para contemplar a protagonista com alguma vantagem. No último ato, o internauta reorienta sua linha de raciocínio e deixa transparecer o apelo que faz a Bolsonaro, para não alimentar o PT com proferimentos que possam propiciar um uso para interesses próprios, daí a idéia de <i>cala a boca</i>.</p>
---	--	---

Fonte: Comentários extraídos do blog do Reinaldo Azevedo

Os atos dos comentários analisados, extraídos do blog do Reinaldo, mantêm padrões de regularidade, assim, alguns argumentos são recorrentes e correlacionados ao texto base, como por exemplo, o argumento de que o episódio foi uma boa oportunidade da esquerda para desmoralizar a direita, aparece em três dos comentários acima, podendo assim ser associado ao argumento utilizado por Reinaldo “*Há assuntos que são de uma chatice quase insuportável pelo muito que trazem de oportunismo, de estupidez, de vigarice ideológica*”. Entretanto, o político não é interpretado por Reinaldo como um representante da direita, muito menos objeto de sua admiração justamente por conta de suas estapafúrdias opiniões, que só servem para alimentar a “*esquerda doidivana*”, conforme afirma Reinaldo, mas isso não impede os seguidores do blog de defenderem a existência de políticos como Bolsonaro, para ‘confrontar a esquerda, assim como ocorre no primeiro comentário analisado. É interessante observar o teor de ‘seguidor às cegas’ dos internautas por aquilo que o blogueiro posta.

Em outros blogs, mesmo considerando o posicionamento de ojeriza à deputada e ao PT por extensão, não houve comentários que apontassem esse caminho para argumentação, isto, a de dizer que o deputado errou não na dose de ignorância e de violência manifesta, mas apenas pelo fato de ter alimentado o lado contrário, de ter dado guarida para a esquerda. Essa linha de raciocínio parece existir nesse blog porque o seu mentor conduziu os internautas nessa direção.

Além desse argumento, o administrador do blog dispara várias críticas sobre a atuação da deputada que ele alega execrar, assim, como o partido ao qual ela pertence. Reinaldo faz questão de deixar claro que não defende Bolsonaro, porém, no caso da discussão o administrador do blog, ressalta que quem provocou a discussão foi a deputada ao interromper uma entrevista do Bolsonaro, que “*acabou*”, como ele diz, por respondê-la. De acordo com esse argumento, Reinaldo responsabiliza à Maria do Rosário pelo ocorrido e também a acusa de ter cometido crime contra a honra ao ofender o deputado.

A partir dessa tomada de posição do blogueiro, os internautas, em sua grande maioria, utilizaram argumentos que se assemelharam a esse, como meio de justificar as ofensas feitas pelo deputado. Com tudo isso, percebe-se que os atos de fala presentes nos comentários mantêm um certo grau de concordância com o que é proposto pelo administrador do blog. No entanto, vale ressaltar que, apesar de não responder aos comentários, Reinaldo Azevedo, faz uma seleção dos comentários que ele julga ou não serem pertinentes conforme os parâmetros por ele estipulados. Dessa forma, ele acaba banindo de seu blog os internautas que ele não deseja ter como leitores e participantes dos fóruns de discussão, uma vez que dependendo do teor do comentário ele será vetado e substituído pela expressão *Reinaldo na cascuda*. Com isso, os leitores do blog acabam sendo aqueles que compartilham das ideologias empregadas pelo blogueiro, não havendo muito espaço para os leitores-internautas que possuem ideologia esquerdista.

8.4 Análise dos atos de fala dos comentários: Blog do Rovai

Aqui, também foi mantido o mesmo padrão da seção anterior, utilizando apenas um trecho do texto motivador dos comentários, a fim de propiciar uma melhor contextualização ao que os internautas estão se referindo.

O desafio Bolsonaro: entre a punição e o prêmio (Título)

Mas então devemos ficar todos quietos com as estapafúrdias declarações desses meliantes políticos que chegam a fazer apologia ao estupro²⁵, por exemplo. Evidente que não. Este é um caso que deveria ser tratado como exemplar. Ao invés de fazer muito barulho contra o deputado milico-bandido (sim, milico-bandido, porque o sujeito é capitão e fez apologia ao

²⁵ Grifos meus

estupro), as organizações feministas deveriam fazer de tudo para puni-lo judicialmente e no Legislativo. A cassação de Bolsonaro neste caso é algo absolutamente justificável.

Por Rovai em: 10/12/2014

EF		
1-{Lugar de estuprador é na cadeia!}	<p>Ato 1: P: EX/M: revolta CCP: locativo de punição - <i>na cadeia</i>. CP: Contra o deputado CS: posição radical</p>	Este locutor-internauta baseia seu argumento inicial no ato na condenação prevista no Código Penal sobre o crime de estupro – <i>na cadeia</i> -, que resulta em reclusão. Assim como, no segundo ato, há a justificativa para a afirmação dita no primeiro, alegando que Bolsonaro merecia cassação. Esse internauta interpretou a declaração na dimensão do efeito perlocucionário já descrito e considerando a declaração uma incitação ao estupro. No terceiro ato, o internauta destaca o grau de influência do deputado, pois devido à sua ocupação política, caso ele não seja cassado, isso abrirá precedentes para que outros cometam o mesmo crime.
2-{Cassação sim, pois incita ao estupro,}	<p>Ato 2: P: AS/ M: conclusão CCP: punição consecutiva CP: lugar político: contra Bolsonaro CS: posição analítica</p>	
3-{se ele pode, qualquer um pode!}	<p>Ato 3: P: AS/M: certeza condicionada CCP: suposições CP: lugar político: contra Bolsonaro CS: posição analítica</p>	
AF		
1-{Cadeia é lugar de estuprador, de assaltantes, de assassinos, de corruptos e de quem os defende, como a Maria do rosário. Esta é a fala de Bolsonaro em todos os discursos.}	<p>Ato 1: P: AS/M: contraposição CCP: pregações do deputado CP: lugar político: defesa ao Bolsonaro CS: posição de adesão às teses do deputado</p>	Este internauta inicia seu ato utilizando a mesma afirmação do internauta anterior, de que cadeia é lugar de estuprador, no entanto ele oferece esse argumento para fazer uma contraposição, pois ele afirma ser essa a fala do Bolsonaro, apesar de não citar nada que pudesse constatar o fato. Mas a marca de sua intervenção é a provocação que faz aos partidários da deputada, pelo viés do deboche, do desprezo que mantém por eles.
2-{Essa defensora de bandidos não tinha argumento para desmoralizar o Bolsonaro,}	<p>Ato 2: P: AS/M: acusação CCP: desqualificação da deputada CP: lugar político: defesa do Bolsonaro CS: posição de adesão às teses do deputado</p>	

<p>3-{o chamou de estuprador para que pessoas desinformadas feito você o condenassem.}</p>	<p>Ato 3: P: AS/M: acusação CCP: desqualificação da deputada CP: lugar político: defesa do Bolsonaro CS: posição de adesão às teses do deputado</p>	<p>internauta alega que ela não reúne condições para acusar o deputado.</p>
<p>4-{Ele não a ameaçou de nada,}</p>	<p>Ato 4: P: AS/M: refutação CCP: ratificação da inocência do deputado CP: lugar político: defesa do Bolsonaro CS: posição de adesão às teses do deputado</p>	<p>No ato seguinte, o internauta valendo-se de um assertivo-acusação, desqualifica a deputada, acusando-a de manipulação da opinião pública. Aqui o internauta sugere aos leitores a busca de um vídeo, a fim de que tomem conhecimento da discussão. O teor de adesão às teses do deputado é tão grande que o internauta chega, num ato até desproporcional ao fato, declarar o seu voto a ele, expressando seu estado emocional de credulidade na figura do deputado como a garantia do restabelecimento da ordem e progresso do país. Finalizando seu comentário ele ainda provoca novamente o internauta sugerindo que ele adote um bandido.</p>
<p>5-{procure na web que você vai ver que ela o chamou de estuprador e ele a chamou de vagabunda, daí ela disse que iria processá-lo.}</p>	<p>Ato 5: P: DI/M: sugestão CCP: relato de acusação à deputada CP: lugar político: defesa do Bolsonaro CS: posição animosidade contra a deputada</p>	<p>O teor debochado e intolerante dos comentários dos internautas é uma constante nos blogs analisados. Ainda que numa extensão local, sem um teor reflexivo mais amplo, esses comentários ilustram essa intolerância, sob diversos matizes, que está disseminada pela sociedade nos dias atuais.</p>
<p>6-{Pode?}</p>	<p>Ato 6: P: AS/M: provocação CCP: indignação frente ao ato da deputada CP: lugar político: defesa do Bolsonaro CS: posição animosidade contra a deputada</p>	
<p>7-{Pela ordem e progresso, ele é meu candidato em 2018}</p>	<p>Ato 7: P: AS/M: justificativa CCP: declaração de voto CP: lugar político: defesa do Bolsonaro CS: posição de adesão às teses do deputado</p>	
<p>8-{e você pode votar no PT ou PSOL pra continuar a destruição do país.}</p>	<p>Ato 8: P: DI/M: provocação CCP: reconhecimento irônico CP: lugar político: defesa do Bolsonaro</p>	

<p>9-{Não se esqueça de adotar um bandido.}</p>	<p>CS: posição desprezo</p> <p>Ato 9: P: DI/M: advertência CCP: lembrete irônico CP: lugar político: defesa do Bolsonaro CS: posição desprezo</p>	
JG		
<p>1-{AF, às vezes é necessário deixar os partidarismos (PT, PSDB, PP etc.)de lado e nos atermos aos fatos.</p> <p>2-{Trata-se de uma declaração criminosa,}</p> <p>3-{se o deputado se sentiu ofendido pela deputada M. do Rosário, que buscasse, na justiça a retratação ou a punição. }</p> <p>4-{Mas isso não significa que ele possa usar como argumento de defesa uma frase de estímulo à violência contra a mulher, em um país machista como o nosso, em que milhares de mulheres são vítimas de estupro e inúmeras outras formas de</p>	<p>Ato 1: P: AS/M: contraposição CCP: exclusão – deixar de partidarismos CP: lugar político: neutralização partidária CS: posição conciliação</p> <p>Ato 2: P: AS/M: constatação CCP: forma verbal de confirmação CP: lugar político: contra o deputado Bolsonaro CS: posição acusatória</p> <p>Ato 3: P: AS/M: suposição CCP: suposição condicional – que buscasse CP: lugar político: contra o Bolsonaro CS: posição avaliativa</p> <p>Ato 4: P:AS/M: condicionamento CCP: relato de acusação ao Bolsonaro CP: lugar político: contrário ao deputado CS: posição engajamento em defesa da mulher</p>	<p>Este internauta contrapõe-se ao AF, mantendo um posicionamento neutro, com tendências conciliatórias, através da necessidade de neutralização do partidarismo, como algo que domina a sociedade brasileira. Segundo ele algumas situações precisam ser avaliadas apartidariamente, para não comprometer a avaliação correta e justa dos fatos. A partir disso, ele argumenta que o deputado poderia ter processado a deputada, no entanto, preferiu respondê-la com uma declaração que se tornou uma incitação ao estupro. Além disso o internauta ainda aponta as consequências de um proferimento dessa natureza de fomentar ainda mais o nível de violência, em um país em que o índice de violência contra a mulher é altíssimo. Contrapondo-se ainda ao internauta AF, JG alega que a repetição da declaração ocorreu de maneira espontânea pelo deputado não havendo nenhum motivador para sua repetição.</p>

<p>violência.}</p> <p>5-{Bolsonaro, como deputado, deveria agir em favor da diminuição da violência social, mas todos os discursos dele são voltados para misoginia homofobia e truculência como solução para os problemas do Brasil.}</p> <p>6-{E o pior, foi que ele repetiu a frase infeliz, mesmo que isso não tivesse em discussão, ou seja, retomou por conta própria, sem ter "sido atacado".}</p> <p>7-{Enfim, é interessante separarmos as coisas, e fugirmos um pouco da rixa partidária para conseguirmos enxergar as coisas de um modo menos viciado.}</p> <p>8-{A sociedade brasileira não se resume a partidos políticos}</p>	<p>Ato 5: P: AS/M: crítica CCP: compromisso com a redução da violência social CP: lugar político: contra Bolsonaro CS: posição engajada em favor das diferenças</p> <p>Ato 6: P: AS/M: crítica CCP: relato de acusação ao deputado CP: lugar político: contra Bolsonaro CS: posição emotiva</p> <p>Ato 7: P: AS/M: crítica CCP: rixas partidárias, vício de partidarismo CP: lugar político: moderação social CS: posição conciliatória</p> <p>Ato 8: P: AS/M: crítica CCP: vício da visão única CP: lugar político: moderação social CS: posição revisionista</p>	
MS		

<p>1-{Jair Messias Bolsonaro Presidente 2018.}</p> <p>2-{Essa vagabunda Maria do Rosário defensora de bandidos,}</p> <p>3-{mexeu com a pessoa errada, mexeu com o Deputado Jair Jair Messias Bolsonaro, o chamando de estuprador e, simplesmente ele deu a resposta para ela.}</p> <p>4-{Primeiro ela tem que provar que ele é um estuprador, para depois vcs quererem o condenar.}</p>	<p>Ato 1: P: EX/M: exaltativo CCP: padrão nominal exortativo CP: lugar político: a favor do Bolsonaro CS: posição emotiva</p> <p>Ato 2: P: EX/M: xingamento CCP: padrão nominal depreciativo CP: lugar político: acusação à deputada CS: posição emotiva</p> <p>Ato 3: P: AS/M: constatação CCP: relato de acusação à deputada CP: lugar político: defesa do Bolsonaro CS: posição justificativa do ato</p> <p>Ato 4: P: AS/M: desafio CCP: relato de acusação à deputada CP: lugar político: defesa do Bolsonaro CS: posição confronto</p>	<p>Neste comentário o locutor-internauta através de um ato expressivo-exaltativo, evidência seu apoio político ao deputado, devido à sua ideologia política e no segundo ato desqualifica Maria do Rosário, chamando-a de <i>defensora de bandidos</i>. Assim como o internauta AF, ele baseia-se no cumprimento dos direitos humanos no tratamento dos presos propostos pela deputada. Sua argumentação é de teor emotivo, alternando elogios e xingamento ao sabor de suas preferências políticas, atitude de polarização recorrente nas intervenções sobre matérias dos blogs. O internauta finaliza seu comentário defendendo o deputado das acusações de estupro, alegando a necessidade de haver provas para acusar o deputado do crime de estupro.</p>
---	---	---

Fonte: Comentários extraídos do blog do Rovai

O texto motivador do blog do Rovai deixa claro sua opinião a respeito do deputado, assim como as proposições em relação às atitudes que deveriam ser tomadas para punir o Bolsonaro, de modo que não houvesse espaço para repercussões que muitas vezes se tornam muito mais um prêmio do que uma punição, pois essa repercussão acaba atraindo ainda mais olhares dos ‘admiradores’ do deputado. Essa proposição feita por Rovai é comprovada nos comentários, quando dois defensores do deputado entram nos tópicos de discussão para defendê-lo e até mesmo exaltá-lo como presidente em 2018. Apesar do blog possuir uma ideologia esquerdista, esses internautas que defendem uma ideologia diferente acabam

participando da discussão justamente como um meio de defender seus ideias e confrontar aos opositores, mas também de desqualificá-los com posicionamentos de deboche, de confrontação e, sobretudo, de intolerância.

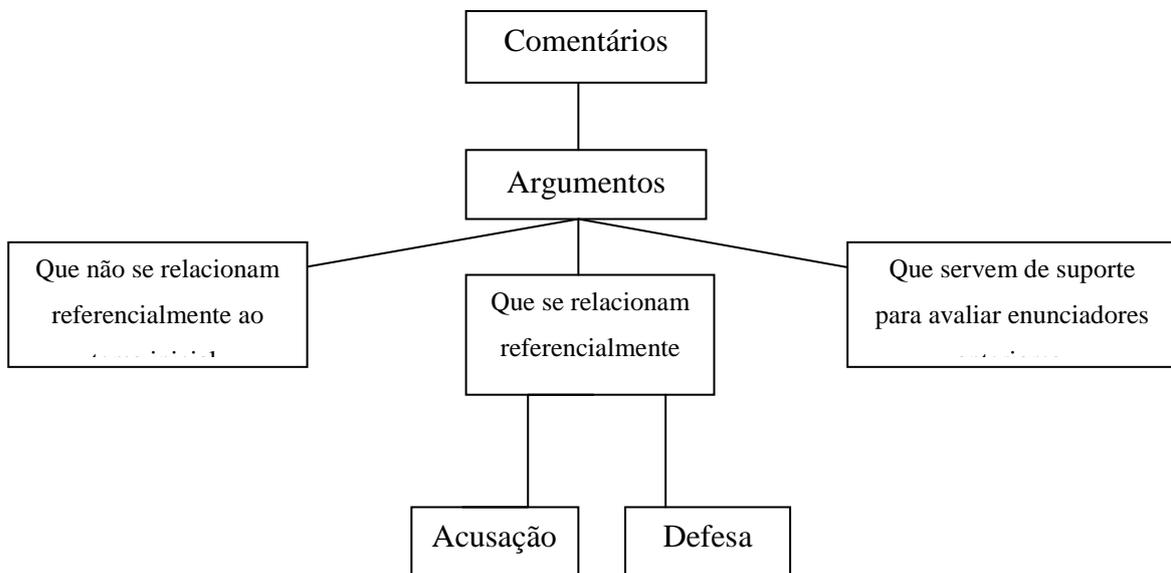
Nos atos dos comentários analisados há uma predominância da posição emotiva e também de confrontação como condição de sinceridade, já que muitos posicionamentos beiram à beligerância. Os internautas utilizam xingamentos, tanto para se oporem uns aos outros quanto para referirem-se à Maria do Rosário e ao Bolsonaro, demonstrando assim o estado emocional provocado pela vontade de defender ao seu interesse ideológico, e de acordo com os atos em questão, esse estado emocional é marcado por arrogância e por intolerância em relação ao contraditório, tornando, em muitas circunstâncias, a discussão política um exercício de agressão verbal ao outro, e não um debate sobre pontos-de-vista diferentes. Apenas um dos internautas considera a declaração dita por Bolsonaro como um risco às mulheres da sociedade brasileira, em função do contexto de violência enfrentado por elas, a partir daí ele contrapõe-se ao internauta AF, explicitado a necessidade de avaliar determinadas questões independentemente das convicções políticas.

Ainda que os comentários, em maior parte, contenham ofensas ou xingamentos não se pode descartar sua relevância na instância política, pois como o acesso a internet ocorre de maneira relativamente fácil, a instância política consegue avaliar quais estratégias argumentativas têm persuadido os eleitores e quais têm sido criticadas.

9 COMENTÁRIOS SOBRE EFEITOS PERLOCUCIONÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO

Nesta seção foram selecionadas algumas ocorrências específicas de efeitos perlocucionários, a partir de dois blogs apenas (a fim de evitar uma análise exaustiva devido à extensão de comentários) com perfis ideológicos diferentes – Blog do Josias e Eduardo Guimarães – a fim de avaliar um quadro maior de interação entre os internautas dos fóruns. Devido à grande quantidade de comentários apenas 20 entraram nos recortes, dos quais 04 já foram analisados detalhadamente em função de cada ato na seção anterior e reaparecerão conforme a necessidade de recontextualizá-los na interação com outros internautas.

Procuramos organizá-los, inicialmente, a partir de um esquema geral de argumentação utilizado pelos internautas. A qualificação dessa organização que estamos propondo abaixo já representa um traço importante do efeito perlocucionário, a sua forma de encaminhá-lo como um objeto discursivo na perspectiva de Austin, com algumas sequelas que seguem a esse efeito como forma de justificá-lo, de exemplificá-lo.



Fonte: criado pela autora

Esse esquema foi traçado considerando o conjunto dos blogs anteriormente analisados, mas com a ressalva de que muitos dos comentários que poderiam estar incluídos nesse esquema foram deixados fora da análise por uma questão de economia. Os dois extremos do esquema derivados de *Argumentos* representam, respectivamente, posturas que se distanciaram do conteúdo da matéria que serviu de suporte para os comentários e as

estratégias interlocutivas que se fazem representar nesses comentários, isto é, interlocuções entre o autor da matéria e os internautas (mais numerosas), como também interlocuções entre internautas.

Quanto à sustentação temática da matéria nas duas situações interlocutivas, no quadro central do esquema, foi possível detectar comentários diretos à matéria como também comentários indiretos. Para os dois padrões de comentários, existem níveis diferenciados de postura dos internautas, que procuramos qualificar como acusação, defesa e neutralidade, uma classificação nem sempre dotada de uma precisão muito evidente em razão dos meandros argumentativos de cada um dos internautas, até mesmo em função da forma linguística, da espontaneidade dos comentários e até mesmo de equívocos.

9.1 Comentários sobre efeitos perlocucionários: estudo de casos

Na sequência vamos apresentar a análise dos efeitos perlocucionários de alguns comentários de dois Blogs, mostrando como eles são construídos a partir das condições de conteúdo proposicional, das condições preparatórias ou das condições de sinceridade. A primeira das condições mostra efeitos centrados sobre o dito do interlocutor, enquanto as outras duas em geral focam a sua identidade.

9.2 Blog do Josias

Argumentos de defesa
<p>MN -13/12/2014</p> <p>Mas, mas, peraí... O partidinho vermeio e o congresso vão dar com os burros n*agua se vão cassar o Bolsonaro. Não precisa ser advogado pra interpretar a frase dêle, como não sendo ofensiva: Ele falou claramente : você não merece. Se ele tivesse dito : você merece, aí caberia processo. Não adianta vir com papo de que ele quis dizer outra coisa, senão vamos cair na mesma lenga lenga do partidinho: eu não sabia de nada.</p>
<p>EP: a favor do deputado em razão das condições de conteúdo proposicional do ato (<i>não precisa ser advogado para interpretar a frase dele</i>) e com sequelas de críticas irônicas para o PT.</p>

<p>LL -13/12/2014</p> <p>Bolsonaro tem pavio curto, se é que tem. Para militar era como uma granada sem pino. Como político virou alvo de provocações. Passem o vídeo. Ele caiu como um pato na provocação, dando uma resposta de botequim. Já vi coisa pior no Congresso que não ganhou nota em coluna de fofocas. Muito menos espaço na editoria política.</p>	<p>EP: a favor do deputado em razão de condições preparatórias (<i>tem pavio curto</i>) e de condições de sinceridade (<i>resposta de botequim</i>) com sequelas adicionais de explicar o seu funcionamento.</p>
<p>RV -13/12/2014</p> <p>Bolsonaro pode se candidatar a presidente que ganha. Eles têm medo de quem incomoda e sabem que podem tirá-los do poder. Ou você acha que o que aconteceu com Eduardo Campos foi apenas um acidente???</p>	<p>EP: a favor do deputado pelas condições preparatórias (<i>tem medo de quem incomoda</i>), com acusações complementares de ser o episódio uma armação contra ele.</p>
<p>GBr - 13/12/2014</p> <p>Há um ditado velho como o tempo, que quem diz o que quer ouve o que não quer. Agora, francamente, alguém atentou para TUDO o que ele disse? TUDO o mais não causa indignação? Nããã, vamos nos indignar porque ele falou estupro, ele disse que NÃO estupraria. Isso ninguém está preocupado. Eita corja ignorante!</p>	<p>EP: a favor do deputado pelas condições de conteúdo proposicional (<i>ele disse NÃO estupraria</i>), com sequelas orientadas contra os que o interpretaram de forma equivocada.</p>
<p>RO -13/12/2014</p> <p>Dentro do contexto em que foi chamado de estuprador pela parlamentar do PT (e ninguém se importou com tal calúnia) eu não vejo nada demais nas declarações do Bolsonoro. Aliás, votei nele aqui no Rio e votaria novamente, sem problema algum.</p>	<p>EP: a favor de deputado pelas condições de conteúdo proposicional (<i>nada demais nas declarações do Bolsonaro</i>), e marcando o seu estranhamento pelas reações contra a proferimento do deputado.</p>
<p>LM - 13/12/2014</p> <p>Como sempre, a imprensa esquerdista querendo desconstruir um dos poucos representantes da direita que temos. Construírem no seu papel sujo e antidemocrático para continuar a hegemonia política da esquerda.</p>	<p>EP: a favor do deputado, a partir das condições preparatórias (<i>representante da direita</i>),</p>

valendo-se de uma sequela que é a crítica à 'imprensa esquerdista'.

JT - 13/12/2014

Que Bolsonaro falou bobagem não há dúvida. Mas por que ninguém condena igualmente as barbaridades que ex-sinistra falou antes para ele?

EP: a favor de deputado, pois mesmo considerando as suas condições de conteúdo proposicional (*falou bobagem*), não houve o mesmo tipo de reação quando às condições de conteúdo proposicional da protagonista (*as barbaridades da ex-ministra*); há uma sequela de minorar as 'bobagens' do deputado.

Argumentos de acusação/ desfavoráveis ao deputado

ISe -13/12/2014

É impossível acreditar que tem eleitor que defende e votaria em Bolsonaro. Realmente que declara voto para um cidadão tão baixo igual a Bolsonaro, eu enquadro o eleitor na frase dita por Pelé, O BRASILEIRO BOA PARTE DELE NÃO SABE VOTAR". Pelé tem razão.

EP: contra o deputado, pelas condições preparatórias (um cidadão de baixo nível), como os eleitores que votam nele), mas com uma sequela que desqualifica mais os seus eleitores do que propriamente o deputado.

Argumentos de acusações

Isa - 13/12/2014

Não sei como defensores de ditadura de esquerda, que não suportam as taquaradas da oposição nas nádegas, tem ainda coragem de vir dar as caras para dar opinião. O PT é um lixo, um bando de canalhas, e que votou neles é pior. Castigo para todos eles! 12 Anos de canalhices de esquerda, regados a analfabetismo e ignorância, roubos, desrespeitos e desmandos. FORA PT antes que tenhamos que fazê-lo!

EP: uma crítica metonímica que se desloca da deputada para o partido; uma desqualificação gerada pelo teor da intolerância ideológica (*defensores da ditadura de esquerda, o PT é um lixo, bando de canalhas, canalhices de esquerda, regados a analfabetismo...*), que decorre das condições preparatórias (ser um partido de esquerda). A própria metonímia aqui é a razão da sequela que vai da parte para o todo.

RV - 13/12/2014

Comunistas que defendem ditadura de esquerda, adoradores de Stalin e do demônio devem começar a fazer as malas, principalmente em santa catarina.

EP: O internauta concorda com a crítica proveniente da charge.

Réplica ao MAC

NC - 13/12/2014

Gostou comuna?

EP: provocativo ao internauta MCA, tratando-o por comuna de maneira depreciativa.

Comentários que serviram de suporte para avaliar enunciadores anteriores

ISe - 13/12/2014

TERROR foram os 08 anos de governo do FHC dos PSDB. Vergonhoso o que o PSDB fez contra o Brasil.

EP: comparação do teor crítico existente na charge ao resultado provocado pelo resultado do governo FHC.

Replica ao Ise

MC - 13/12/2014

O mesmo mimimi do mensalão....

EP: existe uma desqualificação do interlocutor, em razão das condições de conteúdo proposicional (mimimi), que traz como seqüela uma conexão direta com as supostas razões apresentadas pelo PT para o episódio do mensalão.

Replica ao Ise

RV - 13/12/2014

Comunistas que defendem ditadura de esquerda, adoradores de Stalin e do demônio devem começar a fazer as malas, principalmente em santa catarina.

EP: uma crítica metonímica que se desloca da deputada para o partido, metaforizado em *adoradores de Stalin e do demônio* e está centrada nas condições preparatórias (*comunistas defendem a ditadura da esquerda*); há uma seqüela complementar que assume o teor de ameaça (*começar a fazer as malas*), gerado pela *república* de 'santa catarina'

Replica ao Ise

PF - 13/12/2014

Não se resgata a memória do país com narrativas seletivas, omitindo 120 assassinatos. Se as Forças Armadas devem reconhecer os fatos, o mesmo cabe aos acólitos de Cuba, da China e da Albânia, que se fazem passar por "heróis da resistência". Um blefe histórico. Ah, e não existe

piores para o futuro de nossas crianças do que a roubalheira descarada dos quadrilheiros vermelhos da PTroubarás...

Comentários que serviram de suporte para avaliar enunciadores anteriores

MN – 13/12/2014

Mas, mas, peraí... O partidinho vermeio e o congresso vão dar com os burros n*agua se vão cassar o Bolsonaro. Não precisa ser advogado pra interpretar a frase dêle, como não sendo ofensiva: Ele falou claramente: você não merece. Se ele tivesse dito : você merece, aí caberia processo. Não adianta vir com papo de que ele quis dizer outra coisa, senão vamos cair na mesma lenga lenga do partidinho: eu não sabia de nada.

EP: defesa do deputado em razão das condições de conteúdo proposicional (*Não precisa ser advogado pra interpretar a frase dêle, como não sendo ofensiva*) que é associada às negativas de conhecimento dos crimes de corrupção dentro do partido.

Réplica ao MN

LM - 13/12/2014

Como seria a retratação neste caso? "Retiro o que disse. A senhora merece, sim, ser estuprada."

EP: deboche a acusação de incitação ao estupro feita ao Bolsonaro.

Argumentos de acusação/ desfavoráveis ao deputado

ISE -13/12/2014

É impossível acreditar que tem eleitor que defende e votaria em Bolsonaro. Realmente que declara voto para um cidadão tão baixo igual a Bolsonaro, eu enquadro o eleitor na frase dita por Pelé, O BRASILEIRO BOA PARTE DELE NÃO SABE VOTAR". Pelé tem razão.

EP: contra o deputado, pelas condições preparatórias (um cidadão de baixo nível), como os eleitores que votam nele), mas com uma sequela que desqualifica mais os seus eleitores do que propriamente o deputado muitos dos quais

Comentários que serviram de suporte para avaliar enunciadores anteriores	
Isa -13/12/2014	Não sei como defensores de ditadura de esquerda, que não suportam as taquaradas da oposição nas nádegas, tem ainda coragem de vir dar as caras para dar opinião. O PT é um lixo, um bando de canalhas, e que votou neles é pior. Castigo para todos eles! 12 Anos de canalhices de esquerda, regados a analfabetismo e ignorância, roubos, desrespeitos e desmandos. FORA PT antes que tenhamos que fazê-lo!
PF replica o Isa -13/12/2014	O matuto vermelho em questão tem o cérebro lavado. E creia, amigo, isso é ainda pior do que se ele fosse apenas analfabeto funcional.
	EP: desqualificação do interlocutor, em razão das condições preparatórias (<i>tem o cérebro lavado, analfabeto funcional</i>), que gera a sequela da intolerância ideológica (<i>matuto vermelho</i>).

Conforme pode ser observado nos comentários acima, apesar da charge criticando a postura do deputado, a maioria dos internautas manteve defesa ao Bolsonaro. Àqueles que não o fizeram, são considerados, pelos próprios comentaristas, representantes da esquerda, aos quais são combatidos por meio de ofensas e xingamentos, mais uma vez demonstrando a intolerância ideológica. Da mesma forma que os “esquerdistas” são provocados através de insultos e xingamentos, eles fazem o mesmo movimento, ou seja, devolvem as ofensas com o intuito de garantir a defesa ao seu ponto de vista.

Não diferente dos outros blogs, os comentários têm grau de semelhança em relação à argumentação. Ao defender o deputado ora aparece à acusação de provocação feita por Maria do Rosário, resultando na resposta ofensiva, ora a ênfase do advérbio de negação presente na declaração, anulando a possibilidade de incitação ao estupro; atrelada à essa defesa, não faltaram acusações referentes as corrupções descobertas envolvendo membros do PT, o que deixa a entender que a sequela gerada pela declaração do deputado é um problema mínimo frente à corrupção causada pelo PT.

Contestando a argumentação dos defensores do Bolsonaro surgiram comentários, diferentes da ideologia propagada pelo blog. No entanto, esses internautas aparecem nesses comentários justamente para confrontar a oposição e usando argumentos que se assemelham aos usados em outros blogs, por aqueles que possuem ideologias de esquerda.

Esse espaço destinado aos comentários deixa claro que os internautas se valem dos partidarismos para criticar a oposição. A charge em questão aborda apenas as declarações do Bolsonaro. No entanto, nas argumentações houve um apelo aos mal feitos políticos para depreciar a ideologia opositora. Ao longo dos comentários não foi discutida a sequela proveniente da declaração “*só não te estupro, porque você não merece*” no que diz respeito à violência do crime de estupro. Havendo um predomínio das emoções à razão, ao qual não há uma conversa civilizada que permita avaliar e refletir sobre a perspectiva do outro, mantendo os internautas a todo custo a defesa agressiva de sua crença.

9.3 Blog do Eduardo Guimarães

Argumentos de acusação/desfavoráveis ao deputado	
NA -10/12/2014	<p>Para mim a fisiologia desse sujeito está invertida, explico: ele defeca pela cabeça e pensa pela “saída”. Não há um parlamentar no parlamento capaz de estancar as investidas desse extremista da pior espécie.</p> <p>Ele e o Arrocho Never se merecem, é esse tipo de gente e seus asseclas que não aceitam as derrotas nas urnas.</p>
	EP: deboche ao deputado em razão das condições de conteúdo proposicional em que o internauta utiliza uma metáfora de inversão fisiológica depreciativa (<i>ele defeca pela cabeça e pensa pela “saída”</i>) para explicar o comportamento do deputado.
MO -10/12/2014	<p>É um depravado!</p>
	EP: depreciação do deputado, pois o internauta se vale de um xingamento – condições de conteúdo proposicional - como meio de desqualificar o comportamento do deputado.
MO – 10/12/2014	<p>Eduardo, por favor, me permita divulgar aqui esse link contra esse macróbio aloprado.</p> <p>https://secure.avaaz.org/po/petition/Conselho_de_Etica_da_Camara_dos_Deputados_Cassacao_do_Deputado_Jair_Bolsonaro_PPRJ/?nZzCceb</p>
	EP: contra o deputado, o internauta complementa seu comentário anterior divulgando um

link de abaixo assinado contra o Bolsonaro; esse efeito decorre da identidade do deputado, portanto, das condições preparatórias.

EL -10/12/2014

Jair Bolsonaro é comprovadamente um delinquente, um terrorista um doente mental que representa não apenas um eleitorado sintonizado nessa "qualidades" mas também o atual Comando da Academia Militar das Agulhas Negras. Jair Bolsonaro e simpatizantes são, sem dúvida alguma, um grande problema para o povo brasileiro.

Fernando Brito comentou no Tijoloço a reportagem da revista Veja, edição número 999, de 27 de outubro de 1987, onde o terrorista Jair Bolsonaro esteve envolvido em planos de explodir bombas na AMAN, para obter aumento de soldo. O plano é escrito minuciosamente na revista.

O que mais aumenta a indignação de qualquer cidadão preocupado com a situação do Brasil é que esse aborto da natureza foi pronunciar um discurso na Academia Militar das Agulhas Negras, onde a tropa de aspirantes ouviu a promessa do terrorista de que em 2018 "levará o Brasil para a direita". E foi ovacionado.

Bolsonaro deveria ser internado em Guantanamo e os oficiais comandantes da Aman e do Exército que aprovaram a visita do doido àquela instituição deveriam ser exonerados porque querem formar aspirantes a oficial com a noção de que discordâncias de seus comandantes podem ser enfrentadas com bombas.

Em tempo: Jair Bolsonaro quer ser o presidente do Brasil em 2018.

Links: <http://observatoriodaimprensa.com.br/news/view/capitao-bolsonaro-a-historia-esquecida>

EP: contra o deputado em razão das condições de conteúdo proposicional, que representa desde xingamentos à figura do parlamentar até fatos que revelam seu índice de periculosidade à sociedade, uma vez que esteve envolvido em planos criminosos enquanto militar, e a sua aceitação e aclamação pelos Agulhas Negras. Há também um efeito de insanidade que decorre das condições preparatórias.

JR -10/12/2014

O Brasil está perdido, mesmo. A que ponto chegamos. Não pela existência de pústulas deste tipo, mas porque é a segunda vez que ele agride a mesma deputada e a enésima vez que agride a presidente e nada acontece. E o que é pior, justo no Rio de Janeiro, este imbecil foi campeão de votos nas últimas eleições, acabou de ser ovacionado por cadetes (um pequeno grupo, é verdade) em Agulhas Negras que o conclamaram como líder e já colocou a sua candidatura a presidente para as próximas eleições se posicionando como uma candidatura de direita. Cadê meu mapa mundi para escolher para onde eu vou

EP: repulsa ao deputado, caracterizado em razão do seu comportamento – condições preparatórias -, como há também o efeito de desqualificação dos seus eleitores, por apoiarem uma pessoa como o referido parlamentar; aqui também em função das condições preparatórias.

JR - 10/12/2014

Meus saís, por favor. Eis aí o vídeo do Bolsonaro na AMAN (academia militar das agulhas negras) sendo aclamado pelos cadetes como Meu Líder.

https://www.youtube.com/watch?v=MW8ME9S87SI&feature=player_detailpage

EP: contra o deputado, reiterado pela divulgação do link e fundamentado nas condições preparatórias – ele faz isso por ser assim.

JC - 10/12/2014

♪ O asco que bolsonaros, o aébrio (Never), o careca da Mooca e o macróbio de Higienópolis me causam é tamanho que mal consigo ler as notícias até o fim. Quem elege esses calhordas? Como existe tanta gente rancorosa? Bem se vê que a falácia do “brasileiro ameno” foi de vez para as cucuias.

Tenho evitado ler notícias assim porque não quero me avinagrar. Ando cansado de tanto ódio, tanta perversão. Mas quando acho que meu gás acabou, descubro de repente uma nova jazida e vou em frente.

A culpada é essa minha mania de ler o que o UOL publica. Cristo! Mais um defeito meu que preciso corrigir. Ainda bem que encontro força nos blogs “sujos”; se não fossem eles, acho que já teria sofrido uma lavagem cerebral. Que existam para sempre, protegidos pelos deuses do ciberespaço...

EP: (a) desprezo ao deputado e extensivo a outros membros da direita em razão das condições preparatórias – uma aproximação identitária dos citados; (b) desqualificação àqueles que elegem tais políticos – condições preparatórias; (c) há ainda o efeito de autocrítica em decorrência de sua insistência em ler certas matérias – condições de sinceridade e de conteúdo proposicional.

Argumentos que servem de suporte para avaliar enunciadores anteriores

AE-10/12/2014

Ela o chamou de esturador e ele apenas falou que ela não merecia ser esturada por ele. Não sei se vc é homem ou mulher, mas da pra ver que não é nada imparcial. Quer moderar modere, sei que vc vai ler e é o que interessa.

EP: refutação ao blogueiro, com acusação de leviandade, pelas condições de conteúdo proposicional que não representam mediação.

Eduguim -10/12/2014

É duro ver um marmanjo dizer que mulher é esturada por “merecimento”. Por mais nojo que me cause, publico um depravado como você como forma de denúncia.

EP: repúdio ao internauta AE, sobressaindo-se o estado emocional do Eduardo

Guimarães decorrente das condições preparatórias – sua não identificação com o internauta – como das condições de sinceridade – veementemente contra tais atitudes.

ESP - 10/12/2014

É, Edu. Não dá pra entender! Não dá pra aceitar! Mas a sociedade está repleta desse tipo de lixo ...

Estupra porque pode. Escolhe quem estuprar porque pode, elevado ao quadrado. Derruba-se governos legítimos porque há quem POSSA. Nos resta a denúncia e a força da união para tentar barrar o avanço da barbárie. Abração

EP: contra o internauta AE, extensivo a outros defensores do deputado em razão das condições de conteúdo proposicional (*a sociedade está repleta desse tipo de lixo*). O internauta cria uma interação direta com Eduardo Guimarães respondendo ao comentário dele enfatizando que apenas a denúncia pode livrar a sociedade desse tipo de “barbárie”

Eduguim -10/12/2014

Outro.

EP: cordialidade com o internauta; efeito apurado pelas condições de sinceridade.

L35 - 10/12/2014

Esse deve ser estudante de medicina da USP que promove aquelas festas no Campus pra estuprar as estudantes enquanto toma cerveja em um espaço bancado pelos contribuintes. Nojo.

EP: repulsa pelo internauta AE, em virtude das condições de conteúdo proposicional, reportando a casos de estupro.

JS - 10/12/2014

“Apenas falou que ela não merecia ser estuprada por ele”. Que é isso? Se o Bolsonaro é a cara da direita de hoje do Brasil, esse tal AE é a cara do eleitor da direita. Esses caras estão babando ódio. É caso para carrocinha, vacina anti-rábica e por aí vai.

PS: Se a Rosário o xingou de estuprador perdeu a oportunidade de processá-la por calúnia e injúria. Ao baixar o nível completamente ele agora pode ser processado por quebra de decoro (não vai?!).

O episódio representa bem o que é a oposição atualmente. No caso das eleições é a mesma coisa, invés de aproveitar a chance de que está crescendo politicamente pelo voto e apoio na sociedade e tentar ganhar em 2018, a oposição prefere baixar o nível e apelar para a truculência e o golpismo.

EP: repúdio ao internauta AE pelas condições de conteúdo proposicional – por reafirmar a fala de Bolsonaro – e pelas condições preparatórias – a suposição de ser um eleitor de direita.

SC - 10/12/2014

Esta conversa de “não merecer ser estuprada” significa que tem pessoas “melhores” que merecem ser?

Está igual aquela sobre as torturas praticadas pela CIA após o 11 de setembro:

“Torturas da CIA foram mais brutais do que o admitido, diz Senado dos EUA

Concluo que assim como existem pessoas que merecem ser estrupadas, existem torturas admissíveis.

Arrancar as unhas pode, pau de arara não.

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/12/torturas-da-cia-foram-mais-brutais-do-que-o-admitido-diz-senado-dos-eua.html>

EP: repúdio ao internauta AE pelas condições de conteúdo proposicional – por retomar fala do Bolsonaro – e pelas condições de sinceridade – em razão da comparação que faz com torturas.

AA - 10/12/2014

Interessante o tal do AE...

Estamos em uma época, civilizada, em que ser veadinho, ou Gay, ou homossexual, ou outro termo que eu desconheça, não é mais crime, não é mais feio, não é mais nada ... É algo muito natural. Inclusive, o que tem de casamento legal entre pessoas do mesmo sexo...

Quando o tal do André diz não não saber se nosso blogueiro maior e pai de uma família linda é homem ou mulher, ele se trai e externa toda sua vergonha pelos “desvios” sexuais e de conduta que ele próprio carrega.

Bem, chega de análises e vamos ao ponto...

André, tem dó, cara...Ser feio é feio... Ser estuprador é feio... Ser mal-educado é feio...

Agora, ser menininha não é feio, é normal!

Faça as pazes com seu namorado e desarme-se... Esta é uma seara de civilizados.

Eduardo, a distância que separa homens como você de pessoas como este tal de André é tão grande, mas tão grande que por mais que você gritasse em protesto, ele não conseguiria te ouvir...

Continue firme, Edu... Nem diminua – Pé na tábua!

UM forte abraço de um admirador.

Celso

EP: (a) repúdio ao internauta AE, em razão das condições preparatórias que justificam o seu comportamento; (a) reconhecimento ao blogueiro, pelas condições de sinceridade, em razão da natureza do trabalho que realiza.

Eduguim - 10/12/2014

Grato

EP: agradecimento ao blogueiro, pelas relações de sinceridade.

Argumentos que não se relacionam referencialmente ao tema inicial

MO - 10/12/2014

SE DEPENDER DO MINISTRO DA JUSTIÇA DO GOVERNO DILMA, OS AGRESSORES SE MULTIPLICARÃO

O inacreditável Ministro Cardozo e a fala de Janot ter, 09/12/2014 – 21:09 Atualizado em 09/12/2014 – 21:38

Luis Nassif

No evento sobre corrupção, o Procurador Geral da República Rodrigo Janot avança além das chinelas e sugere a demissão de toda a diretoria da Petrobras.

Termina a fala, caminha em direção à sua cadeira e é cumprimentado pelo Ministro da Justiça José Eduardo Cardozo. Ministro da Justiça, representante máximo do governo no evento, Cardozo não demonstra nem coragem nem discernimento para entender as inconveniências de Janot e responder.

Terminado o evento, Cardozo é cercado pelos jornalistas e dá apoio total a Janot. Diz que há indícios veementes de corrupção na Petrobras e quem ainda não foi demitido, será. Endossa tudo, sem o menor senso de solidariedade ao seu próprio governo.

É a própria presidente da República que anota a falta de resposta às críticas de Janot. E ordena que Cardozo responda.

Só então Cardozo convoca nova coletiva e faz a defesa que deveria ter feito no evento. Diz não haver nenhuma prova contra a diretoria atual.

Cardozo diz que não há provas contra diretores e presidente da Petrobras ter, 09/12/2014 –18:03 Atualizado em 09/12/2014–18:04

Cardozo rebate Janot e diz não haver indícios contra diretores da Petrobras Da Folha

O ministro José Eduardo Cardozo (Justiça) convocou uma coletiva de imprensa na tarde desta terça-feira (9) e disse que não há indícios de que a presidente da Petrobras, Graça Foster, ou os demais diretores da estatal, tenham cometido atos ilícitos. Por isso, eles não devem ser substituídos.

A sugestão para a troca do comando da empresa foi feita nesta manhã pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, que taxou a gestão da Petrobras de desastrosa e, mesmo sem fazer pré-julgamentos ou imputar culpas, pediu a eventual troca.

“Não há nenhuma razão objetiva para que atuais diretores sejam afastados”, disse.

É INACREDITÁVEL QUE DILMA MANTENHA ESSE CARA COMO MINISTRO DA JUSTIÇA!

EP: repúdio ao ministro da justiça, devido às condições de conteúdo proposicional que utiliza duas matérias sobre a controvérsia postura do ministro da justiça para criticá-lo.

EL - 10/12/2014

Enfraquecer e desacreditar a Petrobras nesse momento é o que querem os lesa-pátria. Se a empresa é corrupta e mal administrada, como seus acusadores querem provar (e o ministro cavalo de troia, aceita), fica aberto o caminho para tachar o Estado de incompetente e invocar a competência administrativa da iniciativa privada.

EP: repúdio ao ministro da justiça, pelas condições preparatórias – não assume seu papel de ministro.

Um dos argumentos sustentados no texto do Eduardo Guimarães é repetido nos comentários, a partir da associação que ele sugere entre o comportamento do Bolsonaro com a forma opositora que a direita propõe. Para isso ele usa, como representante primordial, a figura do senador Aécio Neves, ao qual ele atribui a maneira desrespeitosa e violenta (com ataques diversos à ex-presidente em função do gênero) da sua campanha para a presidência da República. A partir disso, os internautas destinaram grande parte de seus comentários a atacarem a figura de Bolsonaro, juntamente com outros membros da direita. No entanto, essas críticas ou xingamentos basearam-se no efeito perlocucionário referente à incitação ao estupro, assim, a preocupação maior dos internautas era em depreciar, principalmente ao Bolsonaro.

Assim, podemos dizer que as proposições feitas no texto de Eduardo Guimarães foram bem aceitas pelos seus seguidores, fazendo com que os comentários em maior parte tivessem relação com as proposições do texto. Mas como os blogs permitem a participação de diversos internautas, foi possível encontrar um internauta que se opusesse ao texto. Essa posição de confronto apareceu em um tom bastante provocativo e arrogante, característica que tem marcado as argumentações em ideologias em confronto. O internauta que intenta defender Bolsonaro e criticar ao Eduardo Guimarães tem seu comentário rechaçado pelos seguidores do blog, que não só prestaram apoio a Eduardo Guimarães, como trataram de depreciar o internauta AE. A defesa por parte desse internauta baseou-se no advérbio de negação presente na declaração “só não te estupro, porque você *não* merece”, descaracterizando o teor da violência contida na declaração, além de justificar a atitude do deputado como resposta à provocação por ele sofrida. Esse argumento da atitude responsiva foi exaustivamente usado nos comentários do blog do Reinaldo (ideologia de direita), no entanto, foi rebatido pelos seguidores do blog do Eduardo, os quais invalidaram essa justificativa, já que o deputado poderia recorrer a um processo para punir à Maria do Rosário pela ofensa.

No blog do Eduardo houve nos comentários uma perplexidade sobre o fato de figuras que incentivam a violência, como Bolsonaro, serem ovacionados e amealharem milhares de votos, demonstrando com isso uma preocupação com uma população que não se importa com discursos extremistas desde que eles atendam aos seus interesses ideológicos.

10 CONCLUSÃO:

As nossas práticas sociais estão condicionadas aos padrões éticos e morais que nos são impostos. Com as práticas discursivas não é diferente, pois estamos sempre condicionados às circunstâncias e toda cena enunciativa em que se desenvolve o discurso. Esses padrões nos fazem inúmeras vezes agir por meio de representações, principalmente em função do grau de relação com quem mantemos a interação, tornando-nos assim meros atores que encenam um número em prol do seu objeto. Conforme analisado no discurso político na internet percebe-se que essa ‘encenação’ parece não preocupar aos internautas, que se despem de todos os pudores para proferir xingamentos a crenças ideológicas diferentes. Esse fato está muito relacionado com a autenticidade propiciada pela omissão da identidade e desconhecimento do outro que a internet favorece, ou seja, se não estou diante do outro, ou se o outro não me conhece não há com que me preocupar com a representação social.

Esse fervor em agredir ao outro em razão da sua crença ideológica foi uma constante nos blogs, que obtiveram padrões de argumentações semelhantes, mas sempre atrelados a ofensas e xingamentos. O que a análise desses comentários evidenciou é que os e (leitores) discutem preferências ideológicas e não políticas sociais que poderiam, contudo, interferir no bem estar social, em que cada internauta preocupava-se apenas em defender seu ponto de vista, muitas vezes baseado em boatos e asserções. Ao longo de todos os comentários não ficou perceptível nenhum argumento contundente, baseado em dados reais, ao qual pudessem sustentar as argumentações.

A declaração dita por Bolsonaro, a qual desencadeou toda a repercussão em função das suas sequelas, poderia ter sido avaliada não em favor de x ou y, mas, em razão da problemática que ela reflete: a violência sexual. Mesmo que anteriormente a repetição dessa declaração tenha circulado exaustivamente na internet e que uma campanha de cunho semelhante à sequela gerada pela sentença em que mulheres protestaram afirmando que “não mereciam ser estupradas”, muitos dos posicionamentos desconhecera completamente os argumentos a essa contestação social ao proferimento do deputado.

No entanto, apesar dessa questão não ter sido relevante na discussão, é possível perceber como o discurso político da instância cidadã interfere na instância política. A declaração, como já foi dito, causou imensa repercussão e o deputado, que foi muito criticado pelos opositores, publicou uma nota dizendo que “jamais pediria desculpas à Maria do Rosário”, fazendo exatamente o oposto do esperado, que seria uma retratação. Mas, ao

publicar uma nota com esse teor, o deputado reflete o apoio recebido pelos seus eleitores, os quais não quiseram perceber, no seu discurso, incitação ao estupro. Nessa nota, o deputado aproveita para reforçar um dos seus trunfos, que apareceu constantemente nos comentários, a defesa do projeto de lei que prevê penas rigorosas aos estupradores, assim como a redução da maior idade penal. Mantendo, também, um tom de arrogância, o deputado ressalta o seu repúdio à Maria do Rosário, por privilegiar bandidos, colocando-se no papel do líder que irá restabelecer a ordem social, através de medidas punitivas severas e com um discurso, um tanto quanto ameaçador a quem se dispuser a opor-se.

Diante da estratégia usada por Bolsonaro e seus defensores de que o proferimento não implicava incentivo ao estupro, não surgiram argumentos que pudessem levar a um encaminhamento da questão de forma racional. Falou-se em medidas, como, por exemplo, a castração química para os acusados de tal delito; a redução da maioridade penal, como se incidência de estupros estivesse associada a menores. Nenhum desses dois fatores foi mostrado como solução para coibir e até mesmo punir crimes de estupro. Por mais que houvesse da parte de muitos internautas uma defesa da deputada, os termos utilizados não trouxeram, no meu entendimento, argumentos que pudessem implementar uma discussão sócio-política da questão: os argumentos contra a posição do parlamentar são contundentes, mas estão longe de implementar uma discussão racional da questão.

Além dessas considerações, é necessário ressaltar o papel importante que a instância midiática continua exercendo nos (e)leitores, pois muitos dos argumentos usados pelos internautas eram baseados em construções feitas pelos administradores dos blogs, demonstrando que, muitas vezes, os sujeitos são movidos pelo automatismo de reproduzir aquilo que leram e que é compatível com suas crenças, mesmo que a internet, ofereça uma gama imensa de acesso a diversos tipos de opiniões.

Portanto, percebe-se que o discurso político que circula na internet representa um valor importante para a cidadania, já que muitos podem intervir no processo. Há, entretanto, que avaliar seus reflexos nas práticas sociais e, nesse particular, parece que ainda estamos longe de fazer desse canal – a internet – um instrumento mais efetivo de atuação no mundo político, já que grande parte dos argumentos arrolados espelham apenas posicionamentos automáticos – ser contra ou ser a favor -, irrefletidos e quase sempre movidos por sentimentos rancorosos de quem não pretende dialogar, mas apenas marcar um lugar de intolerância ao outro que ocupa na sociedade. Por isso mesmo, esse discurso ainda se constrói por certo esvaziamento do próprio conhecimento político que precisa ter como valor essencial a busca de alternativas para os nossos impasses. Grande parte dos efeitos perlocucionários incidiram

sobre as condições preparatórias o que faz ressaltar os políticos e não as políticas de intervenções ou o próprio sistema político.

Precisamos mudar o teor de nossas intervenções no mundo político e a internet, com todos os defeitos que possa ter, será, certamente, um colaborador para quaisquer diagnósticos que possamos fazer sobre alguma transformação da vida política numa sociedade.

REFERÊNCIAS:

ALTHUSSER, Louis, 1918- **Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado(AIE)**/ Louis Althusser; tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro: introdução crítica de José Augusto Guilhon Albuquerque.- Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985, 2ª edição.

AMOSSY, Ruth. **Argumentação e Análise do Discurso; perspectivas teóricas e recortes disciplinares.** Tradução de Eduardo Lopes Pires e Moisés Olímpio Ferreira. &A – *Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, n1, p. 129-144, Nov. 2011.

AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer.**/ John Langshaw Austin; Trad. de Danilo Marcondes de Souza Filho./ Porto Alegre: Artes Médicas: 1990.

AZEVEDO. Reinaldo. **É chegada a hora de dar um “Basta!” às boçalidades de Bolsonaro, hoje o mais importante aliado da esquerda boçal: ambos se alimentam e se merecem!**.16 dez. 201ª. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/e-chegada-a-hora-de-dar-um-basta-as-bocalidades-de-bolsonaro-hoje-o-mais-importante-aliado-da-esquerda-bocal-ambos-se-alimentam-e-se-merecem/>>. Acesso em 20 dez. 2014.

AZEVEDO. Reinaldo. **Reinaldoxxxxxxx na cascuda.** 19 out. 2013. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/reinaldoxxxxxxx-na-cascuda-ou-pode-pensar-e-ate-latir-com-fofura-rosnar-nao-pode/>>. Acesso em 07 mai. 2016

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 277-326.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral.** Campinas (SP): Pontes, 2005.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Inquérito 2245/MG. Relator: Joaquim Barbosa. Diário De Justiça Eletrônico. Disponível em: < <http://stf.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/14775921/inquerito-inq-2245-mg-stf>>. Acesso em 11 jul. 2016.

CHARAUDEAU, Patrick. **O discurso político.** Tradução de Dilson Ferreira da Cruz e Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2013.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização/** Patrick Charaudeau; [coordenação da equipe de tradução Angela M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado]. – 2 ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2014.

CHARAUDEAU, Patrick. **Dicionário de Análise do Discurso/** Patrick Charaudeau, Dominique Manguenaeanu; coordenação da tradução Fabiana Komesu. 3ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

DANTAS, Junior. **Artistas entram na campanha ‘Eu não mereço ser estuprada’**. Disponível em: <http://fmgranderio.com.br/artistas-entram-na-campanha-eu-nao-mereco-ser-estuprada/> O4 abr. 2014. Acesso em 16 jun. 2016.

GUIMARÃES, Eduardo. **Bolsonaro é a cara – sem máscara – da oposição**. 10dez. 2014. Disponível em <http://www.blogdacidadania.com.br/2014/12/bolsonaro-e-a-cara-sem-mascara-da-oposicao/>. Acesso em 20 dez. 2014.

HANKS, Willian. **O que é contexto?** In. HANKS, W. *Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2008, p. 169-203.

IPEA admite erro em pesquisa sobre violência contra a mulher. **Carta Capital. Sociedade. 04 abr. 2014. Disponível em:** <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/ipea-admite-erro-em-pesquisa-sobre-violencia-contr-a-mulher-3858.html>. Acesso em: 08 set. 2015.

KATZ, J.J & FODOR, J.A. **Teoria Semântica**. In. LOBATO, L.M.P. (Org.) *A semântica na linguística moderna*. O léxico. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1997, p. 61-75.

Mamãe Metralha. Wikipédia. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Mam%C3%A3e_Metralha. Acesso em

MARCUSCHI, Luiz A. **A construção do mobiliário do mundo e da mente: linguagem, cultura e categorização**. In. MARCUSCHI, L. A. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/ Lucerna, 2007. p. 124-145.

MARI, Hugo. **A promessa como ato de fala: suas implicações no discurso “político”**. In: *Geraes*. Revista de Comunicação Social. N. 48, jul/97, Belo Horizonte: Departamento de Comunicação Social, FAFICH/UFMG, p. 34-41.

MARI,H. et all. **Análise do discurso: fundamentos e práticas**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso- FALEUFMG, 2001.

MARI, Hugo. **Um novo estatuto para o discurso político**. In: Maria Carmen Aires Gomes; Mônica Melo; Cristiane Cataldi. (Org.). *Práticas Discursivas: construindo identidades na diversidade*. Viçosa - MG: Editora do Programa de Pós-Graduação em Letras/DLA/UFV/Arca, 2009, v. p. 89-102.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A ideologia Alemã**. São Paulo. Moraes. 1984.

OLIVEIRA, Grazielle de et al. **Nem elas nem ninguém merece...** 04 abr. 2014. Disponível em <http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2014/04/nem-elas-nem-bninguem-mereceb.html>. Acesso em 16 jun. 2016.

ORDUÑA, Octavio I. Rojas *et al.* **Blogs: revolucionando os meios de comunicação**, 1ª ed. São Paulo: Thomson, 2007.

PLANTIN, Christian. **Análise e crítica do discurso argumentativo**. Tradução de Rodrigo dos Santos Mota; Sébastien Giuliano Giancola; Thaise Almeida dos Santos. Revisão da tradução de Moisés Olímpio Ferreira; Sérgio Israel Levemfous. EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n1, p. 17-37, Nov. 2011

PATRICK Charaudeau; In Ida Lúcia Machado, William Menezes, Emilia Mendes (org.), **As Emoções no Discurso**. Volume 1. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

ROVAI. Renato. **O desafio Bolsonaro: entre a punição e o prêmio**. 10 dez. 2014. Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/blogdorovai/2014/12/10/o-desafio-bolsonaro-entre-punicao-e-o-premio/>>. Acesso em 20 dez. 2014.

SEARLE, J. R. Os actos de fala. Coimbra: Livraria Almedina, 1981.

SOUZA. Josias. **Terror!**. 13 dez. 2014. Disponível em: <<http://josiasdesouza.blogosfera.uol.com.br/2014/12/13/terror-2/#comentarios>>. Acesso em 20 dez. 2014.

STRAWSON, P. F. **Significado e verdade**. In: DASCAL, M. (Org.) *Fundamentos Metodológicos da Linguística. Semântica*. V. III. Campinas: IEL/ UNICAMP, 1982, p. 181-211.

TEIXEIRA. Igor. **Significado de Petralha!** 27 out. 2014. Disponível em: <<http://www.penseigorteixeira.com.br/2014/10/significado-de-petralha.html>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

ANEXOS

Texto motivador extraído do blog do Rovai

O desafio Bolsonaro: entre a punição e o prêmio - 10 de dezembro de 2014

Há um grupo de oportunistas que descobriu há algum tempo que a espetacularização costuma garantir bons frutos políticos, mesmo quando ela se conecta com o que há de mais bizarro e, inclusive, criminoso. Por muito tempo no Brasil isso foi conhecido como o voto Cacareco. O coitado do Cacareco nem tem muita coisa a ver com isso na verdade.

Aliás, vale a pena conhecer essa história. Em 1959, um simpático rinoceronte foi “lançado” candidato a vereador em São Paulo e teve quase 100 mil votos. Foi a forma que eleitores encontraram para protestar contra o que consideravam o baixo nível dos candidatos reais.

Mas há outros casos tão famosos quanto. Por exemplo, o do Macaco Tião, que era famoso por atirar alimentos nos visitantes do Zoológico do Rio, e que foi lançado candidato pela turma do Casseta Popular, em 1988, pra prefeito do Rio de Janeiro e obteve 400 mil votos. Nem Cacareco e nem Tião assumiram seus mandatos. Era época do voto em cédulas e essas opções não se consumavam.

Mas há casos em que pessoas fizeram o discurso da antipolítica e de alguma forma se deram bem. Cicciolina, a atriz pornográfica italiana que se elegeu mostrando os seios, é dessa mesma safra. Tiririca também. Se elegeu como palhaço e agora se reelegeu porque de alguma forma levou mais a sério o mandato de que muitos dos seus pares.

Na votação em urna eletrônica, votar em cacarecos ou macacos Tião não é possível. Ou você anula o voto ou busca um candidato que tenha essas características para protestar. Ou ainda, procura alguém que você acha que pareça a antítese do modelo vigente. E ao que parece é neste espaço que um Bolsonaro deita e rola.

O deputado pepista que se elegeu como o mais votado do Rio de Janeiro representa não só os saudos dos tempos obscuros da ditadura militar, como também uma parcela da população que acha todos os políticos iguais. E aí, ele que ataca a todos e a própria instituição que representa, passa ser opção.

É evidente que isso não explica o fenômeno inteiro, porque Marco Feliciano se elegeu com imensa votação fazendo um discurso contra a população LGBT e sem defender a ditadura militar ou ameaçar um colega de estupro, como Bolsonaro. Mas se conectou a partir desse discurso com os setores mais conservadores.

Sim, os conservadores e ultraconservadores existem e precisam ser representados no processo democrático.

A questão é que quando os grupos que lhe combatem acabam dando muito destaque aos seus discursos, numa sociedade de circulação de informação rápida e abundante, isso pode acabar se tornando um prêmio muito mais do que uma punição. Mais gente que pensa como Bolsonaro e Feliciano vai lhes premiar com votos na próxima eleição. É isso o que tem acontecido nos últimos tempos com esse tipo de personagem político.

Mas então devemos ficar todos quietos com as estapafúrdias declarações desses meliantes políticos que chegam a fazer apologia ao estupro, por exemplo. Evidente que não. Este é um caso que deveria ser tratado como exemplar. Ao invés de fazer muito barulho contra o deputado milico-bandido (sim, milico-bandido, porque o sujeito é capitão e fez apologia ao estupro), as organizações feministas deveriam fazer de tudo para puni-lo judicialmente e no Legislativo. A cassação de Bolsonaro neste caso é algo absolutamente justificável.

Ao mesmo tempo, deveríamos pensar em como denunciar ações que buscam promoção para setores específicos sem tornar esses cafajestes em símbolos de bandeiras que condenamos. O ultraconservadorismo tem seu espaço na sociedade e quanto mais se vier a falar deles, mais referências públicas eles se tornarão para representar esse campo político.

A luta sem fulanização é sempre melhor por isso. Criar uma agenda positiva para as nossas bandeiras pode não dar muita audiência, mas é muito menos arriscado do ponto de vista de transformar bandidos em heróis. Os movimentos de Direitos Humanos, em especial aqueles que lutam por direitos civis, deveriam pensar em como lidar com essa questão.

Texto motivador extraído do blog do Reinaldo

É chegada a hora de dar um “Basta!” às boçalidades de Bolsonaro, hoje o mais importante aliado da esquerda boçal: ambos se alimentam e se merecem!

Por: Reinaldo Azevedo - 16/12/2014

O representante para a América do Sul do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Amerigo Incalcaterra, afirmou que as declarações do deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ) contra Maria do Rosário (PT-RS), sua parceira na Câmara, “não são apenas uma ofensa contra a deputada, mas também para a dignidade das mulheres e de todas as vítimas de abusos graves como violência sexual e estupro”. Mais: a vice-procuradora-geral

da República, Ela Wiecko, denunciou o parlamentar por incitar publicamente a prática do crime de estupro. A denúncia, protocolada nesta segunda no Supremo Tribunal Federal, será analisada pelo ministro Luiz Fux. Vamos lá.

Há assuntos que são de uma chatice quase insuportável pelo muito que trazem de oportunismo, de estupidez, de vigarice ideológica... Esse é um caso. Ao contestar as conclusões realmente inaceitáveis da dita Comissão Nacional da Verdade, respondendo aos petistas, que elogiavam o trabalho, Bolsonaro disparou no último dia 9: “Não saia, não, Maria do Rosário, fique aí! Há poucos dias, você me chamou de estuprador no Salão Verde, e eu falei que eu não estuprava você porque você não merece. Fique aqui para ouvir”.

Vamos ver. Em primeiro lugar, o bate boca do passado não aconteceu “há poucos dias”, mas em 2003, há 11 anos. De fato, Maria do Rosário, então, chamou Bolsonaro de estuprador, o que é, obviamente, um crime contra a honra. E que fique claro: ela interrompeu uma entrevista que o deputado concedia; ela o provocou. Vejam o vídeo.

A resposta de Bolsonaro à ofensa boçal foi também... boçal! A sequência: — Eu jamais iria estuprar você porque você não merece.

Ela o ameaçou com uma bofetada:

— Olhe eu que lhe dou uma bofetada!

— Dá, que eu lhe dou outra.

E, na sequência do bate-boca, ele acabou por xingá-la de “vagabunda”. Então tá! Maria do Rosário pode chamar um deputado de “estuprador”? Não! Bolsonaro pode afirmar que o estupro é matéria de “merecimento” — e, o que é mais estarrecedor, nota-se que ele trata essa violência como uma distinção positiva? É claro que não! Está tudo errado.

Outro dia, um desses tontos da Internet, admirador do deputado, afirmou que eu o critico porque não quero ser identificado “com a direita”, como se eu desse bola para o que dizem a meu respeito. Alguns esquerdistas pensam o mesmo. Não! Eu o critico porque discordo dele no conteúdo e na forma. Já disse o que penso a respeito de sua atuação e repito aqui: a exemplo de outros no Congresso, ele não passa de uma personagem, de, como diria Nelson Rodrigues, um “contínuo de si mesmo”.

Também já escrevi e sustento que parlamentares como este senhor, numa ponta, e Jean Wyllys (PSOL-RJ), na outra, são opostos e complementares. Eles se estapeiam verbalmente para atrair eleitores que “odeiam” o outro lado. Um depende do outro. O eleitorado de Wyllys cresceu 10 vezes de 2010 para 2014 (de 13 mil para 144.370); o de Bolsonaro saltou para 464 mil neste ano, contra 120.646 na eleição passada — aumentou três vezes.

Quem ouve Bolsonaro falar fica com a impressão de que ele lutou alguma guerra importante ou teve algum papel relevante no combate à subversão. Uma ova! Nascido em 1955, no prontuário, tem, no máximo, um caso de indisciplina. Wyllys, nascido em 1974, era candidato apenas a celebridade. Não foi ele que descobriu a extrema esquerda; foi a extrema esquerda que o descobriu. O que essa gente representa do Brasil real, de forças políticas realmente relevantes? Resposta: nada. Bolsonaro tem sido eficiente é em criar o clã dos... Bolsonaros: um filho é vereador, e outro, deputado estadual.

É claro que, quando este senhor dispara aquela barbaridade contra Maria do Rosário, por mais eu excre — e execro — a atuação da petista, justamente ao criticar as conclusões absurdas da Comissão Nacional da Verdade, está é ganhando o aplauso de alguns extremistas de saliva — não mais do que isso — que o admiram, quem sabe ganhando uns votinhos a mais, e prestando um grande serviço à esquerda. Aliás, Bolsonaro é o mais importante aliado objetivo de esquerdistas doidivanas e do colunismo mixuruca, que o tratam como um espantalho, como se ele representasse um risco real de retrocesso institucional. Não representa nada! Todo mundo sabe que os militares não dão a menor bola para o que ele diz.

O Conselho Nacional de Direitos Humanos entrou com uma representação contra o deputado na Procuradoria-Geral da República. PT, PCdoB, PSOL e PSB recorreram contra ele no Conselho de Ética. Olhem aqui: já defendi, no passado, o direito que tem Bolsonaro de ter a opinião que quiser sobre os mais variados assuntos. O que testa a nossa tolerância é ouvir coisas que os outros dizem e que julgamos detestáveis. Mas direito de afirmar que estupro é matéria de merecimento, valorando positivamente a violência, bem, esse direito, ele não tem, ainda que seja pura retórica e estridência meio circense. É retórica, sim, mas ele está obrigado a seguir o decoro da Casa.

Se for punido, não derramarei por ele uma única palavra. Não terá sido por delito de opinião, mas por expressar uma opinião delituosa. Esse tipo de comportamento e essas declarações só colaboram com o pior Brasil, num extremo e no outro. Não! O lixo dito por Bolsonaro não é “de direita”. É apenas, repito, uma boçalidade.

Se seus seguidores nunca mais quiserem ler meu blog, paciência. Eu não combato o lixo moral da esquerda porque aceite agressões à ordem constitucional, aos fundamentos da democracia e à civilização. Eu o combato justamente porque não as aceito. E não seria Bolsonaro a me fazer mudar de ideia.

Texto motivador extraído do blog do Eduardo Guimarães

Bolsonaro é a cara – sem máscara – da oposição

Por: Eduardo Guimarães em 10/12/14

No meio da tarde da última terça-feira (9/12), estava reunido com blogueiros discutindo o quadro político atual quando uma jovem que participava da reunião interrompeu o orador do momento para anunciar que alguma coisa chamada “Jair Bolsonaro” grunhiu, da tribuna da Câmara dos Deputados, que só não estupraria a deputada pelo PT gaúcho Maria do Rosário porque ela “não merece” ser estuprada por ele.

Desta vez, Maria do Rosário teve mais sorte. Em 2003, além de dizer a mesma coisa esse portento de “valentia” que atende por “Jair Bolsonaro” ainda empurrou a parlamentar enquanto a chamava de “vagabunda”.

Porém, esse “homem” não se limitou a agredir moralmente apenas a deputada petista; também cobriu outra mulher de insultos e calúnias, a presidente da República, Dilma Rousseff:

“(…) A Maria do Rosário saiu daqui agora correndo. Por que não falou da sua chefe, Dilma Rousseff, cujo primeiro marido sequestrou um avião e foi para Cuba, participou da execução do major alemão? O segundo marido confessou publicamente que expropriava bancos, roubava bancos, pegava armas em quartéis e assaltava caminhões de carga na Baixada Fluminense. Por que não fala isso? (...)”

O sujeito citou o “primeiro” e o “segundo” maridos de Dilma como um anátema. Acusou-os de crimes, mas, na mesma declaração, a principal acusação que fez, de forma implícita, foi a de que uma mulher, veja só, é tão questionável moralmente que até já teve dois maridos (!). Para uma aberração como a que atende por “Jair Bolsonaro”, mulher que teve dois maridos dispensa maiores comentários.

Você, mulher de qualquer orientação político-ideológica, faixa etária, nível de escolaridade, de renda, que resida em qualquer parte do país e que tenha a cor da pele ou dos cabelos que tiver, gostaria de ser casada com esse sujeito? Algum dia, quando era uma adolescente, você sonhou que o homem da sua vida poderia ser alguém capaz de admitir a hipótese de estuprar uma mulher?

Você amaria essa coisa chamada “Jair Bolsonaro”? Que mulher pode amar um homem que demonstra prazer ao violar mulheres mental e moralmente e, pelo que propôs em sua teoria sobre meritocracia de suas vítimas, também fisicamente?

Não é preciso dizer mais sobre esse que atende por “Jair Bolsonaro”. O relato de sua última fala conhecida resume a sua vida pública e, mais ainda, a sua vida privada. O fato, porém, é que, apesar de sua ultra sinceridade, esse espécime não passa de um resumo da oposição a Dilma Rousseff.

Além da tese sobre meritocracia das vítimas de estupro, o que foi que “Jair Bolsonaro” expeliu, nessa diarreia verborrágica que o acometeu na Casa do Povo, que não diz a oposição formal a Dilma ou essa oposição envergonhada que habita os verdadeiros canis que teimam em se autodenominar “redações”?

Eis um trecho da “argumentação” padrão da oposição a Dilma Rousseff:

“(...) Dilma Rousseff, deve estar envergonhada, sim, Vossa Excelência, por ter roubado, só, dois milhões e meio de dólares da casa do Ademar. Agora, são bilhões da Petrobrás. Presidente do Conselho de Administração, ministra das Minas e Energia, chefe da Casa Civil, Presidente da República, não sabe de nada... Quantas dezenas de milhares de pessoas morrem por esse dinheiro desviado para o seu partido, para a sua casa (...) Esteve agora na Unasul reunida com a escória da América Latina tratando, entre outras coisas, da abertura do espaço aéreo para os países aqui da Unasul... Cuba não faz parte mais; tá no bolo. Além do tráfico de drogas e o tráfico de armas e munições... Já tem onze mil cubanos aqui (...)”

Ufa! Não é fácil ouvir esse animal...

Mas o mais engraçado é que ele acusa o partido de Maria do Rosário apesar de o partido a que pertence, pelos seus critérios, ser muito pior. “Jair Bolsonaro”, do PP, acusa o PT baseado, por exemplo, nas “delações” de gente como o doleiro Alberto Youssef, o mesmo que, segundo matéria do **Estadão** do último dia 1º, deu declarações nada abonadoras sobre o grupo político do agressor de deputada e da presidente da República.

Abaixo, trecho da matéria do jornal paulista:

“(...) O doleiro Alberto Yousseff afirmou a investigadores da Operação Lava Jato que ‘só sobram dois no PP’ ao reforçar o envolvimento de políticos do partido no esquema de corrupção da Petrobrás (...)”

Detalhe: O PP, de “Jair Bolsonaro”, tem 39 deputados e 5 senadores. Se “sobram dois” no partido, de onde esse energúmeno tirou coragem para acusar o partido de Maria do Rosário?

Enfim, a parte publicável da catilinária do agressor de mulheres emula o que diz, por exemplo, Aécio Neves. A tese de que Dilma “deve se envergonhar” foi usada à exaustão pelo tucano ao longo da recente campanha eleitoral. Se fosse dito que a fala acima sobre corrupção na Petrobrás partiu do senador pelo PSDB mineiro, ninguém duvidaria. A oposição encontra seu símbolo nesse monumento à covardia.

Texto motivador extraído do blog do Josias de Souza

Publicado em 13/12/2014

